FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1962 | ANO 41.º — NÚMERO 14 110

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RETRATO DE UM JORNALISTA

Era um homem bom, era um homem corajoso, era um homem justo. Três qualidades que não podiam deixar de o impor à nossa consideração, à consideração de todas as pessoas de bem. Era também um homem simples, de hábitos morigerados e de trato afável. Não se envergonhava da sua origem modesta. Pelo contrário, tinha orgulho nela. Recordava-a, até, com frequência, o que de algum modo constituia uma pequena vaidade.

Começou a viver muito novo, a trabalhar muito cedo, numa idade em que os rapazes bem nascidos se divertem e não pensam em coisas tristes. E ele assumiu logo responsabilidades. Uma mãe viuva a sustentar. Irmãos mais novos a proteger. A vida havia de reservar-lhe grandes alegrias e também grandes surpresas, embora ele fosse o artífice da sua própria vida e a tivesse moldado, como um escultor, ao sabor das suas preferências. Dele se pode dizer que viveu a vida que ambicionou, a vida que desejou sempre viver, que se realizou inteiramente: na missão que cumpriu e na obra que deixou.

Ao constituir família (e com que ternura ele quis que lhe abotoassem os punhos da camisa em que o amortalharam com os botões de oiro que levou no seu casamento!), assumiu encargos e responsabilidades que nunca lhe meteram medo.

(Continua na 6.ª página)

ARAMBURU apelou para o povo argentino

BUENOS AIRES, 26 — O general Aramburu, antigo presidente argentino dirigiu um apelo á Nação para uma trégua na presente crise — «Porque a Republica está em perigo».

Numa radiodifusão, Aramburu declarou que pretendia controlar «as pressões enormes que no país ameaçam fazer-nos explodir em milhares de pedaços».

O general, que se tornou presidente provisório após a queda do general Juan Peron, disse ainda que os chefes das Forças Armadas procuravam uma maneira legal de sair da situação e «não prestavam atenção aos fautores de golpes de Estado que batiam ás portas dos quartéis». O progresso da democracia é demonstrado pelo facto das Forças Armadas não terem empregado o seu poder para derrubar o Governo. Deparara com responsabilidade e maturidade nas conversações com os três ministros das Forças Armadas.

ESTÁ EM FORMAÇÃO NOVO GOVERNO

Ao general Aramburu fora solicitado pelo presidente Arturo Frondizi para servir de medianeiro na crise constitucional, que foi provocada quando chefes do Exército tentaram forçar o presidente a anular as vitórias eleitorais dos peronistas em 10 das 16 províncias.

Anteriormente, quando uma projectada radiodifusão do ex-presidente se não realizou, observadores disseram que se julgava que a

(Continua na ultima página)

FOI PRESO ONTEM EM ORAN
O EX-GENERAL EDMOND JOUHAUD DIRIGENTE NÚMERO DOIS DA O. A. S.

PARIS, 26. — O ex-general Edmond Jouhaud, dirigente numero dois da O. A. S. foi ontem capturado em Oran.

A O. A. S. fez um esforço infrutífero para salvar o seu chefe, enviando alguns elementos para assaltar o quartel da Polícia para onde Jouhaud tinha sido transferido, enquanto aguardava que o transportassem para França. Nesse assalto foi morto um oficial, ficando feridos um outro e 18 polícias.

EDMOND JOUHAUD

A notícia foi mantida secreta até Jouhaud passar as grades da prisão de Sainté, ás 9 e 30 da manhã, para evitar quaisquer tentativas de rapto. Em Argel a notícia foi dada a conhecer através da Rádio.

A captura de Jouhaud é a maior vitória conseguida até agora contra a O A. S., visto nunca ter sido possível prender nenhum dos chefes militares da Organização.

Depois da prisão de Jouhaud, que vivia escondido num apartamento como o nome de «sr. Gerber», ficam ainda dois generais no Estado-Maior da O. A. S.: Salan e Paul Gardy.

A PERSONALIDADE DE JOUHAUD

Jouhand, tem 57 anos e nasceu na Argélia. Durante a segunda guerra mundial foi feito prisioneiro pelos alemães. Evadiu-se e tomou

(Continua na ultima página)

O CHEFE DO ESTADO
IMPÔS HOJE A «BIRETTA» ao cardeal Giovanni Panico na antiga capela do Palácio da Ajuda

Revestiram-se de grande esplendor e da maior solenidade as cerimónias hoje efectuadas, no Palácio da Ajuda, para a imposição, pelo Chefe do Estado, do barrete cardinalício ao sr. D. Giovanni Panico, pró-nuncio apostólico.

Às cerimónias assistiram cerca de 150 individualidades, entre as quais os srs. presidentes do Conselho da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça; ministros de Estado adjunto á Presidência do Conselho, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar; todos os membros do corpo diplomático; presidente da Camara Municipal de Lisboa e arcebispo de Mitilene e bispos de Febiana e Tiava.

A primeira personalidade a chegar ao Palácio da Ajuda, foi o sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar dos membros das suas casas militar e civil. Eram precisamente 10 e 40, quando o sr. almirante Américo Thomaz chegou ali, não lhe sendo prestadas quaisquer honras militares.

Entretanto, o cardeal Panico deixara o palácio da Nunciatura Apostólica, em cortejo escoltado por um esquadrão de cavalaria da G. N. R.

A chegada ao Palácio da Ajuda verificou-se três minutos antes das 11 horas, tendo um batalhão de infantaria da G. N. R., com bandeira, fanfarra e banda de musica, apresentado honras militares. Sua eminência e a sua comitiva perfilaram-se ante a guarda de honra, escutan-

(Continua na 7.ª página)

O Presidente da Republica fazendo a imposição do barrete cardinalício ao pró-nuncio apostólico

FOI IMPONENTE MANIFESTAÇÃO DE PESAR
o funeral realizado hoje de João Pereira da Rosa

Foi uma das grandes manifestações funebres a que Lisboa tem assistido, o funeral de João Pereira da Rosa, com o significado de uma expressiva homenagem á memória do homem de capacidades e méritos invulgares, que exerceu na direcção de «O Século» uma acção notável, firmada na expansão e no prestígio dó grande jornal — assim dignificando a Imprensa — e de larga e perdurável influência na vida nacional, em meio século de relevante actividade jornalística.

Na camara ardente, no Salão dos Azulejos no edifício de «O Século», onde já ontem o Chefe do stado, membros do Governo, outras entidades oficiais e figuras de relevo em todos os planos sociais bem como gente da mais humilde, passaram diante do ataude, foi constante o desfilar, até á hora da saída do funeral, de uma multidão enlutada e compungida, em que se destacavam os jornalistas, entre eles alguns dos mais notáveis que, sob a sua direcção, na grande escola de «O Século», ganharam a melhor experiência e o alto sentido digni-

(Continua na 6.ª página)

O progresso não pode constituir usufruto exclusivo de empresas ou de minorias privilegiadas
— diz-nos o dr. Ulisses Cortês a propósito da política da electricidade

Durante a longa troca de impressões que tivemos com o sr. dr. Ulisses Cortês, depois de abordar os problemas da movimento económico português, o antigo ministro da Economia referiu-se, também, largamente, aos assuntos relacionados com a energia eléctrica, a que, aliás, dedicou particular atenção, durante o período em que permaneceu no Governo.

— A electricidade tem vivido ultimamente a sua hora de explendor — declarou-nos o sr. dr. Ulisses Cortês, ao dar início a esta nova parte da entrevista. — Não é apenas a grandeza dos empreendimentos que importa salientar; é o próprio ritmo da execução e a amplitu-

(Continua na 12.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
Suplemento desportivo
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A LUZ ELÉCTRICA

É uma linda freguesia a da Mendiga, em Porto de Mós. Pinheirais e campos de lavradio extensos. Mas não tinha luz eléctrica a freguesia de Mendiga. Os seus habitantes sentiam-se como que apartados da civilização, excluidos dos benefícios que dá a energia eléctrica. Mas os vizinhos de Mendiga são bairristas e aferraram-se á ideia de conseguirem a luz eléctrica para a sua terra. E conseguiram. Foi ontem inaugurada a luz. E houve discursos, foguetes e musica. E um solzinho doirava as franças do arvoredo, festejando a luz. Veio gente de muito longe; de Leiria, de Porto de Mós, de Lisboa até. A Camara estava em peso e a Junta de Freguesia também. O bispo da diocese abençoou as instalações e tudo aquilo foi uma euforia.

VELHINHA QUEIMADA

Tinha 83 invernos a sr.ª Angela da Conceição. Ao frio da velhice juntava-se, nas terras duras de Fornos de Algodres, o frio da região. São as faldas da Estrela nevada. A sr.ª Angela vivia na quinta do Torneiro, freguesia de Vila Soeiro do Chão. Aquecia-se á lareira e foi de manhã encontrada morta, queimada. O lume pegara-se-lhe aos vestidos e a pobre velhinha expirou sem que ninguém se tenha apercebido da tragédia.

A CARRINHA DO COLÉGIO

Entre a Palhaça e Sobreiro, concelho de Oliveira do Bairro, numa curva ia uma carrinha pertencente ao Colégio-Externato Oliveira do Bairro. Levava grande velocidade e era conduzida pelo professor sr. Joaquim Granjea Seabra. Derrapou, despistou-se e foi chocar com uma parede. Ficaram feridos os ocupantes, dr. Manuel da Conceição Filipe e uma sua filha, de 7 anos, e Hipólito Rodrigues, contínuo no mesmo estabelecimento. Conduzidos á Casa de Saude Vera Cruz, em Aveiro, ficaram internados o condutor do veículo e o sr. dr. Manuel Filipe.

À TESOIRA

É alfaiate de seu ofício o sr. Manuel Neves. Tem 50 anos e vive no Sobralinho, Alverca. Já entrou em idade de ter certo equilíbrio, não se deixando levar por alguns «desvairos». Mas deu-lhe para se enquerençar por uma rapariga do sítio que namorava um rapaz da sua idade, Armando Manuel Pelucia Rocha, de 18 anos, Ora o sr. Manuel das Neves dirigiu-se á rapariga quando esta falava com o namorado. Este repreendeu-o e o alfaiate com a tesoura da sua arte foi-se a ele, tesourou-o e á mãe, Francisca Rosa Pelucia, e ao padrasto, o operário sr. João Francisco Forte, de 54 anos. Recolheram os três a São José.

CONTRA O PINHEIRO

Rodava pela estrada da Beira uma camioneta pertencente ao sr. Sebastião José Gandara, de Pinela, Bragança. Ao passar no sítio do Senhor das Almas, perto de Oliveira do Hospital, o veículo saiu da faixa de rodagem, resvalou na valeta cerca de 50 metros e foi embater num pinheiro de grande porte que derrubou.

A CARROÇA E O CAVALO

Trabalhava com o cavalo e a carroça do sr. Manuel dos Santos Marques um empregado deste, José Lopes dos Santos, de 31 anos. Isto em Aveiro. Mas no dia 14 desapareceram o empregado, o cavalo e a carroça. Não mais foram vistos. O infiel empregado, que é natural da freguesia da Sé, de Évora, vestia na altura em que desapareceu, calças castanhas e casaco cinzento de riscas claras e camisola cinzenta de gola alta. Tem altura aproximada de 1,75 e cabelo castanho, é ligeiramente corcovado e pronunciadamente míope, embora não use óculos.

O PROBLEMA DO AÇÚCAR
para as confeitarias

Os industriais de confeitaria, reunidos na sede do seu Grémio para apreciar a intervenção do deputado sr dr. Quirino Mealha, na Assembleia Nacional, sobre o magno problema do açucar e dos seus reflexos na industria e no conjunto da economia nacional, que a Imprensa relatou, manifestaram a mais viva satisfação, por ter sido levado, por uma voz autorizada e competente, a tão alta instituição, aquele assunto de importancia vital para a sobrevivência da sua industria.

No decorrer da reunião, foram feitos os maiores elogios á atitude daquele deputado e afirmadas as mais calorosas esperanças de que as entidades competentes não deixarão de atender aos justos anseios da industria de confeitaria, tão brilhantemente expostos e corajosamente defendidos.

Comissões técnicas
do Skal Club de Lisboa

A primeira reunião das comissões técnicas do Skal Club de Lisboa, formadas por individualidades responsáveis dos vários ramos da industria turística, e cujo propósito é analisar a situação da actividade nos sectores de alojamento, transporte, gastronomia, propaganda e espectáculos, visando os aspectos, de expansão, obstáculos e sua eliminação, inventário das causas de facto ou de direito, reformas, recursos, etc., realiza-se na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, no Hotel Ritz, juntamente com a direcção do Skal Club de Lisboa.

TRIBUNAIS
Acusado de ter matado um gato

EVORA, 26. —A Sociedade Protectora dos Animais apresentou queixa, no Tribunal desta cidade, contra Joaquim Mira, residente na Rua da Moeda, 34, acusado de ter matado, á pedrada, um gato pertencente a um seu vizinho.

Condenado por ter colhido mortalmente um agricultor

SOURE, 26. — O agricultor António Soares Carecho, solteiro, da Quinta da Nogueira, freguesia da Ega, quando, há meses seguia de noite sem luz, na sua bicicleta, pela estrada Condeixa-Soure, colheu perto daquela povoação, Joaquim Bicho, casado, de 66 anos, agricultor, do Casal da Torre, que sofreu violento traumatismo, com fractura do cranio vindo depois a falecer.

O Carecho foi agora julgado e condenado em 8 meses de prisão substituída por multa á razão de 15$00 diários. 8 meses de multa também a 15$00 por dia, e 600$00 de imposto de justiça.

Só três concorrentes
acertaram em todos os resultados do Totobola desta semana

As derrotas do Sporting e do S. Domingos, pelo Lusitano de Evora e pelo Esperança e o empate do Porto com o Benfica fizeram reduzir a numeros muito baixos as apostas premiadas na 26.ª jornada do Totobola.

Ao primeiro escrutínio presidiu o dr. Tavares Courela, chefe da 1.ª Secção da Repartição de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Como se sabe, o máximo de apostas certas só podia ser de 12, devido a não se ter efectuado, por desistência do União de Tomar, o seu desafio com «Os Leões».

Entraram 451 376 matrizes, com 3 325 507 apostas. A receita bruta da jornada foi de 4838 contos, sendo destinados a cada um dos prémios 1113 contos.

Verificou-se que havia três apostas com doze resultados certos e cento e vinte com onze.

Portanto, se no segundo escrutínio os numeros não se modificassem, a cada primeiro prémio corresdonderiam 370 933 escudos e a cada segundo prémio mais de 8 contos.

Os três totalistas

Vejamos quem foram os felizes apostantes contemplados com o primeiro prémio:

César Augusto Morais dos Santos, empregado nas oficinas da Sorel, na Rua D. Luís I, 28, em Lisboa, fez 81 apostas, conquistando, além de um primeiro prémio, 8 segundos, e recebendo, portanto, mais de 400 contos.

José Fernandes Silva, residente na Rua Conde de Monte Real, 9, 2.º, em Cascais, e empregado na Castrol, em Lisboa, fez só apostas simples, tendo apenas um primeiro prémio.

Mas a nota mais curiosa desta jornada deu-a Faustino Antunes Tojal, morador na Rua Hermenegildo Capelo, 3, em Leiria, de 33 anos, empregado na filial do Banco Espírito Santo, em Leiria. Gastou apenas três escudos em duas apostas simples. Numa delas acertou em doze prognósticos e na outra em onze, pelo que receberá cerca de 380 contos. Não sabe nada de futebol, nem conhece os nomes dos jogadores, e faz, geralmente, os seus prognósticos utilizando um dado. «Quem sabe sabe...».

Um dos premiados ganhou 380 contos com três escudos

O 50.º ANIVERSÁRIO
da fundação do 1.º grupo dos Escuteiros de Portugal

Para celebrar o 50.º aniversário da fundação do 1.º Grupo dos Escuteiros de Portugal os veteranos e os actuais dirigentes organizam em 7, 8 e 9 de Abril próximo vários actos comemorativos.

A todos os antigos escuteiros do Grupo, suas famílias e amigos, a comissão organizadora pede muito cordialmente que sejam comunicadas ao presidente da comissão executiva, sr. Cosme Vieira Leitão, Rua Francisco Metrass, 40, 2.º, as suas actuais moradas, a fim de lhes ser enviado o programa das respectivas comemorações.

ANTIGOS ALUNOS
do Pensionato-Escola Artiaga

Uma comissão de ex-alunos do Pensionato-Escola Artiaga que teve a sua sede aos Paulistas, constituída pelos srs. professor Manuel João Xavier Morato, comodoro Henrique da Costa Madeira, José Jorge d'Almeida, Raul de Sousa Torroais, dr. Francisco Cancio e Jorge Apolon Soares Rebelo, vai promover, no próximo mês de Maio, a sua reunião anual de camaradagem, devendo as inscrições ser dirigidas para J. J. Almeida, Vivenda Mira-Sol, Rua José Elias Garcia, Parede.

RETROSPECTIVA do cinema francês

No Palácio Foz, inicia-se hoje á noite uma retrospectiva do cinema francês da época do mudo, seleccionada pela Cinemateca Francesa.

A retrospectiva, apresentada pela Cinemateca Nacional, constará de 13 programas, que incluem filmes de 1895 a 1929. Hoje serão projectados três filmes de homenagem a Louis Lumière.

BOMBEIROS

ILHAVO, 26. — A direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila vai adquirir um pronto-socorro aberto para o que está a receber donativos. A Inspecção de Incêndios concorreu com 50 contos, a Fábrica da Vista Alegre e a Sacor com 5 cada e o ilhavense sr. Manuel Pauseiro, residente no Brasil, que ainda há pouco enviou 150 contos para o hospital, ofereceu 30 contos para o pronto-socorro. Muito em breve os bombeiros percorrerão o concelho na recolha de donativos.

VIDA SOCIAL

CAPITÃO ALFREDO BARROSO

Foi há dias submetido a uma intervenção cirurgica o sr. capitão Alfredo Barroso que, embora continue no hospital, entrou já em franco restabelecimento.

CASAMENTO

Na Igreja de Santa Maria dos Olivais, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Olga Marina Fernandes Marques, filha da sr.ª D. Maria Fernandes Marques e do sr. António Marques, com o sr. Américo Martins Abrantes dos Santos, filho da sr.ª D. Francisca Martins dos Santos e do sr. José Candido dos Santos. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Ferreira Casto Junior e sua esposa, sr.ª D. Maria Leonor Mendes Casto, e do noivo o sr. Candido Montes e sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Montes. Aos convidados foi oferecido um copo-d'água; e aos noivos, que vão fixar residência no Lavradio, foram oferecidas lindas e valiosas prendas.

SUNWAY
MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

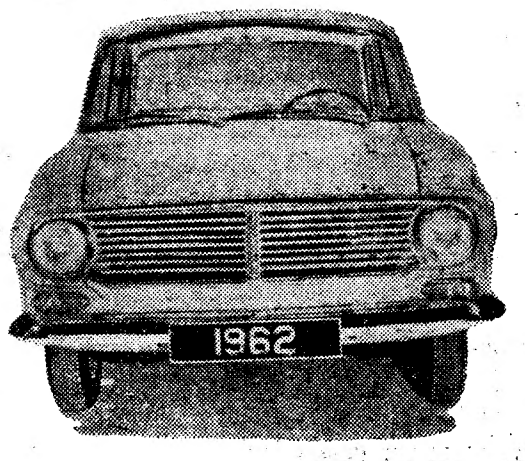
PRÁTICO!
DECORATIVO!
EFICIENTE!

LISBOA – TELEF. 83 54 35
..GENTES NO PAÍS

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

VAUXHALL

VICTOR



O CARRO QUE MAIS INOVAÇÕES APRESENTOU EM 1962

Um carro que completou os 4.000 kms da última volta a Portugal, dando provas excepcionais de resistência, qualidade e economia

Peça hoje mesmo uma demonstração sem compromisso ao

STAND ROLIMA • (Agente oficial da UTIC) • R. do Patrocínio, 26-A • LISBOA

Três mortos e 14 feridos

num desastre em Cabo Verde

S. FILIPE (Cabo Verde), 26. — Houve três mortos e 14 feridos num desastre de viação ocorrido na ilha do Fogo.

No regresso do campo á cidade de S. Filipe, o motorista de uma carrinha deu «boleias» a algumas pessoas, na sua maioria crianças.

O desastre deu-se a 30 quilómetros de S. Filipe: a carrinha por avaria dos travões despenhou-se por uma ribanceira de sete metros de altura, não ficando ileso qualquer dos seus ocupantes.

De avião veio a esta ilha o cirurgião de serviço no hospital da cidade da Praia, que, com o médico delegado de saude, prestou assistência aos feridos.

Por outro lado, o contratorpedeiro «Vouga» veio ao Fogo recolher os feridos de maior gravidade, agora hospitalizados na cidade da Praia.

Dada a gravidade das fracturas, algumas das crianças tiveram de sofrer a amputação de membros. — (A. N. I.).

MAIS UM GRUPO

de «ratos» de automóveis

DETIDOS PELA POLÍCIA

As brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária localizaram e detiveram três «ratos» de automóveis.

Trata-se de António Manuel Damião dos Santos o «Metro e Sessenta»; Pedro Augusto Lemos Sobral e Valdemar Herculano da Silva, os dois ultimos na situação de liberdade condicional, os quais confessaram ter furtado, em automóveis estacionados nas ruas da cidade, os seguintes artigos: de um automóvel estacionado na Rua do Passadiço, uma capa de plástico e um chapéu de chuva; doutro, no Parque Eduardo VII, uma pasta em plástico, um catálogo e outros artigos; duma furgoneta, por duas vezes, furtaram, primeiro, 10 samarras e 2 blusões de fazenda e depois 7 samarras e dois pares de sapatos; doutro, na Rua Pinheiro Chagas, dois sobretudos; dum outro, estacionado na Rua D. Pedro V, um chapéu de chuva; doutro carro, estacionado na Rua Castilho, uma gabardina em «nylon»; ainda doutro, estacionado próximo da Rua Padre António Vieira, uma máquina fotográfica. O Damião confessou ainda ter furtado a um estrangeiro que trabalhou numa companhia de circo no Coliseu, uma mala com roupas que lhe foi apreendida.

Contra todos os detidos, além do processo crime, foram também instaurados processos de segurança para revogação da liberdade condicional. A Polícia recomenda, uma vez mais, que os proprietários dos automóveis estacionados na via publica não abandonem no interior dos seus carros quaisquer objectos de valor, nomeadamente abrigos, pastas, malas, máquinas fotográficas, etc.

Objectos furtados em automóveis e que se encontram na Polícia

Na 5.ª Secção, 1.ª Brigada, agente Avelar, da Polícia Judiciária, encontram-se apreendidos vários artigos furtados de dentro de automóveis, especialmente na Baixa, tais como: 2 fatos de saia e casaco; um casaco de cabedal novo, e um lenço para a cabeça, tudo próprio para senhora; dois candelabros de mesa, uma jarra metálica; uma fruteira em vidro e metal; uma máquina fotográfica «Kodak»; uma caneta «Mont-Blanc»; um banjo; uma telefonia portátil «National»; seis pastas em lona, tipo campismo; várias pastas em cabedal e em calfe; vários sobretudos, gabardinas, samarras, lenços para o pescoço, um fato, um casaco, uma calça e um chapéu de chuva, tudo para homem, artigos de perfumaria; e uma mala de viagem.

Solicita-se a comparência dos ofendidos naqueles Serviços com urgência, para reconhecimento dos artigos, e cujos furtos tenham sido praticados entre Novembro inclusive, e 20 de Janeiro ultimos.

CONFERÊNCIAS

No Aliança Francesa

O escritor e académico francês André Chamson, que se encontra em Portugal a convite da Aliança Francesa, profere esta noite, na sede daquela organização, uma conferência sobre «L'écrivan et ses compagnons».

Na Sociedade de Geografia

O sr. dr. Delfino Viseu, professor do Liceu Camões, profere esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência ilustrada com projecções, em que exporá as suas impressões de uma viagem a Moçambique, província que visitou recentemente.

No Centro Nacional de Cultura

O engenheiro Manuel José Lopes da Silva, engenheiro electrotécnico, chefe do Serviço de Estudos da Radiotelevisão Portuguesa, profere, no próximo dia 28, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma conferência sobre «Graus universitários de Engenharia».

No Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

O dr. Henrique dos Santos Silva, químico-farmacêutico e analista, efectua, no dia 29 do corrente, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, uma conferência sobre o tema: «Investigação Laboratorial do Mycobacterium Tuberculosis».

Conferência do prof. Ludwig Heilmeyer

Reune-se hoje á noite, extraordinàriamente, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para receber o prof. Ludwig Heilmeyer, hematologista e director da Universidade de Medicina de Freiburg in Breisgau (Alemanha), que ali vai proferir uma conferência sobre «Bases da investigação dos aneurismas».

Originalidade e projecção da cultura portuguesa

Amanhã, ás 12 horas, o ilustre historiador comandante Teixeira da Mota, profere uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa, subordinada ao tema: «Alguns aspectos mais salientes da ciência geográfica em Portugal, nos séculos XV e XVI». Está integrada no ciclo sobre originalidade e projecção da cultura portuguesa.

O prof. Godechot fala sobre a Revolução Francesa

Na Faculdade de Letras de Lisboa, realiza-se, no próximo dia 31, pelas 12 horas, uma conferência pelo prof. Jacques Godechot, director da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Toulouse. Falará sobre: «Révolution Française ou Révolution Occidentale (1770-1815)».

Pedido de captura

A Polícia Judiciária de Lisboa — 6.ª Secção — pediu a todas as autoridades do País a captura de Francisco Alfredo Felix de Oliveira Manarte, de 31 anos de idade, solteiro, polidor de móveis natural de Lisboa, freguesia de Alcantara, indivíduo já com largo cadastro criminal que mais uma vez é acusado de furto.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A VIZINHA CREMILDA

Há que ror de anos nos conhecemos?! Não posso precisar, mas decerto muitos, e quando digo muitos digo para cima de quarenta. O tempo dir-se-ia que nos corre por entre os dedos como a areia seca de uma ampulheta. Faz terror pensar! Eu era petiz, quando a D. Cremilda e o senhor Guilherme vieram morar para o nosso prédio, naquele simpático rés-do-chão, com o quintalório soalheiro sobre o rio — vista quase tão bonita como a nossa, lá no segundo andar, onde a bela varanda das traseiras era como um miradouro. Para uma banda estendia-se a mancha imensa e azul do Mar da Palha, animado das velas das fragatas, aqui e ali com o seu grande barco amarrado á bóia, e para o outro lado tudo a perder de vista, até á ponta de areia da Trafaria, que morre nas águas da barra, quase sempre encrespadas em volta do Bugio...

Ali fomos vizinhos durante muito tempo. Nos domingos e tardes de Verão, era um regalo vê-los a ambos, abancados á mesa que armavam debaixo da parreirinha, entregues ás delícias das suas infindáveis jantaradas. Ele era um homem sanguíneo, sorridente e pouco falador, que comia com prazer, enquanto ela, seca, espevitada, o olho a luzir-lhe de um brilho inquieto, dir-se-ia um pássaro, sempre a debicar com voracidade. Banqueteavam-se á grande, unidos numa venturosa fraternidade, mas pela noite fora raro era que não zaragateassem. Ouvia-se então a vozinha esganiçada e impertinente de D. Cremilda, e, de quando em quando, o vozeirão do senhor Guilherme, a clamar como um trovão:

— Cala-te, mulher!

A nossa mãe confrangia-se com aquelas cenas e a miude confidenciava-nos num desabafo:

— Que pena, a D. Cremilda!... É tão feio uma mulher beber.

Feio ou bonito, a verdade é que lá continua rija, com perto de oitenta anos, decerto, o olhinho vivo de pássaro desconfiado, o chapéu sobre as farripas do cabelo crespo e branco, e nos dedos ossudos os seus ricos anéis. O marido morreu-lhe ainda novo, de congestão fulminante, talvez depois de um daqueles lautos repastos. A velha ficou só, seca e sem uma lágrima, a viver de uns rendimentozinhos e da pensão do Montepio, numa independência que muitos diziam invejável. Nós fomos residir para outra casa, longe dali. Ela lá continua... Quando a vejo, parece-me a sobrevivente de outro mundo, mas fresca, risonha, expedita. Pergunta-me pelos meus e trata-me ainda por menino.

Assim foi ontem. Encontrámo-nos já ao anoitecer, trocámos as costumadas palavras de quem só de longe em longe se vê, e á despedida, olhando a sorrir de encantamento, ora para mim, ora para a porta de um «bar», decidiu-se e fez-me o convite:

— Não lhe apetece tomar alguma coisa, menino?

— Muito agradecido, senhora D. Cremilda.

Ficou a fitar-me, com um jeito de piedade e malícia ao mesmo tempo, e depois confidenciou-me, numa voz brejeira e fungada, encantadíssima da vida:

— Aqui já me conhecem. São muito delicados. Trazem-me o que gosto num bule, como se fosse chá. Para não dar nas vistas, imagine o menino!

MANUEL MENDES

Pelos hospitais

FOI COLHIDA PELO ELÉCTRICO E FRACTUROU O CRANIO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Palmira de Jesus, de 80 anos, domiciliada na Rua Palmira, 31, 2.º que esta manhã, na Avenida Almirante Reis, foi colhida por um eléctrico e fracturou o cranio.

QUEDA MORTAL — Devido a queda que deu na escada da residência, faleceu esta manhã, no Hospital de S. José, o pequenito António Manuel Pinto Figueiredo, de 1 ano, morador na Travessa do Oival, á Graça, 47, 1.º.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira de plástico com o bilhete de identidade de Eugénio Oliveira da Silva; dez décimos da lotaria; um cartão em nome de João Raposo Coelho; um sapatinho de pelica preta, para criança; um lenço de seda; uma caixa de zinco com artigos de pesca; três tampões de rodas de automóvel; dois pares de luvas, próprias para senhora; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; chaves desirmanadas; uma esferográfica; um pinhão de ataque; uma nota do Banco de Portugal; três carteiras com documentos em nome de Justino Alves Exposto, Vitorino José Jesus Santos e Ernesto Moreira Ribeiro; o bilhete de identidade de Jacinto da Silva; um certificado de arrendamento de Maria Lourdes Lopes Ribeiro; um estojo com óculos graduados; um cobertor; um casaco de plástico; uma sombrinha; um sapato de senhora; um boné de fazenda; um par de luvas; uma caixa de papelão com parafusos; um aro de farol de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; e três tampões de rodas de automóvel.

Também se encontra depositada, na estação dos C. T. T. de Alcantara, uma capa.

Semana de Estudos

na Casa Pia de Lisboa

Na Secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, inicia-se hoje, á tarde, sob a presidência do provedor, dr. José Francisco Rodrigues, a primeira sessão da Semana de Estudos para os professores do ensino técnico do presente ano lectivo. Estão presentes todos os chefes de serviços de ensino.

Será relator o dr. Aurélio de Azevedo, professor do 19.º Grupo, que desenvolverá o tema «Como utilizar a ficha psicopedagógica nos casos concretos de didáctica geral».

Seguidamente, e até ao fim da semana, os temas a estudar dizem respeito ao «Enquadramento dos programas de Técnologia, Desenho e Oficina», «Análise dos materiais» e «Operações e tempos oficinais» e neles intervêm, obrigatòriamente, todos os professores respectivos.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
NELSON FERRAZ
A voz de oiro de «Brasiliana»
MARIA CANDAL
expressiva cançonetista
ROSITA and LAMAR
em beleza coreográfica (Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A actriz brasileira Berta Loran, actualmente no elenco do Teatro Maria Vitória, será a primeira figura feminina da companhia de revistas que o empresário José Miguel vai levar em digressão pelas nossas províncias ultramarinas.
- Depois da transmissão de «Madame Sans-Gêne», o realizador Fernando Frazão prepara já a sua próxima realização em teleteatro: «Jazz», a célebre peça de Marcel Pagnol.
- O programa de variedades que a R. T. P. passará a apresentar regularmente e é produzido por Henrique Mendes, tem o título provisório de «Chamada para as estrelas».
- Muito brevemente a voz romantica de Marina, jovem cançonetista que foi uma revelação num dos ultimos programas da TV, aparecerá em disco. Marina tem o apadrinhamento artístico das célebres «Peter Sisters».
- Deve ficar registado como grande acontecimento a festa de homenagem a Fernando Farinha, comemorativa dos seus 25 anos de actividade, que se realiza no Pavilhão dos Desportos do Porto, no próximo sábado. Está já assegurada a colaboração dos mais populares artistas da Rádio, do Teatro, da TV e do Fado, do Rancho de Benavente e da Marcha da Bica.

A temporada de ópera

no Coliseu e no S. Carlos

Amanhã ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, será apresentada em récita popular a ópera de Donizetti «A Favorita». Como nos dois espectáculos de S. Carlos, será cantada por Rita Gorr, Sesto Bruscantini, Alfredo Kraus, Paolo Washington, Mariano Caruso e Maria Cristina Castro. A Orquestra Sinfónica Nacional é dirigida pelo maestro Felice Cillario, colaborando, ainda, o coro do Teatro S. Carlos e os bailados «Verde-Gaio».

Na próxima sexta-feira canta-se em S. Carlos «A Tosca», de Puccini, com Floriana Cavalli, Ruggero Boudino, Tito Gobbi, Mariano Caruso, Alvaro Malta, Luís França, Manuel Leitão e Honorato de Sousa. A orquestra será dirigida pelo maestro Cillario.

No Trindade

«O Pai», continua em cena

O publico do Trindade continua a aplaudir a peça de Strindberg, «O pai». Nos protagonistas, Brunilde Judice e Alves da Costa dão ao magnífico texto do grande dramaturgo sueco todo o arrebatamento dramático que faz daquela peça uma obra-prima do teatro universal.

Encenada por Couto Viana, todos os elementos da Companhia Nacional de Teatro brilham a grande altura em interpretações magistrais.

Este espectáculo realiza-se todas as noites, ás 21 e 45.

No Variedades

«Aqui há fantasmas!...» entra em 5.ª semana de representações

Aplaudida com enorme entusiasmo pelo publico «Aqui há fantasmas!...» entra hoje, com a sessão das 21 e 45, na quinta semana de representações. Espectáculo alegre e pleno de situações cómicas, impõe-se ainda pelo nível do seu elenco, em que se destacam Ribeirinho, Costinha, António Silva, Henrique Santana, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana. «Aqui há fantasmas!...» repete-se, todos os dias ás 21 e 45.

IMPÉRIO

«Do Alto da Ponte» continua a obter êxito

No Cinema Império continua a ser apresentado, com pleno êxito, o filme «Do Alto da Ponte», extraído da famosa peça do grande dramaturgo norte-americano Artur Miller.

O escaldante interesse da história, o brilhante desempenho e a qualidade da fotografia, e o ambiente em que decorre toda a acção e o seu inesperado desfecho fazem de «Do Alto da Ponte» um espectáculo empolgante e avassa-

(Continua na página seguinte)

ABC

JOSÉ MIGUEL Apresenta Às 20.45 e 23 horas A GRANDE E POPULAR REVISTA

SAÚDE E TOTOBOLA!

com JOSÉ VIANA, LEONIA MENDES, HELENA TAVARES, VÍTOR LIMA, BARROSO LOPES e PAULO RENATO

(ADULTOS)

TRINDADE

Tel. 320000

A's 21.45 h. Adultos

ALVES DA COSTA e BRUNILDE JUDICE em

O PAI

de STRINDBERG

ATENÇÃO ESTUDANTES

Plateia e 1.º balcão: 10$00

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AMANHÃ

Dia Mundial do Teatro

Às 18 horas «A PRIMEIRA FAMÍLIA» e «TIRÉSIAS»

Às 21.45 «O PAI»

Entradas gratuitas

IMPERIO

A's 18.30 (Adultos)

O novo e grande êxito artístico do TEATRO MODERNO DE LISBOA

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Segundo o romance de DOSTOIEWSKI

TIVOLI

Nos dias 31 de Março e 2 de Abril

A'S 18.30 HORAS

ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS

MARJORIE TALLCHIEF

PETER VAN DIJK GEORGE SKIBINE

JACQUELINE RAYET ATTILIO LABIS

CHRISTIANE VLASSI

PROGRAMA DO 1.º ESPECTÁCULO:

PASTORALE — PÁSSARO DE FOGO — SINFONIA INCOMPLETA — SYLVIA — CONCERTO (JOLIVET) — SUITE EN BLANC

PROGRAMA DO 2.º ESPECTÁCULO:

CHOPINIANA — PELLEAS ET MELISANDE — SYLVIA — ROMEU E JULIETA (PROKOFIEFF)) — D. QUICHOTE — VERCORS — SINFONIA INCOMPLETA — PASTORALE

ORQUESTRA SINFÓNICA SOB A DIRECÇÃO DE DANIEL STIRN

A VENDA DE BILHETES COMEÇA AMANHÃ

(MAIORES DE 6 ANOS)

Frumfort

RESTAURANTE

PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV DE ROMA, 46 A TELEF. 77 65 97

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

Quem matou o intruso...

O FIO DA MEADA

AGATHA CHRISTIE

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de «suspense» versado num caso autêntico que apaixonou o Mundo!

O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA

com J. Pat O'Malley Jay Barney — Tom Duggan

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme excepcional EM 2.ª SEMANA

CARNE DA MINHA CARNE

com Troy Donahue e Connie Stevens

Um filme que todos discutem pelo arrojo do seu tema.

CONDES — Telefone 322523

A's 14,45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M 12 anos)

2.ª SEMANA

da mais emocionante história de todos os tempos

Em Dyaliscope e Eastmancolor

O CONDE DE MONTE CRISTO

Louis Jourdan — Yvonne Furneaux Pierre Mondi

ROMA

A's 14.45 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme empolgante

2.ª SEMANA

O CONDE DE MONTE CRISTO

Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade

Com Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

As grandezas e misérias de uma grande civilização

A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU

Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

A VOZ DO OPERÁRIO

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS DEZ MANDAMENTOS

Amanhã: o mesmo programa

TIVOLI — Telefone 50395

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

O maior êxito do ano e do Mundo

OS CANHÕES DE NAVARONE

Em Cinemascope e Eastmancolor c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

A's 6.30 — CONCERTO.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Norman Wisdom em

PEQUENO HOMEM, GRANDE NORMAN

Para rir sem parar durante duas horas

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª SEMANA!

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Errol Flynn — Anthony Quinn — Olivia de Havilland em

TODOS MORRERAM CALÇADOS

Jamais a coragem dos pioneiros do Oeste americano foi abordada com tanta magnificência e emoção.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M 12 anos)

CHEGOU UM ANJO

Excepcional interpretação de MARISOL

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

As 21 horas (M. 17 anos)

A LOIRA CIUMENTA RUAS SOMBRIAS

LIS — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

A VIDA É UM FOGO UM PÉ NO INFERNO

IMPERIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Ultimas exibições do notabilíssimo filme com RAF VALLONE

DO ALTO DA PONTE

Exclusivo da época

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

MADALENA

com Alice Vouyouklaki, 1.º prémio de interpretação no festival de Tessalónica e Dimitris Papamichael, o melhor actor actual do cinema grego

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 3.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas

CINEMASCOPE TECNICOLOR

(Maiores de 17 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA

Seis homens que se debatem entre a necessidade de ficarem unidos até ao fim e as suas irreprimíveis paixões!

com J. Pat O'Malley — Jay Barney — Tom Duggan

ROYAL — Telefone 565037

A's 21 horas (M. 17 anos)

O HEROI DO BAIRRO EUROPA DE NOITE

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 (M. 12 anos)

O MILAGRE DOS LOBOS TOTÓ E AS NOTAS FALSAS

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

MOMENTO DE PERIGO

com Trevor Howar—Doroth Dandridge — Edmundo Purdom

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

lador, que domina os nervos do espectador.

No Tivoli e Politeama

«Os Canhões de Navarone» em 3.ª semana de lotações esgotadas

A sequência de lotações esgotadas, durante três semanas, que o extraordinário filme «Os Canhões de Navarone» tem registado no Politeama e Tivoli, constituí a melhor referência sobre o valor da mesma obra podendo reivindicar o direito de ficar assinalada como a mais surpreendente realização dos ultimos anos. Em realidade, a sua craveira de espectáculo é das que nunca mais se esquecem por acentuar a cada passo uma singularidade de concepção suspensiva que abala os nervos, tanto pelo poder de emoção como pela naturalidade de revelar a arriscada tarefa de um «Comando» destruir dois poderosos canhões montados numa gruta da ilha de Navarone e que impediam a esquadra britanica de se servir de um importante canal do mar Egeu. Mas como reduzi-los a silêncio? O filme responde á pergunta através de uma densa cadeia de pormenores, incidentes, episódios de espionagem, imprevistos, lances de audácia e dramas íntimos que revestem o significado de mostrar a rija têmpera de um punhado de sabotadores em irem além dos maiores sacrifícios para cumprir o seu dever. Produto excepcional de afirmação de pensamento e técnica, que abona o talento do realizador, J. Lee Thompson, o filme beneficia ainda de um magistral desempenho de Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Stanley Baker, Gia Scala e outros.

Stanley Baker em «Os Canhões de Navarone»

Sessão de cinema

no Instituto Italiano de Cultura

Hoje ás 18 e 30, na sede do Instituto Italiano de Cultura, terá lugar uma sessão de cinema durante a qual serão passados filmes coloridos sobre vários aspectos da Itália.

Fritz Lang

numa sessão do Cine-Clube Católico

Hoje, ás 18 e 30, no cinema Roma o Cine-Clube Católico apresenta aos seus sócios mais uma sessão cinematográfica durante a qual será apresentado o filme de Fritz Lang «Matou», que será comentado pelo sr. Carlos Mendes Leal.

AMANHÃ: DOIS GRANDES PONTOS... E QUE PONTOS!

AMANHÃ no MONUMENTAL

A VERDADE É QUE OS MENINOS DE HOJE NÃO SE ENTENDEM COM **PAIZINHOS DE CHAPÉU ALTO**

Um filme de MARIO MATOLI

com

TÓTÓ-ALDO FABRIZI

CHRISTINE KAUFMANN · FRANCA MARZI

RIA em TOTALSCOPE

com

TÓTÓ FABRIZI

e os meninos de hoje

MAIS UM EXCLUSIVO

FILMES CASTELLO LOPES

Maiores de 12 anos

IMPÉRIO

A SEGUIR

UMA PODEROSA REALIZAÇÃO DE

MESTRE WILLIAM DIETERLE

DO FAMOSO «BEST-SELLER» DE

CARL ZUCKMAIER

Adultos

Eastmancolor

CONFISSÃO DE CARNAVAL

UM CRIME ENIGMÁTICO QUE O GRANDE AMOR DUMA MULHER NÃO CONSEGUIU IMPEDIR...

O AMOR E A MORTE NO AMBIENTE LIBERTINO DO GRANDIOSO CARNAVAL DE MOGUNCIA

EXCLUSIVO «FILMES LUSOMUNDO»

4.ª FEIRA no CAPITÓLIO

UM GOLPE CRUEL ENDURECE A SENSIBILIDADE DUM HOMEM QUE JUROU VINGANÇA!

CORRUPÇÃO

(THE BIG HEAT)

UMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE FRITZ LANG

ADULTOS M/ 17 ANOS

GLENN FORD · GLORIA GRAHAME · JOCELYN BRANDO

5.ª SEMANA TRIUNFAL!

ÀS 21.45 H. NO VARIEDADES

Telef. 326037

com a irresistível farsa portuguesa

AQUI HÁ FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUIS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

Carlos Alves no «Azarento Agente Faisca»

UMA EPOPEIA DE AVENTURAS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Hoje, ás 21,30 Tel. 31997

(M/ de 12)

GIGANTESCA SUPERPRODUÇÃO DE FICÇÃO CIENTIFICA

O SENHOR DO MUNDO

com o grande actor VINCENT PRICE

Baseado num romance de Julio Verne

4.ª-feira — Estreia — ás 21.30

UMA ESPADA NA SOMBRA

AO PÚBLICO DE LISBOA

VASCO MORGADO vem agradecer a maneira como o Publico de Lisboa recebeu a iniciativa de Espectáculos de Music-hall no Teatro Monumental, o que o incita a prosseguir.

Assim, desde já se promete que, dentro de dias, surgirá no TEATRO MONUMENTAL um novo espectáculo de Music-Hall ainda melhor.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

RETRATO DE UM JORNALISTA

(Continuação da 1.ª página)

Já se disse que foi um lutador. Um homem de coração também. E um grande homem de jornais. Não é apenas uma família que está de luto, é uma instituição. Com a morte de João Pereira da Rosa, a Imprensa portuguesa ficou, sem dúvida, mais pobre. Poucos como ele terão compreendido a missão que um jornal tem de desempenhar numa sociedade livre. Poucos como ele se terão desempenhado dessa missão com tanta inteligência e com tão fervorosa devoção pelas verdadeiras causas nacionais. Sob a sua direcção, «O Século» foi muito mais do que um jornal, foi uma trincheira, onde um homem corajoso e isento se bateu com denodo contra a injustiça e o erro, contra o abuso e a prepotência, contra a mentira e pela verdade.

★

Se a independência é a primeira qualidade que deve distinguir um jornalista, Pereira da Rosa foi um jornalista independente. Nunca pactuou com interesses suspeitos. Nunca vacilou na defesa das grandes e nobres causas, como de todas aquelas que a sua consciência reputava justas. Erros? Quem não os cometeu?

«*O Século*» — *escreveu um dia — pode ter errado algumas vezes e até praticado injustiças. Mas sinto um grande orgulho em afirmar que nunca se cometeram no meu jornal desonestidades, e isso me parece mais importante do que tudo*». Nunca se vergou a ameaças, viessem de onde viessem, das alfurjas onde fervilham os ódios ou dos meios irresponsáveis onde se geram as violências. Seguiu sempre o seu caminho sem olhar para trás, com impecável dignidade. Nunca lisonjeou os grandes com o fito de alcançar as vantagens que recompensam as posições cómodas. Ocupou sempre um lugar na primeira fila dos franco-atiradores. Arrostou muitas vezes com a impopularidade, mas nunca hesitou em tomar a atitude que a sua consciência lhe ditava, embora soubesse que ia desagradar a uma parte dos seus leitores. Inimigos não lhe faltaram. Mas foram bem mais numerosos os amigos e admiradores que conquistou pela vida fora. Nunca se deixou seduzir pelas vitórias espectaculares nem lisonjeou as multidões para conquistar os aplausos fáceis. Cedo compreendeu que um jornal não pode transigir com os movimentos irreflectidos das massas, mesmo com sacrifício da audiência que lhe dispensa o seu favor. E a força do «Século», os efeitos salutares das suas campanhas, a repercussão dos seus artigos, sempre inspirados por uma orientação firme, que não transigia com erros ou fraquezas, provinham da autoridade que o nome do seu director lhe conferia. De uma probidade profissional exemplar e de uma compreensão sem limites para todas as dores humanas.

★

Como todo o jornalista com responsabilidades na formação da opinião pública, ele sentiu que nem sempre a Imprensa pode desempenhar cabalmente a sua missão, mercê das limitações que lhe são impostas. E esta situação não deixava de o preocupar. Protestou sem hesitação contra todas as violências e defendeu sempre a liberdade com que a Imprensa deve exercer a sua acção, o direito de crítica que lhe assiste e de que, em nenhum caso, deve abdicar.

Muitos tremiam dele. Criaram-lhe uma fama de fertabraz. No trato, era uma pessoa encantadora. Foi sempre um optimista. Só com optimismo se pode realizar uma grande obra. Sob a aparência de um homem rude, ocultava uma sensibilidade e uma delicadeza de sentimentos que enterneciam os seus amigos. Implacável com aqueles que ofendiam a sua honra ou caluniavam os seus propósitos, era contudo um homem generoso e inclinado ao perdão. As suas últimas vontades, expressas numa carta que deixou a seus filhos, atestam a nobreza do seu carácter, a sua grandeza de alma.

★

Pereira da Rosa era um viajante infatigável. Tinha sempre as malas feitas, uma para cada itinerário, com o indispensável para os dias que tencionava demorar-se. «— Então quando parte?» — costumava perguntar-lhe uma amiga querida, por quem ele teve sempre admiração e ternura, em vez de inquirir quando tinha chegado. Porque ele, em boa verdade, estava sempre para partir e nunca para chegar. Todas as estradas da Europa o conheciam. Em todos os hoteis lhe reservavam o melhor acolhimento. O seu nome era familiar nos restaurantes que constituem pontos obrigatórios do roteiro turístico internacional. Quando um português entrava, em Roma, «Chez Alfredo», o patrão vinha logo solícito e amável, perguntar: «— Como vai o sr. Pereira da Rosa?».

E durante as suas longas peregrinações, em Madrid, como em Roma, em Paris como em Berlim, era «O Século» a sua maior preocupação. Nunca deixava de estar em contacto com o seu jornal. Foi «O Século», sem dúvida, depois da família, que estremecia, o amor mais querido da sua vida. O motivo das suas maiores alegrias e dos seus mais profundos desgostos. Consagrou-lhe uma existência inteira. Sacrificou-lhe o melhor da sua vida. A poucas horas da morte, ainda pensava no jornal, ainda mandava telefonar para o jornal: «— Digam que eu hoje não posso ir». E nunca mais havia de poder ir. Ele já o pressentia. Mas queria que o jornal não se visse privado da sua presença tutelar.

★

Era um homem forte. Martirizado pela doença, fisicamente diminuido, nunca quis dar aos seus amigos e aos seus colaboradores o espectáculo triste da sua invalidez. Quando, nos últimos tempos, já vergado ao peso da doença, entrava no jornal, amparado por dois braços amigos, afastavam-se dos corredores os empregados para não o ver passar. E só depois de sentado à sua secretária, com o ar mais natural deste mundo, dominando por vezes com um sorriso estoico as dores horríveis que o torturavam, mandava entrar aqueles que tinha de receber. Sofria em silêncio. Nunca se queixava. Era um Homem.

★

A partir de amanhã, no cabeçalho do jornal, onde já figurava há alguns anos como director-adjunto, o nome de seu filho, dr. Guilherme Pereira da Rosa, substituirá o nome honrado e prestigioso de seu pai. É a garantia de que «O Século» continua, de que a tradição de independência, que é um dos seus títulos de orgulho, porventura o maior, não se perderá e encontrará sempre na inteligência lúcida, na honestidade impoluta e no coração generoso do seu novo director um continuador decidido e intransigente, assim como os direitos sagrados da nossa profissão um defensor intemerato. Um Pereira da Rosa morreu. Outro Pereira da Rosa empunhará o facho que lhe caiu das mãos. Felizmente, a dinastia não se extinguiu ainda.

A urna com o corpo de João Pereira da Rosa, rodeada pela multidão, á entrada do cemitério

O FUNERAL DE JOÃO PEREIRA DA ROSA

(Continuação da 1.ª página)

ficador da profissão. Também por ali desfilaram crianças e jovens que têm beneficiado da magnífica acção social da Colónia Balnear Infantil de «O Século» e de outras instituições benemérita e culturais que muito devem á sua generosa e altruística protecção.

De manhã, muito antes da hora marcada para a saída do cortejo funebre, começou a aglomeração de gente na Rua do «Século», formando a multidão no largo fronteiro ao jornal, ao longo do parapeito da Calçada dos Caetanos e por aquela rua fora até á Calçada do Combro, vendo-se as janelas apinhadas. Entretanto, continuava o desfile, a custo ordenado pela escadaria e corredores de acesso á camara ardente, onde, junto do ataude, recebiam os cumprimentos de pêsames a viuva de João Pereira da Rosa, D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, seus filhos, srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, seus cunhados srs. Frederico e Joauim Pavão e toda a família enlutada, na companhia do chefe da redacção de «O Século», sr. Acursio Pereira; do secretário-geral, sr. António Maria Lopes e dos subchefes da redacção e da secretaria-geral, srs. Mário Reis e dr. Boavida Portugal e José Peres; redactores, chefes e pessoal de todas as secções do jornal.

A saida do funeral

Entretanto, organizava-se um serviço de Polícia que regularizava a torrente do transito pela Rua do «Século» em direcção á Calçada do Combro, por onde desfilaria o préstito funebre, pelo seguinte itinerário: Rua dos Poiais de S. Bento, Calçada da Estrela, Largo da Estrela, Rua Domingos Sequeira e Rua de Saraiva Carvalho, até ao cemitério dos Prazeres.

Interrompido a custo o desfile pela camara ardente, depois de feita a encomendação pelo rev.º Avelino Rodrigues, coadjutor da freguesia da Estrela, foi a urna conduzida para um autocarro funerário, seguindo o longo cortejo de automóveis por entre alas de povo, a caminho do cemitério, onde o aguardava outra multidão, nela se incluindo entre a massa popular figuras de relevo em todos os planos sociais.

Ali, foi o ataude ladeado até á capela, onde o sacerdote rezou os responsos, e depois até ao jazigo de família, onde ficam a repousar os restos mortais do ilustre jornalista, por deputações dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, de Lisboa e de Campo de Ourique; e pela representação, com a respectiva bandeira, da Casa do Concelho de Gouveia, da qual João Pereira da Rosa era sócio honorário, distinção conferida como reconhecimento da sua acção benemérita em prol da colectividade e daquela região. Ladeavam, também, a urna, crianças do Instituto Conde de Agrolongo e do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, dos quais o saudoso director de «O Século» foi, igualmente, desvelado protector.

Junto do jazigo, ao fazer a encomendação final, o rev. Avelino Rodrigues, assinalando a passagem de João Pereira da Rosa pela fugidia e breve existência terrena e o valor e a perpetuidade do sentido humano da sua obra, recordou que a vida transitória é apenas o caminho para um mundo melhor, não valendo a pena viver quando não se realiza alguma coisa de bom em prol do semelhante, visto que a morte conduz a uma outra vida, mais bela, onde se sublimam as mais altas e mais nobres aspirações. Não era o tumulo — acrescentou — o abismo da morte, mas a entrada para essa vida de felicidade eterna, sob a misericórdia de Deus, pois os que crêem hão-de viver em sua glória. Assim como os que ali estavam — disse — a acompanhar João Pereira da Rosa, a corte celestial recebê-lo-á, visto que o tumulo não é a morte — mas a ressurreição.

Depositada a urna no jazigo, a viuva, seus filhos e toda a família receberam, novamente, as condolências das inumeras individualidades de todas as categorias sociais que acompanharam o saudoso jornalista até o lugar do seu eterno repouso.

Representantes do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho e membros do Governo incorporaram-se no cortejo funebre

Milhares de pessoas desfilaram pela camara ardente e acompanharam o funeral ou manifestaram o seu pesar á família enlutada, incluindo altas entidades oficiais. Apontamos algumas dessas entidades e outras individualidades:

Srs. comandante Guilherme Tomás, que representava o Chefe do Estado; ministro das Finanças, por si e em representação do sr. Presidente do Conselho; Andrade e Sousa, representando o sr. dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; ministros do Exército, das Obras Publicas, da Economia e da Saude; dr. Charters de Azevedo, em nome do sr. ministro das Corporações, ausente de Lisboa; primeiro-tenente Alvarenga, que representava o sr. ministro da Marinha; dr. Vale de Andrade, pelo sr. ministro da Justiça; secretário de Estado do Comércio e da Agricultura; subsecretários da Administração Ultramarina e das Obras Publicas; drs. César Moreira Baptista e Ramiro Valadão; Aníbal David, vice-presidente do Município por si e em representação do presidente, sr. general França Borges; Manuel Casimiro, que representava o governador civil de Lisboa; dr. Ayala Monteiro, por si e pela Fundação Gulbenkian; almirantes Lopes Alves, Henrique Tenreiro e Noronha Andrade; generais Frederico Vilar e Costa Macedo; dr. Medeiros Gouveia, por si e em representação do sr. prof. Cordeiro Ramos, director do Instituto de Alta Cultura; prof. eng. André Navarro, drs. Gonçalves Pereira, Ruy Ulrich e Moses Amzalak; eng.º Araujo Correia, Duarte do Amaral, Espregueira Mendes, Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa e De Korth; arquitecto Cristino da Silva; drs. Pena Monteiro, chefe do gabinete do sr. secretário de Estado do Comércio; Domingos Garcia Polido, Ladislau Patrício, Lucas de Sousa, João do Amaral, Rafael Duque, António de Sousa, Baltazar Rebelo de Sousa, Fernando Calisto, Melo e Castro, Jaime Lopes Dias, José Gonçalves, Artur Cunha Leal, por si e pelo seu pai, sr. eng. Cunha Leal; Veiga de Macedo, João Moreira de Almeida, José Galhardo, Vasco da Barros Queirós; comandantes Galeão Roma e Pinto Soares, majores Salvação Barreto e Arrochela Lobo; capitães Agostinho Lourenço, Neves Graça e Soares da Cunha, escritores Ferreira de Castro, Joaquim Paço de Arcos, Guedes de Amorim, Adolfo Simões Muller e António Quadros, pintores Guilherme Filipe e D. Tomás de Melo (Tom); maestro Hermínio do Nascimento, actores Erico Braga, Igrejas Caeiro, Ribeirinho, Carlos Alves e Alberto Ghira, empresários Vasco Morgado e José Miguel; José Malheiro, em representação do empresário do Eden, sr. Lopo Lauer; Ernesto Costa, presidente da direcção e comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, com outros elementos directivos; João Ortigão Ramos, Alberto Toste e dr. João de Freitas Branco, pelo Automóvel Clube de Portugal; Carlos de Barros Queirós, Dario Nóvoa, Horácio Novais, Manuel Ornelas, pelo adido de Imprensa á Embaixada da Africa do Sul; eng. Pedro Manso Lefevre, Marinho da Silva, Angelo Pereira, Neto Portugal, Rogério Silva, João Ruela Ramos, Claudino Sobral Portela, Fernando Bordalo Pinheiro, Dinis Bordalo Pinheiro; Carlos Bleck, Cruz Filipe, Rui Faria de Oliveira, Francisco Pinto Balsemão, Pires Guerreiro, Tomás Olaio, Guilherme Pereira de Carvalho e filho, Virgílio da Fonseca, pela União de Grémios dos Lojistas; dr. António José de Melo, pela Federação Portuguesa de Futebol; conde de Caria e Alves Martins, pela Associação Comercial de Lisboa, que, em sinal de luto, encerrou as suas portas e pôs a sua bandeira a meia haste.

Entre outras representações as do Ateneu Comercial de Lisboa, com larga deputação de alunos da sua escola, e do Município, da Misericórdia e do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, do Sport Lisboa e Benfica, Associação dos Empregados no Comércio de Lisboa, etc.

Jornalistas: dr. Augusto de Castro, dr. Fausto Lopo de Carvalho, Pedro Correia Marques, e prof. Martinho Nobre de Melo, directores, respectivamente, dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «Jornal do «Comércio», «A Voz» e «Diário Popular»; mons. Moreira das Neves, por si e por mons. dr. Avelino Gonçalves, director de «Novidades»; Renato Boaventura, pelo sr. Manuel Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias», do Porto; Carvalhão Duarte, dr. Alfredo Guisado, Artur Inês e Alfredo Noales, respectivamente, director, director adjunto, chefe da redacção e redactor da «Republica»; dr. João Patrício, subdirector do «Diário da Manhã»; Jaime Brasil e José Alves dos Santos, chefes das delegações em Lisboa de «O Primeiro de Janeiro» e de «O

(Continua na 11.ª página)

A imposição do barrete cardinalício ao pronúncio Giovanni Panico

(Continuação da 1.ª página)

do, então, os hinos pontifício e nacional executados pela banda.

Seguidamente o novo príncipe da Igreja foi cumprimentado pelos srs. dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, e major Freitas do Amaral, ajudante de campo do Chefe do Estado, que, em cortejo, o acompanharam á Sala do Corpo Diplomático, reservada aos aposentos do pró-nuncio.

A entrega de credenciais do ablegado apostólico

A seguir, o chefe do protocolo conduzia o ablegado apostólico, monsenhor Meile á Sala de Musica onde o sr Presidente da Republica lhe concedeu uma audiência solene, para entrega das credenciais da secretaria de Estado do Vaticano, que o nomeavam representante do Santo Padre á cerimónia da imposição da «biretta» ao cardeal Panico.

O sr. almirante Américo Thomaz, que envergava casaca, sobre a qual se via a Banda das Três Ordens, estava acompanhado dos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e embaixador José Luís Archer, secretário-geral daquele ministério.

Após a entrega das credenciais, fez-se a apresentação das individualidades presentes, tendo então o sr. Presidente da Republica trocado impressões com mons. Meile.

A chegada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar

Entretanto, já se encontravam na capela do palácio, restaurada para o efeito, todas as personalidades convocadas para as cerimónias.

Às 11 e 20, acompanhado do director da P. I. D. E., chegou ao palácio o sr. Presidente do Conselho, que se dirigiu para a Sala D. João IV, onde se juntou aos srs. prof. Mário de Figueiredo, dr. Supico Pinto e conselheiro Cruz Alvura, presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e dr. Corrêa de Oliveira e profs. Antunes Varela e Adriano Moreira, ministros de Estado, da Justiça e do Ultramar, respectivamente.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado daquelas entidades, deu, depois, entrada na sala onde se encontrava o Chefe do Estado com o ablegado apostólico. Feitas as apresentações, os srs. Presidentes da Republica e do Conselho conversaram animadamente, durante cerca de dez minutos, com mons. Adriano Meile que, a seguir, passou á sala do Corpo Diplomático, onde se juntou ao cardeal Panico.

O Chefe do Governo demorou-se ainda alguns momentos, em conversa com o sr. almirante Américo Thomaz, após o que, com as personalidades que com ele tinham chegado, juntamente com os srs. drs. Franco Nogueira e José Luís Archer, seguiu para a capela, através das salas D. João IV e Elíptica.

Na antiga capela real, que não era utilizada desde 3 de Janeiro de 1923, quando o dr. António José de Almeida impôs o barrete cardinalício a mons. Aquiles Locatelli, já se encontravam a esposa, filhas e genro do Chefe do Estado, os srs. arcebispo de Mitilene e bispos de Febiana e de Tiava, bem como os srs. embaixadores dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Bélgica, da Alemanha, de Itália, da Venezuela, da Dinamarca, do Canadá, da França, de Espanha, da Áustria, dos Países Baixos, da África do Sul, da Suíça, da Argentina, da Suécia, da Noruega, do Japão, do México e da Turquia; encarregados de Negócios do Brasil, do Uruguai, do Paquistão, de Cuba, da Indonésia, do Marrocos e da R. A. U.; ministros da Irlanda, do Peru, da Grécia, do Chile, da China, da Colombia e das Filipinas; dr. Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica; general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Calheiros e Meneses, antigo embaixador de Portugal no Vaticano; profs. Paulo Cunha, Martinho Nobre de Melo, Caeiro da Mata e Costa Leite (Lumbrales); general Santos Costa; conselheiro Albino dos Reis; drs. José Nosolini, Azeredo Perdigão e Vieira Machado; almirante Ortins de Bettencourt; eng. Branco Cabral; condes de Riba de Ave; Carlo Nigra e Renato Crini; comendadores Nogueira da Silva e Amadeu Gaudêncio; e António de Sousa Lara. Quase todos os convidados eram acompanhados de suas esposas.

Estavam também presentes alguns familiares e amigos do cardeal Panico, vindos expressamente de Itália.

As cerimónias religiosas

Pouco depois das 11 e 30, deu entrada na capela o cortejo do pró-nuncio, que ocupou uma cadeira em frente do altar, do lado da Epístola, enquanto mons. Meile depôs, em salvas colocadas numa mesa, que se encontrava ao centro da capela-mor, o barrete cardinalício e o breve pontifício.

A seguir, deu entrada o Chefe do Estado, que tomou lugar num cadeiral do lado do Evangelho, rodeado das suas casas Militar e Civil.

O sr. Presidente do Conselho, rodeado pelos presidentes da Assembleia Nacional, Camara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça e membros do Governo, ocupou um cadeiral á entrada da nave.

Mons. Adriano Meile ao fazer entrega das credenciais de ablegado apostólico

Mons. Angelo Plenteada, representante do cardeal Octaviani, começou então a celebrar a missa, acolitado por dois seminaristas, estando a parte coral a cargo do coro da igreja do Corpo Santo, com a colaboração do quarteto vocal de Lisboa, de que fez parte a sr.ª de Franco Nogueira. Ao órgão esteve Shegundo Galarza.

Fala Monsenhor Meile

Finda a missa, o ablegado apostólico proferiu a seguinte alocução:

«Tenho a honra de entregar a V. Ex.ª o Breve com que Sua Santidade João XXIII, felizmente reinante, anuncia a elevação á sagrada purpura do Ex.mo e Rev.mo arcebispo Dom Giovanni Panico, nuncio apostólico em Portugal.

Dentro de poucos momentos, vai V. Ex.ª impor o barrete cardinalício ao novo purpurado. É isto um privilégio que muito honra o vosso País, que sempre foi cristão e missionário.

Fidelíssimos, com efeito, se chamaram os reis de Portugal.

Fidelíssimo, á Igreja de Roma e ao Vigário de Cristo, nunca deixou de sê-lo este Povo em todas as suas horas, quer de triunfo quer de tempestade, da sua História de oito séculos.

Assim, há cerca de 250 anos que Portugal goza de dois privilégios: o de ser o nuncio apostólico nomeado cardeal, ao fim da sua missão em Lisboa, e o de ser o Chefe do Estado a entregar-lhe o barrete cardinalício.

Explica esta distinção o poder Portugal orgulhar-se de figuras eminentes no campo da inteligência, da caridade e da fé, como Suarez, filósofo em Coimbra, Molina, teólogo em Évora, Camões, épico de renome universal, Nóbrega, bandeirante de Deus no Brasil, Santa Isabel e S. João de Deus, heróis do amor do próximo, a rainha Dona Leonor, fundadora imortal das Misericórdias, S. João de Brito, pioneiro e mártir, sem falarmos em António de Lisboa, o Santo de todo o Mundo, como lhe chamou Leão XIII.

Todo o esforço social e missionário representa, sem duvida, o fruto mais belo da fé católica em Portugal.

As descobertas de novas terras foram também novas conquistas de almas. Cada nau lusíada era portadora da Cruz de Cristo através e para além de todos os mares.

Por isso mesmo, a elevação ao cardinalato de D. José da Costa Nunes, antigo Patriarca de Goa e vice-camerlengo da Santa Igreja Romana, se pode justamente considerar a ultima consagração da obra apostólica de Portugal.

Por igual consagração se deve ter a elevação á sagrada purpura do senhor nuncio Dom Giovanni Panico.

Trabalhou sua eminência, no mais leal e fervoroso serviço da Igreja, na Colombia, na Argentina, no Uruguai, no Paraguai, na Checoslováquia, na Alemanha, na Austrália, na Nova Zelandia, na Indonésia e Ilhas do Pacífico, no Peru e no Canadá.

Foram 39 anos de contacto directo com os mais diversos povos que admirávelmente o prepararam para a sua missão em Lisboa.

Aqui, bem conhecida é de todos a acção de sua eminência como promotor e defensor das amigáveis relações entre a Igreja e o Estado português.

Sinto-me, portanto, muito feliz por ter sido acreditado junto de V. Ex., na qualidade de ablegado apostólico, para este acto solenissimo, em que se evoca e exalta, por um lado, a obra a tantos títulos notável do senhor nuncio, com quem tive o grande prazer de colaborar durante alguns anos, e em que, por outro lado, se dá testemunho do destino e da glória desta fidelíssima nação católica — Portugal».

A imposição da «biretta»

Mons. Meile entregou, então, ao Chefe do Estado o breve pontifício, que, depois, foi lido em português e latim, pelo rev. dr. Couto de Oliveira.

Seguiu-se a leitura do juramento pelo cardeal Panico, que, depois, se foi ajoelhar diante do sr. Presidente da Republica.

Eram exactamente 12 e 30 quando o sr. almirante Américo Thomaz, num breve mas impressionante acto, impôs a «biretta» ao novo purpurado.

Foi então entoado solene «Te Deum», após o que todas as entidades seguiram para a sala D. João IV, de onde, pouco depois, passaram á sala de Musica, a fim de apresentarem cumprimentos ao Chefe do Estado e esposa, que se encontravam acompanhados dos srs. Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros e esposa.

Audiência solene do Chefe do Estado ao novo cardeal

Poucos minutos depois das 13 horas, efectuou-se, na sala do Trono, a solene audiência concedida pelo sr. Presidente da Republica ao novo cardeal, que envergava já a purpura.

O sr. D. Giovanni Panico proferiu, então, as seguintes palavras:

«Senhor Presidente: Os sentimentos que, neste instante, invadem a minha alma, são os que há momentos foram expressos no canto do «Te Deum». Sentimentos de agradecimento e de louvor a Deus que me deu a vida e ma conservou até hoje, não obstante ter abalado muito a minha saude nos países onde desempenhei a minha missão, países dos mais variados climas.

Agradeço ao Senhor o grande dom da Vocação. Escolhendo-me entre toda a juventude da minha terra natal, quis-me primeiro seu sacerdote; depois — mediante a plenitude do sacerdócio — sucessor dos apóstolos; e, com infinita benevolência, me levou a ser contado agora entre os príncipes da Sua Igreja.

Agradeço aos meus pais, que embora com uma família de onze filhos, não se pouparam a sacrifícios para me manterem no Seminário até ao sacerdócio e até ao fim dos meus estudos jurídicos.

Agradeço á Santa Sé por me ter tomado ao seu serviço e depositado em mim tantas provas de confiança durante trinta e nove anos passados no estrangeiro.

Agradeço, profunda, devotíssima e filialmente ao Augusto Pontífice João XXIII, felizmente reinante, que se dignou honrar-me com a sagrada purpura.

A Ele e á Santa Sé renovo a minha incondicional submissão e fidelidade, com o firme propósito de dedicar á Igreja os restantes anos de vida que o Senhor me conceder.

Agradeço, enfim, a Vossa Excelência, senhor presidente, que, usando de um secular privilégio concedido a Portugal, me impôs, em nome do Santo Padre, o barrete cardinalício, e com extrema bondade para comigo — que o levou a interessar-se pessoalmente até em pequenos pormenores — dispôs que a cerimónia de hoje fosse a mais solene de todas as que se celebram desde que Portugal é Republica. Esta grande bondade torna ainda mais forte a profunda estima que sempre tive por Vossa Excelência e pelo seu Governo, e o meu amor a Portugal, amor e estima que guardarei por toda a minha vida.

Convosco passei horas alegres e cheias de orgulho ao evocar as gestas heróicas do Infante Dom Henrique; com vivo prazer tomei conhecimento dos grandes projectos do vosso Governo para o desenvolvimento do País, muitos dos quais são já realidade.

Convosco sofri e rezei nas horas de dor. E continuarei a pedir á Santíssima Virgem que proteja e defenda sempre esta terra que é sua — a «Terra de Santa Maria».

Mesmo longe, em Roma, continuarei ainda, espiritualmente, a viver unido a vós, e a considerar este querido País como a minha segunda pátria.

Lá, senhor presidente, Vossa Excelência e Portugal poderão sempre contar com um amigo sincero e fiel, que terá todo o prazer em lhes ser util.

Desde já agradeço a todos os portugueses que, na Cidade Eterna, me queiram honrar com a sua visita, para juntos matarmos saudades de Portugal».

O Chefe do Estado condecorando o cardeal Panico com a grã-cruz de Cristo

Palavras do almirante Américo Thomaz

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz afirmou:

«Eminência: Em cerimónia de transcendente simbolismo e no uso de um secular privilégio da Nação portuguesa, uma vez mais o Chefe do Estado fez a imposição ao nuncio apostólico em Lisboa da insígnia que o eleva á dignidade de príncipe da Igreja.

Momento solene e inesquecível para todos os presentes e para Vossa Eminência de altíssimo significado, tão bem traduzido nas palavras repassadas de profunda emoção, que acabamos, enlevadamente, de ouvir!

As altas qualidades de inteligência e de espírito de Vossa Eminência encontraram o mais ajustado reconhecimento nesta elevada consagração: a chama de uma grande fé; a absorvente vocação para o sacerdócio; a vasta cultura; a operosidade incansável no propósito de conciliar e no desejo de bem servir; a simpatia humana e bondosa; e a natural simplicidade que a todos alicia e domina.

Menos de três anos de missão em Portugal criaram para Vossa Eminência uma legião de amigos sinceros e de devotados admiradores.

E não só aqui, nesta acolhedora Terra de Santa Maria: em todos os países onde o serviço da Santa Sé levou Vossa Eminência, ficaram um rasto inapagável de simpatia e uma saudade sem fim, testemunhos evidentes de um coração bondosíssimo, sempre cristãmente sensível e aberto a todas as dores da humanidade. Nós bem o sabemos e por isso nos congratulamos — e tão vivamente — com a designação que houve por bem fazer Sua Santidade o Papa João XXIII.

Eminência: Estes instantes são para nós de intensa alegria, embora com eles se principie a sentir a mágoa de o vermos em breve partir.

Fica-nos, porém, como lenitivo e recompensa, a certeza de que na Cúria de Roma, junto do Augusto Pontífice, teremos sempre em Vossa Eminência alguém que conhece e ama a terra portuguesa, que está a par dos seus problemas e que, sem duvida, será um lídimo e ideal intérprete dos nossos sentimentos».

Finda a troca de saudações, o sr. Presidente da Republica impôs ao pró-nuncio as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

Almoço em honra do pró-nuncio

Cerca das 13 e 30, realizou-se, na sala dos Banquetes, o almoço oferecido pelo Chefe do Estado em honra do pró-nuncio.

Presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, que tinha á direita sua esposa, o cardeal Panico, a senhora de Supico Pinto, o prof. Mário de Figueiredo, a embaixatriz da Africa do Sul e o cons. Cruz Alvura; e á esquerda a senhora de Mário de Figueiredo, o prof. dr. Oliveira Salazar, a senhora de Franco Nogueira, o dr. Supico Pinto, a senhora de Antunes Varela e o dr. Franco Nogueira.

A mesa tinha a forma de U e pelos restantes lugares espalhavam-se todas as individualidades que assistiram ás cerimónias.

Durante o almoço, um sexteto fez-se ouvir em vários numeros de musica de camara e, no final, trocaram-se amistosos brindes entre o Chefe do Estado e o cardeal Panico.

Publicações

«REVISTA MILITAR» — Está publicado o fascículo n.º 12, referente ao mês de Dezembro, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «O mundo naval no ano de 1961» (comandante Guilhermino de Magalhães); «Para a história política e diplomática de Portugal» (coronel José Baptista Barreiros); «Reflexões sobre as formas não especificamente militares da guerra» (capitaine D'Arbonneau); «A batalha do Buçaco» (major Francisco da Rocha Simões); Páginas gráficas; Crónica do Continente Africano; Bibliografia e Indices.

A COOPERAÇAO — Numero 69, de Janeiro, desta revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, inserindo artigos e noticiário.

INFANTARIA — Numero relativo ao 4.º trimestre de 1961 desta revista técnica dedicada aos assuntos militares da arma de Infantaria, recheada de artigos, ensaios, crónicas e noticiário diverso.

STELLA — N.º 293, de Janeiro, da revista católica de Fátima, trazendo muito artigos e crónicas sobre vários aspectos da vida portuguesa, monumentos, curiosidades, reportagens e passatempos.

INDUSTRIA PORTUGUESA — N.º 406, de Dezembro, do órgão mensal da Associação Industrial Portuguesa, dirigido pelo eng.º Carlos Garcia Alves e inserindo artigos e notícias de interesse industrial e económico, além de legislação vária. Traz o índice do volume correspondente a 1961.

COMERCIO PORTUGUES — Este numero (Julho-Setembro de 1961), da revista da A. Comercial de Lisboa, proporciona uma leitura variada e informação de interesse sobre vários aspectos comerciais, industriais e turísticos do Ultramar.

ELO — N.º 115 (2.ª série), de Novembro de 1961, desta magnifica revista de intercambio cultural, editada em Lourenço Marques.

REVISTA ADUANEIRA — N.º 90, de Novembro, desta util e magnífica publicação mensal, dirigida pelo dr. Jaime Tamagnini Barbosa, tratando todos os assuntos da actividade aduaneira nacional.

EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA — Conferência do eng.º agrónomo Alberto José Lago de Freitas, editada pela Secretaria de Estado da Agricultura.

EL COMERCIO EXTERIOR CHECOSLOVACO — N.º 12, de Dezembro, desta revista editada pela Camara de Comércio da Checoslováquia.

TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS — Resumo de textos e informações sobre assuntos económico-sociais agrários, em publicação da Junta de Colonização Interna.

LAVOURA PORTUGUESA — Dirigida pelo dr. Ruy de Andrade, apareceu o primeiro numero desta revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa. Insere, entre outros, artigos do dr. Joaquim Toscano de Sampaio, «Dirigismo económico»; dr. Ruy de Andrade, «Experiências»; eng.º A. J. Sardinha de Oliveira, «Maquinaria agrícola»; e um noticiário de muito interesse e actualidade.

O PESSOAL ASSALARIADO
da Junta Nacional do Vinho aguarda que entre em vigor o já firmado contrato de trabalho

As dificuldades com que se debatem as classes laboriosas de modesta capacidade económica resultam, em muitos casos, da desactualização (ou inexistência nos sectores ainda não organizados profissionalmente) dos contratos de trabalho. O reajustamento dos mesmos, com a elevação dos salários ao nível das exigências do custo de vida, e a reforma da legislação específica, tendente á dignificação do trabalho e ao reconhecimento dos direitos, dos benefícios e das regalias que se compreende ser de justiça atribuir aos que pelo seu produtivo esforço contribuem para a prosperidade comum, além de outras providências de carácter social modificariam a situação angustiosa de milhares de portugueses, garantindo-lhes a estabilidade e o futuro das famílias.

Pelas sucessivas exposições publicadas nas colunas do «Diário de Lisboa» (como contribuição para o estudo que solucione com justiça e equidade estes problemas ligados aos superiores interesses nacionais), se verifica encontrarem-se, em muitos casos, as soluções requeridas lançadas já no caminho da efectivação prática, mas sem se concretizarem na materialização dos benefícios atribuídos ás classes interessadas, por influências estranhas e incompreensíveis — quando esses casos, pela sua transcendência e capital importancia na vida da Nação, deviam ser resolvidos sem delongas e com eficientes resultados que correspondam aos legítimos anseios das massas trabalhadoras.

É o caso, por exemplo, dos assalariados ao serviço da Junta Nacional do Vinho, que aguardam a revisão actualizadora dos seus modestos salários, apesar de firmado o seu contracto de trabalho, sem que haja ainda entrado em vigor, como se documenta na exposição destes trabalhadores, baseada em elementos elucidativos sobre a situação difícil da classe, a qual a seguir se publica.

Outra exposição, que áquela se segue, foca o problema ventilado nas colunas do «Diário de Lisboa» sobre a necessidade da reforma do sistema de concursos e promoções, um dos aspectos prementes da situação difícil dos funcionários publicos, que urge, também, resolver com espírito de justiça e compreensão das realidades.

A difícil situação dos assalariados da Junta do Vinho

A exposição do pessoal assalariado da Junta Nacional do Vinho é feita nos seguintes termos:

Quando será o dia — É esta pergunta de todos os dias, que os assalariados da Junta Nacional do Vinho fazem sobre o seu aumento de salários.

«Em 1957 ganhava um trabalhador de 2.ª deste organismo 28$00 e de 1.ª, 33$00; em Janeiro de 1958, foram aumentados de 3$00, ficando, respectivamente, em 31$00 e 36$00; e em Janeiro de 1959, quando dos aumentos dos vencimentos aos funcionários do Estado, foram os desta Junta também aumentados, mas os seus assalariados continuaram com os mesmos salários. Não serão eles empregados do mesmo patrão? Qual a razão por que o não foram? É esta a resposta que aguardamos; e ao ser solicitada, dizem-nos que se está a tratar do aumento. Contudo, passa-se o tempo e continuamos na mesma, não ganhando para comer. Mas vejamos os numeros, para melhor se avaliar das dificuldades com que lutamos:

«Um trabalhador de 2.ª ganha 31$00, mas nos 26 dias de trabalho,

(Continua na 13.ª página)

UM HOMEM MORTO
e outro gravemente ferido num desastre de motocicleta

ILHAVO, 26 — Esta manhã o sr. Manuel Campos Pata, encarregado da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro, regressava de Cantanhede a esta localidade, na sua motocicleta.

O sr. Manuel Campos Pata, mais conhecido por Carlos Branco, de 37 anos, casado, natural da Gafanha da Encarnação, transportava um saco com laranjas e ainda o seu amigo sr. Horacio Martins de Oliveira, de 38 anos, casado, também natural da Gafanha, proprietário duma oficina de reparações de bicicletas. Ao que parece, quando procurava ajeitar a saca com as laranjas, foi embater com uma árvore, na estrada da Figueira da Foz-Aveiro, no lugar de Santo André, concelho de Vagos.

Do violento embate resultou o sr. Manuel Campos Pata ter morte quase imediata e o seu companheiro ter sofrido fractura de crânio, sendo transportado ao hospital de Ilhavo, onde ficou internado em estado grave.

Atropelado mortalmente
por um automóvel

COIMBRA, 26 — No momento em que saía do posto de abastecimento de gasolina, situado junto á Auto Industrial, na Av. Fernão de Magalhães, foi colhido mortalmente por um automóvel o sr. Joaquim de Sousa Cadima, de 20 anos, solteiro, mecanico, filho de João Maria Cadima e Maria de Sousa, de Sargento-Mor.

O automóvel, com a matrícula FH-23-21, era conduzido pelo sr. António Cruz Gomes, de Vilarinho do Monte, Macedo de Cavaleiros.

A P. S. P. de Coimbra tomou conta da ocorrência.

CÃO PERDEU-SE

Baixote castanho peitoral vermelho, de muita estimação. Dão-se alvissaras. 735224.

O ministro da Marinha no momento em que entrava a bordo do «Mar Chão»

O ministro da Marinha
visitou as vedetas «Bonança» e «Mar Chão» da Polícia Marítima

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, visitou esta manhã na Doca da Marinha, as duas novas vedetas «Bonança» e «Mar Chão», com que recentemente foi dotada a Polícia Marítima.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do seu ajudante de campo, sr. comandante Sacramento Monteiro, foi ali aguardado pelos srs. almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha; comodoro Tomás Vítor Duque, comandante da Base Naval de Lisboa; capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa; capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, e capitão-tenente Joaquim Cabeçadas, subdirector dos Serviços Portuários, e primeiro-tenente Angelo Bismarck, oficial do gabinete do titular da pasta da Marinha.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias esteve a bordo da vedeta «Mar Chão», que percorreu com o maior interesse, inteirando-se ainda de alguns pormenores relacionados com a sua missão, que visa especialmente a repressão da criminalidade no Tejo, assim como o patrulhamento do porto de Lisboa, quer de dia, quer de noite, para o que estão equipadas com radar e com fonia, dispondo ainda de alojamentos para quatro tripulantes e dois polícias.

O sr. ministro da Marinha, navegou depois, durante algum tempo, na «Mar Chão», que chegou a evolucionar á velocidade máxima de 20 nós.

No final, aquele membro do Governo, manifestou ao sr. director-geral da Marinha, a sua satisfação pelo facto de terem entrado já ao serviço as referidas vedetas.

A NOSSA BALANÇA DE PAGAMENTOS
REGISTOU EM 1961 UM «DEFICIT» DE MAIS DE 9 MILHÕES DE CONTOS

Foi publicado agora o relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal, referente á gerência de 1961, com um anexo em que se insere legislação e estatística.

Aquele volume, que constitui um documento essencial para o estudo da nossa vida económica, divide-se nos capítulos: Economia Mundial, Economia Nacional e Situação do Banco de Portugal.

O balanço das contas é representado por 31 692 965 039$10, os lucros totais por 175 583 705$73, os encargos por 113 863 366$00 e as amortizações e provisão para encargos previstos por 32 489 518$49 do que resulta o lucro líquido de 29 230 821$33, a que se adiciona o saldo de 266 340$99 que passou do exercício do ano anterior. Verifica-se que a circulação de notas, no fim de 1961, acusava um aumento de 2 327 212 100$00, em relação ao ano transacto: em Dezembro de 1961, havia em circulação notas no valor total de 17 108 548 420$00 e, no mesmo mês de 1960, 14 781 336 320$00.

No que se refere ás variações dos meios de pagamento e do crédito bancário, nota-se uma discrepancia entre a expansão de 2119 milhões de escudos da circulação monetária e a contracção de menos 2277 milhões de escudos nos depósitos á ordem. Este facto deve-se, principalmente, ao entesouramento particular — factor psicológico e injustificado, mas que não deixou de concorrer subsidiáriamente para a tensão do mercado, visto que assim se desviou do circuito bancário uma apreciável soma de disponibilidades. O factor determinante da contracção dos meios de pagamento foi o «deficit» da balança de pagamentos, o qual implicou uma avultada venda de divisas e a correspondente diminuição dos depósitos á ordem. Em sentido contrário, interveio o factor crédito bancário com a expansão de 3613 milhões de escudos.

Na verdade, pela observação dos valores alfandegários do comércio da Metrópole com o estrangeiro, conclui-se que há um «déficit» de 9 136 000 contos, em 1961, contra um «deficit» de 6 430 000 contos, em 1960, o que representa um acréscimo deficitário de 40 por cento sobre o do ano transacto, na balança de pagamentos.

Em 1961, verificou-se ainda um acréscimo dos depósitos á ordem, também nos bancos comerciais, no valor global de 1600 milhões de escudos, continuando a progredir os depósitos a prazo.

Pelo que respeita ás caixas económicas, o saldo do crédito concedido aumentou 1125 milhões de escudos em 1961 (12 por cento), excedendo o progresso de 1960 (5%) em 696 milhões. Perante tão intensa procura de fundos e considerando as causas que a determinavam, as autoridades monetárias entenderam não ser conveniente impor bruscas restrições quantitativas ao crédito bancário, embora isso implicasse uma compressão da margem de liquidez do sistema bancário.

A diferença do ritmo relativo entre o crescimento do crédito e do produto nacional não pode deixar de revelar um sistemático, embora lento, desequilíbrio, qualitativo e quantitativo, entre a produção e o consumo, que pode conduzir a situações embaraçosas.

O relatório do Banco de Portugal analisa, em pormenor, todos os aspectos da economia.

EICHMANN
mostra-se contraído e enervado

JERUSALÉM, 26. — O julgamento do recurso de Adolf Eichmann prosseguiu, esta manhã, no Supremo Tribunal.

O procurador-geral Gedeon Hausner, continua a responder ás alegações de Servatius, defensor do réu. Afirma, citando muitos exemplos, que um arguido não pode opor-se ao seu julgamento invocando a ilegalidade da sua detenção ou dos meios pelos quais foi levado á presença do tribunal. Acrescenta que mesmo no caso de as pessoas que levaram o arguido ao tribunal poderem ser processadas por rapto, ou objecto de um pedido de perdas e danos, isso não implica a competência do tribunal. A maneira como o arguido foi entregue á justiça, declara Hausner, em nada interessa o tribunal.

A' medida que o procurador-geral responde ás alegações de Servatius, Adolf Eichmann parece cada vez mais contraído e enervado, evitando cuidadosamente cruzar olhares com o publico. — (F. P.).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

Imposto sobre consumo de artigos supérfluos
Todos os livros e impressos, carimbos, para isenção
Folheto impresso com a alteração do decreto-Lei 44.235 sobre este imposto cada, 2$50
Estão á venda nas Papelarias Emílio Braga, e suas Filiais, R. da Madalena, 42, Rua Alexandre Herculano, 11-C e Av. de Roma, 10-E
Desconto aos revendedores
Enviamos para a província contra reembolso

Toda a família estará amanhã n[o]
a pedir a construç[ão] do Teatro Municipal [...]

Podemos já dizer com a maior satisfação que na jornada de amanhã, a favor da construção do Teatro Municipal de Lisboa, está assegurada a participação de toda a família teatral portuguesa. Todas as companhias que se encontram a trabalhar em Lisboa — e até fora de Lisboa — individualidades ligadas directa ou indirectamente ao Teatro e organismos representativos estarão presentes, na sua máxima força, no edifício dos Paços do Concelho, ao meio-dia de amanhã.

A iniciativa lançada pelo «Diário de Lisboa» obteve, na verdade, um apoio entusiástico, tudo fazendo prever que esta diligência, junto do Município lisboeta, integrada no Dia Mundial do Teatro, ficará memorável. E isto porque, além da afirmação de uma vontade colectiva no sentido de Lisboa ter o seu próprio Teatro — velha e legítima aspiração citadina — sabemos que a Camara Municipal tem á frente dos seus destinos os srs. general França Borges e Aníbal David, personalidades que aos problemas da arte e da cultura e, muito especialmente do teatro, têm devotado o mais carinhoso interesse.

Nada mais natural, portanto, que a um grande interesse manifestado concretamente corresponda igual vontade de concretizar o grande sonho de ver erguer-se o Teatro da Cidade.

O Teatro Moderno de Lisboa não faltará

Práticamente, não há companhia ou sector ligado mais ou menos intimamente ao mundo teatral que não participe na ida, amanhã, á Camara Municipal. Assim, além dos aplausos que já registámos, referiremos hoje mais alguns, também profundamente significativos.

O actor Rogério Paulo, por exemplo, disse-nos:

— Não faria sentido que o Teatro Moderno de Lisboa — a unica companhia que participará este ano no Teatro das Nações, em Paris — não colaborasse num dos numeros mais significativos deste Dia Mun-

PROGRAMA do Dia Mundial do Teatro em Lisboa

D. MARIA II — Espectáculos gratuitos para o povo de Lisboa. A's 11 e 30, «O Alfageme de Santarém», de Almeida Garrett; ás 16 horas, «As Arvores Morrem de Pé», de Alejandro Casona; ás 21 e 45, «Blusões Negros», de Osório de Castro. Em cada sessão será lida uma alocução do sr. dr. Augusto de Castro sobre o Dia Mundial do Teatro, respectivamente por Raul de Carvalho, Mariana Rey Monteiro e Amélia Rey Colaço. As portas estarão abertas a partir das 10 horas.

TRINDADE — Espectáculos gratuitos para o publico lisboeta. A's 18 horas, «A Primeira Família», de Supervielle, e «Tirésias», de Apollinaire; ás 21 e 45, «O Pai», de Strindberg. Antes de cada um dos espectáculos, o crítico Goulart Nogueira dirá algumas palavras alusivas ao Dia Mundial do Teatro. Os bilhetes começarão a ser entregues na bilheteira uma hora antes dos espectáculos.

IMPÉRIO — Espectáculo normal, ás 18 e 30, com «Humilhados e Ofendidos», de Dostoievsky. No intervalo, com todos os elementos do Teatro Moderno de Lisboa no palco, a actriz Carmen Dolores, em nome da companhia, lerá algumas palavras referentes ao significado do Dia Mundial do Teatro, incluindo um fragmento da mensagem de Jean Cocteau.

VARIEDADES — Espectáculo normal, ás 21 e 45, com a farsa «Aqui Há Fantasmas». Antes de subir o pano, o actor Ribeirinho proferirá algumas palavras ácerca do Dia Mundial do Teatro e sua importancia.

dial do Teatr
uma realiza
para o progr
País: a edific
cipal de Lisbo
da companhia
colaboradores
presentes a
Concelho.

Palmira Bas

A reunião
tuguesa não
um fracasso,
a presença
diante que é
lher tornada
cena portugu
do seu signi
dade perman
contínua e ac
Esgotada d
representar
de pé» — m
nos olhos o
pírito desper
de cultura, a
dos seus 70
mestres que
técnica a qu
magistrais in
palavras per
cas mais bri
tuguês.
Já refeita,
sorri já ab
levar e leva
desfiar do s
ções.
— Sim, es
Suponho qu
me custará
á altura em
as minhas
bonito que
nião onde t
apoiar entu
do «Diário
— E que
Teatro Muni
— Acho-a
lhosa. A
é infelizmen
mos em P
isso quer di
novo, servin
dos mais v
ram com o
É isto a tra
que apareça
porventura,
poderão afi
lentos que
condições p
artistas. Cu
hei-de estar
minha man

A Compan lar de

Também
ra, compone
de Lisboa,
de «Comiss
meira peça
Fria, disse-n
— O Tea
tomou con
satisfação,
de Lisboa»,
mover a rá
tro Munici
do sr. presi
cipal de Lis
fissionais d
todos nós
assim, o T.
existência a
neral Franç
nar espectá
tro ao publ
capital, irá
em toda a
director, Pe
vos dos seu
a certeza de
pal será em
realidade.

Outra co o pe

A ideia
do pedido a
Municipio,
tro, para a
Municipal
igualmente
os artistas
Tanto Jos
Lopes nos
dicional apo
rem parte
ra. Paulo R
— Acho
de Lisboa»
de todo o
só concordo
com a melh

...família teatral portuguesa ...manhã nos Paços do Concelho

...a construção ... Municipal de Lisboa

...m a maior ...da de ama- ...ção do Tea- ..., está asse- ...de toda a ...esa. Todas ...ncontram a ... e até fora ...idades liga- ...tamente ao ...epresentati- ...na sua má- ... dos Paços ...ia de ama-

...pelo «Diário ...verdade, um ...do fazendo ...ncia, junto ...ntegrada no ... ficará me- ...e, além da ...de colectiva ... o seu pró- ...legítima as- ...emos que a ...i frente dos ...neral Fran- ...avid, perso- ...mas da arte ...pecialmente ... o mais ca-

...ortanto, que ...manifestado ...onda igual ...r o grande ...e o Teatro

...de Lisboa

... companhia ...u menos in-

...MA ...ndial ...Lisboa ...Espectá- ...povo de ...«O Alfa- ...de Al- ...6 horas, ...de Pé», ...ás 21 e ...de Osó- ...da sessão ...ão do sr. ...ro sobre ...atro, res- ...l de Car- ...Monteiro ... As por- ...a partir

...ectáculos ...blico lis- ...«A Pri- ...uperviel- ...Apollinai- ...Pai», de ...cada um ... crítico ...rá algu- ...s ao Dia ...Os bilhe- ...ntregues ...ora antes

...pectáculo ...om «Hu- ...dos», de ...intervalo, ...entos do ...Lisboa no ...en Dolo- ...mpanhia, ...as refe- ... do Dia ...Incluindo ...ensagem

...Espectá- ...45, com ...ntasmas». ...no, o ac- ...erirá al- ...a do Dia ...sua im-

...teatral que ... amanhã, á ...m, além dos ...mos, referi- ...ns, também ...ativos. ..., por exem-

... que o Tea- ... — a unica ...rá este ano ...em Paris — ...os numeros ...e Dia Mun-

dial do Teatro, que visa conseguir uma realização importantíssima para o progresso teatral no nosso País: a edificação do Teatro Municipal de Lisboa. Todos os elementos da companhia, incluindo técnicos e colaboradores, estarão, portanto, presentes amanhã, nos Paços do Concelho.

Palmira Bastos estará presente

A reunião da família teatral portuguesa não estaria completa, seria um fracasso, se não contasse com a presença dessa augusta comediante que é Palmira Bastos, mulher tornada teatro, relíquia da cena portuguesa no aspecto mítico do seu significado, tornado realidade permanente e actual pela sua contínua e actuante acção na cena.

Esgotada de forças — acabava de representar «As árvores morrem de pé» — mas conservando ainda nos olhos o entusiasmo de um espírito desperto para os problemas de cultura, a ilustre actriz fala-nos dos seus 70 anos de palco e dos mestres que lhe deram toda a técnica a que recorre para as suas magistrais interpretações. Nas suas palavras perpassava uma das épocas mais brilhantes do Teatro português.

Já refeita, sentada num «maple», sorri já abertamente deixando-se levar e levando-nos encantados no desfiar do seu rosário de recordações.

— Sim, estarei lá na terça-feira. Suponho que reconhece o que isso me custará de sacrifício. Cheguei á altura em que tenho de poupar as minhas forças. Mas não seria bonito que eu faltasse a essa reunião onde todos estão presentes, a apoiar entusiásticamente a ideia do «Diário de Lisboa».

— E que pensa da construção do Teatro Municipal?

— Acho-a simplesmente maravilhosa. A crise de Teatro não é infelizmente só nossa. Mas devemos em Portugal vitalizá-lo. E isso quer dizer injectar-lhe sangue novo, servindo-o com a experiência dos mais velhos, como estes fizeram com os que o antecederam. É isto a tradição. E para tal urge que apareça esse Teatro Municipal, porventura, o veículo pelo qual se poderão afirmar alguns jovens talentos que possuimos e que pedem condições para se realizarem como artistas. Custe-me o que me custar, hei-de estar presente. Essa será a minha maneira de servir a ideia.

A Companhia do Teatro Popular de Lisboa associa-se também

Também o actor Alexandre Vieira, componente do Teatro Popular de Lisboa, que será o protagonista de «Comissário de Polícia», a primeira peça a apresentar na Estufa Fria, disse-nos com calor:

— O Teatro Popular de Lisboa tomou conhecimento, com grande satisfação, da iniciativa do «Diário de Lisboa», no sentido de se promover a rápida construção do Teatro Municipal. Também a decisão do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa de receber os profissionais de teatro foi recebida por todos nós com a maior alegria. E, assim, o T. P. L., que deve a sua existência ao interesse do sr. general França Borges em proporcionar espectáculos gratuitos de teatro ao publico menos abastado da capital, irá na próxima terça-feira, em toda a sua força, desde o seu director, Pedro Bom, aos mais novos dos seus elementos, manifestar a certeza de que o Teatro Municipal será em breve uma magnifica realidade.

Outra companhia que apoia o pedido: a do ABC

A ideia lançada por nós acerca do pedido a fazer ao presidente do Municipio, no Dia Mundial do Teatro, para a construção do Teatro Municipal de Lisboa, despertou igualmente o maior interesse entre os artistas da companhia do ABC.

Tanto José Viana como Barroso Lopes nos declararam o seu incondicional apoio e o desejo de tomarem parte na jornada de terça-feira. Paulo Renato, disse-nos:

— Acho a iniciativa do «Diário de Lisboa» oportuna e merecedora de todo o apoio dos artistas. Não só concordo com a ideia, como irei, com a melhor vontade, aumentar o numero de quantos sentem a vantagem da existência, em Lisboa, de um Teatro Municipal. Faço desde já votos para que, além do edifício, se encare a sério o problema da sua exploração, capaz de dignificar o Teatro e servir, com dignidade e maior exigência artística, o publico da capital.

A Companhia Rafael de Oliveira desloca-se a Lisboa para colaborar na diligência

De Vila Franca de Xira, onde se encontra a trabalhar com o seu teatro desmontável, o actor e empresário Rafael de Oliveira enviou-nos a seguinte carta:

«A Companhia Rafael de Oliveira vem apresentar ao «Diário de Lisboa» o seu mais vivo aplauso e incondicional apoio á sugestão de reunir a Família Teatral Portuguesa, no Dia Mundial de Teatro, para pedir a criação em Lisboa do Teatro Municipal, aguardando que as edilidades das principais cidades do País encarem essa criação com o interesse que lhes deve merecer a Cultura Teatral — por vezes tão mal compreendida e tão esquecida por elas — informando que na próxima terça-feira estará representada pela maioria dos artistas que a constituem, para juntarem a sua voz ao pedido a formular ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa».

Estará presente o mundo do Bailado

O bailado português tem já a projecção que o habilita a comparecer em manifestações deste género. E ele será certamente a afirmação de que existe.

Deste modo o Centro Português de Bailado estará presente, representado pela sua direcção, e estarão igualmente no Município os bailarinos e o «maitre de «ballet» do «Grupo Experimental de Ballet».

Igualmente a direcção da outra companhia de bailado existente no nosso País — o Verde-Gaio — foi convidada a comparecer com os seus bailarinos e directores, esperando-se que não deixe de aparecer.

Além disso, todos os bailarinos ou pessoas ligadas á dança e ao bailado, embora não pertencendo aqueles organismos, deverão estar presentes afirmando a seu interesse pelo problema e a sua existência

Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional de Lisboa aderiu ao movimento que levará amanhã ao Município centenas de pessoas dos meios teatrais, baléticos e musicais. Na impossibilidade de o director comparecer este far-se-á representar pelo actor Alvaro Benamor, e foram convidados os professores e alunos das três especialidades a tomar parte na recepção da Camara Municipal, apoiando assim o pedido de construção do Teatro Municipal.

Sindicato Nacional dos Músicos

Os musicos, que também têm interesse na construção do novo teatro, estarão também presentes e far-se-á igualmente representar o seu Sindicato Nacional. Espera-se que a classe esteja representada em massa.

*

O Sindicato Nacional dos Maquinistas Teatrais estará também representado amanhã na recepção do Município.

A CONCENTRAÇÃO NO ÁTRIO DO MUNICÍPIO

O «Diário de Lisboa» lembra aos artistas, técnicos e colaboradores teatrais, autores, críticos e quantos se interessem pela construção do Teatro Municipal de Lisboa, que a concentração dos peticionários se faz às 11 e 45, no átrio dos Paços do Concelho, para serem recebidos, ao meio-dia, pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A princesa Margarida e seu marido, lorde Snowdon, estiveram numa destas ultimas noites num clube de jovens dum dos bairros suburbanos de Londres, a assistir á exibição do popular cançonetista Cliff Richard e do seu agrupamento musical «The Shadows». Foi um duplo êxito, pois o publico juvenil aplaudiu os artistas com tanto calor como aplaudiu os ilustres visitantes, que se observam á direita da foto, visivelmente divertidos

O Círculo de Cultura Teatral comemora no Porto o Dia Mundial do Teatro

PORTO, 26 — Comemorando-se amanhã, em cerca de 50 países, o Dia Mundial de Teatro, a direcção do Círculo de Cultura Teatral solicitou ao Município desta cidade que lhe fosse concedida permissão para, em qualquer vasto recinto municipal — evidentemente, com vista ao Pavilhão dos Desportos, cuja lotação é de cerca de 10 000 pessoas — colaborar nessa manifestação de arte, apresentando num espectáculo de entrada livre, a sua peça actualmente em exibição — «Conhece a Via Láctea?».

Como até á presente data a Camara nada tivesse respondido, resolveu aquela instituição realizar amanhã, no seu «Teatro de Bolso», na Travessa de Passos Manuel, cuja lotação é de 140 lugares sentados, três espectáculos com entrada gratuita, ás 14, 17 e 21 horas. Desta maneira, o Círculo de Cultura Teatral dá o seu melhor contributo a uma ideia que, bem compreendida, teve a franca adesão dos espíritos melhor esclarecidos, e que, na capital, originou uma feliz iniciativa do «Diário de Lisboa».

FICOU K. O. O CAMPEÃO dos pugilistas pesados

CAIRO, 26. — O campeão dos pugilistas pesados, Floyd Patterson, que presidiu aos encontros do primeiro torneio Pan-Africano de Boxe, teve de ser internado ontem. Quando saía do seu quarto, num hotel, o pugilista negro norte-americano escorregou no mármore polido e caiu tão desastradamente que ficou positivamente K. O. Auxiliado pelas pessoas que o acompanhavam, Patterson, que se queixava sobretudo dos tornoselos foi levado ao hospital, mas não lhe foi encontrada nenhuma fractura. Parece sofrer apenas de forte entorse. — (F.P.).

O prof. Henrique de Barros fala esta noite na Associação Central de Agricultura

Enquadrada nas comemorações do 50.º aniversário da Associação de estudantes de Agronomia, é esta tarde inaugurada a Exposição do livro de Agronomia e Silvicultura.

Essa exposição realiza-se no Palácio Foz, em colaboração com o S. N. I. e a cooperativa de consumo de livros Livrelco.

Hoje, ás 22 horas, na Associação Central de Agricultura, efectua-se a inauguração de um ciclo de palestras sobre o movimento cooperativo. A conferência introdutória será proferida pelo sr. prof. Henrique de Barros e está a despertar o maior interesse, pela alta categoria daquele mestre e pela oportunidade do tema.

O ALMIRANTE Sarmento Rodrigues visitará Salisbury

SALISBURY, 26 — Segundo se afirma nesta cidade, o governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, deverá visitar, brevemente, a Federação das Rodésias e Niassalandia, em retribuição da visita feita a Moçambique por «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro federal. — (A. N. I.).

A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO E A CÂMARA JÚNIOR DE LISBOA em estreita colaboração

Em 1956 surgiu em Portugal a Camara Junior. O nosso País era o ultimo a constituir a sua Camara Junior. A primeira destas organizações surgiu em 1915, nos Estados Unidos e, daí em diante, foi-se gradualmente estendendo a todas as partes do Mundo, onde hoje goza de acentuado prestígio.

Mas que são, afinal, as Camaras Juniores?

Segundo a definição contida nos seus prospectos «a Camara Junior é uma organização de acção construtiva, sem discriminação racial, religiosa ou política, formada por homens entre os 18 e os 40 anos, que dedicam parte do seu tempo ao serviço da comunidade, com o fim de desenvolver a sua capacidade de chefia». A Camara Junior tem sido correctamente definida como «uma organização educacional suplementar, á qual os jovens de uma comunidade procuram associar-se, dentro de um espírito de cooperação e tolerancia, para desenvolver a sua consciência cívica através da participação em projectos construtivos que beneficiam a colectividade».

A Camara Junior Internacional congrega mais de 300 mil juniores, distribuídos por cerca de 90 países e territórios, trabalhando juntos para promover um melhor entendimento entre as nações, através da amizade e cooperação dos jovens de todo o Mundo.

As Camaras Juniores em Portugal estão ainda, pode dizer-se, no plano embrionário. Há países que possuem centenas destes organismos, espalhados pelas várias cidades, enquanto em Portugal está em organização a de Lisboa.

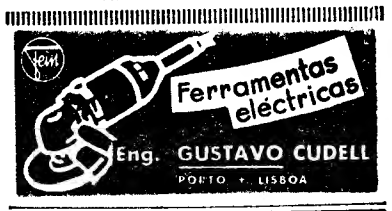
Aquele organismo iniciou, contudo, já as suas diligências para criar em Portugal Camaras Juniores com a mesma vitalidade das do estrangeiro. Nesse sentido, foi esboçado um programa de colaboração entre aquele organismo e a Associação Académica da Faculdade de Direito, com vista a promover um intercambio universitário entre estudantes do ensino superior portugueses e estrangeiros, que sejam membros de Camaras Jniores. Com este objectivo, estas duas instituições procurarão obter trabalho remunerado para estudantes universitários estrangeiros em Portugal e para universitários portugueses no estrangeiro. Deste modo, a Camara Junior de Comércio de Lisboa diligenciará junto das empresas portuguesas a colocação, por períodos determinados e mediante remuneração que seja susceptível de fazer face ás despesas de deslocação e estada dos estudantes estrangeiros, diligenciando, também, junto das Camaras Juniores de outros países para que idênticas possibilidades sejam oferecidas aos estudantes portugueses.

Junto das Camaras de Comércio estrangeiras em Portugal, bem como junto dos adidos comerciais de vários países, serão feitas diligências para obtenção de maiores facilidades.

Aos estudantes estrangeiros que venham passar as suas férias a Portugal, e que sejam membros das Camaras Juniores e estejam em contacto com a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, procurarão as duas instituições proporcionar, além de recepções, um circuito ou excursão de especial interesse.

Com esta finalidade, as duas instituições esforçar-se-ão por interessar o S. N. I., orgãos locais de turismo, etc., com vista a facilitar a passagem das férias em Portugal, obtendo facilidades tanto no que se refere ao alojamento como no que se relaciona com outras despesas de estada.

Está, pois, a delinear-se em moldes vastos e produtivos a colaboração entre aquela entidade universitária portuguesa e a Camara de Comércio Junior de Lisboa, da qual se poderão esperar os melhores resultados.



O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

EVARISTO FREIRE AGRACIADO pelo chefe de Estado

CORUNHA, 26 — Num banquete ontem realizado, o consul de Portugal, dr. Henrique de Melo Barreto, entregou ao chefe provincial do Movimento Falangista, Evaristo Martins Freire, as insígnias da Ordem de Cristo, com que foi agraciado pelo chefe de Estado português. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

Violento embate de camionetas de carga

PORTO, 26 — Na recta do Mindelo, na estrada Porto-Vila do Conde chocaram com violência duas camionetas de carga, de que resultou ficarem gravemente feridos o condutor dum dos veículos, Joaquim Gonçalo Filipe, de 27 anos, morador na Rua Monte da Bela, 181, em Leça do Bailio, e o comerciante sr. João José Pereira, de 61 anos, residente em Labruge, Ponte de Lima, que ocupava a outra camioneta, tripulada por um seu filho que ficou ileso.

Falecimento

Na sua residência, Rua da Constituição, 319, faleceu a sr.ª D. Joaquina Rosa da Silva Matos, de 84 anos, casada, proprietária. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «A quadrilha do cara cortada» e «A pecadora do deserto» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Idílio em Setembro» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Hawai azul» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 21 e 45: «Badaróscope» (12 anos); *Salão* — Às 16 e ás 21: «O terceiro filho» e «Pão, amor e ciume» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

VIDA RELIGIOSA

Romagem a pontos histórico-religiosos de Espanha

De 19 a 26 do próximo mês de Maio, vai realizar-se, por iniciativa da comissão nacional de peregrinações designada pelo episcopado português, uma romagem a Espanha, com visita a alguns dos mais célebres pontos religioso-históricos do país vizinho nomeadamente ao castelo de Xavier, onde nasceu o apóstolo das Indias, S. Francisco Xavier, nome sempre actual entre as glórias da nossa história.

A peregrinação inclui também no seu programa, uma romagem ao santuário da Virgem do Pilar, centro de grandes manifestações marianas em Espanha.

A comissão organizadora, com sede no Campo de Sant'Ana, n.º 43, em Lisboa, aceita inscrições desde já, e presta todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «Bate o pé». (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Milagres de Pelusa» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «As duas faces do amor» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Topaze» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Correspondente de guerra» (17 anos).

SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Diálogo das Carmelitas» (12 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Em nome de uma mãe» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O meu testamento» e «Destino ao Pacífico» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E P. (17 anos).

Jantar de homenagem ao engenheiro Ramos de Moura

BATALHA, 26 — Efectuou-se nesta vila um jantar de homenagem ao engenheiro Francisco Ramos de Moura, que foi presidente da Câmara Municipal deste concelho e há pouco exonerado do seu cargo, por efeito de disposições legais.

Assistiram mais de cem pessoas de todas as classes sociais deste concelho e dos de Alcobaça, Leiria e Porto de Mós.

Nos discursos foi salientada a obra do homenageado, em prol do concelho, bem como a sua isenção, provada em todas as suas actividades.

COOPERATIVA «A PADARIA DO POVO»

RUA LUÍS DEROUET, 20-20-F
LISBOA

Assembleia Geral Ordinária
AVISO

Em conformidade com o art.º 23.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no próximo dia 31, pelas 21 horas, na sede social, com a seguinte.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Contas da Direcção e Parecer Fiscal, relativos á gerência de 1961.

Não havendo numero de Accionistas suficientes para a mesma se realizar, esta terá lugar meia hora depois, com qualquer numero de Associados e, no mesmo local.

Os livros da escrita encontram-se patentes todos os dias na sede, das 21 ás 23 horas.

Lisboa, 22 de Março de 1962.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
Alberto Araujo

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Damaso da Cunha

Faleceu hoje o sr. José Damaso da Cunha, de 68 anos, natural de Donas, Fundão, agente comercial, viuvo, pai da sr.ª D. Silvina Almeida Cunha e dos srs. Armando Almeida Cunha, administrador da Circunscrição de Maputo, na província de Moçambique; e do sr. dr. Aníbal Almeida Cunha, juiz de Direito em Alcácer do Sal.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Laura Maria da Silva Fuertes Colombo

Ao fim de prolongado sofrimento, faleceu hoje de madrugada, na sua residência, na Rua do Barão, 5, r./c., dt.º, em Lisboa, a sr.ª D. Laura Maria da Silva Fuertes Colombo, de 81 anos, natural de Lisboa.

A extinta, que era uma senhora de excelsas virtudes, era casada com o sr. Eduardo Fuertes Colombo e mãe do sr. Eduardo da Silva Fuertes Colombo, casado com a sr.ª D. Alda de Vasco Fernandes Fuertes Colombo; e da sr.ª D. Julieta da Silva Fuertes Colombo e avó da sr.ª D. Otília Fuertes Colombo Curato, casada com o sr. Arnaldo Marques Curato.

O seu funeral efectua-se amanhã, saindo, ás 10 horas, da igreja de S. João da Praça, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Emília de Anciães Proença Pereira do Valle

Amanhã, terça-feira, ás 12 e 30, no altar-mor da igreja dos Mártires, a família da sr.ª D. Emília de Anciães Proença Pereira do Valle manda rezar missa do 3.º aniversário por alma da saudosa extinta.

D. Ana Fernanda Lopes de Almeida

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja dos Mártires, é celebrada missa pelo primeiro aniversário da morte da sr.ª D. Ana Fernanda Rodrigues Fernandes Lopes de Almeida, mandada rezar pelo seu marido, sr. Candido Lopes de Almeida, chefe do corpo de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

DEU À LUZ três gémeas de sete meses

MORTÁGUA, 26 — Na povoação de Eirigo, deste concelho, deu á luz três crianças do sexo feminino, apenas com sete meses de gestação, a sr.ª D. Gracinda Pereira, de 33 anos, casada com o sr. Mário Simões.

A mãe encontra-se bem, mas as crianças, dado o seu desenvolvimento incompleto — pesam apenas 1,5 quilogramas, em média — só com cuidados especiais, impossíveis naquela localidade, poderão sobreviver.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urt. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª 18.30 h e Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

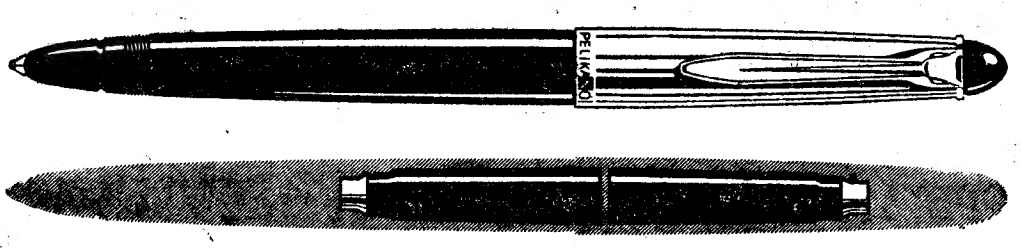
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

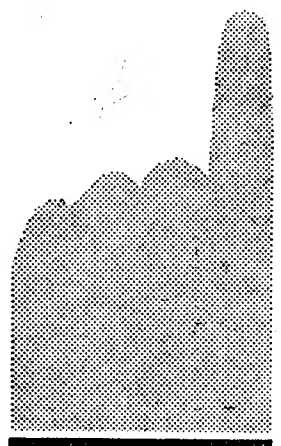
Princepelina Frois Rodrigues

Os sócios e empregados da Livraria Luso-Espanhola cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa esposa do sócio gerente Alfredo Júlio Rodrigues, cujo funeral se realizou no Rio de Janeiro.

Pelikano NOVA

a caneta com cartucho e cartucho de reserva





não carece de tinteiro

não borra

não suja os dedos com tinta

A forma elegante, a construção moderna, a vantagem convincente no uso de um utensílio de escrita. Tudo isto oferece a nova caneta com cartucho PELIKANO. O sistema ideal de enchimento oferece as seguintes vantagens:

não há tinteiro aberto,
não suja o gargalo da caneta,
não borra,
não há deficiência de manejo,
não há desgaste nem avarias dum mecanismo;
uma alimentação económica e uniforme até à última gota,
aparo cambeável, encoberto, protegido contra danos, com ponta de metal dura.
Escrita agradável.
Segurança no uso e no vôo.

A PELIKANO contém dois cartuchos com tinta sendo um deles de reserva.
Conteúdo: 2 cc de tinta Pelikan 4001, azul-real.

Günther Wagner · Hannover · Pelikan-Werke

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE
R. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

POVOAMENTO DE ANGOLA

TRIBUNA LIVRE

Ouvindo pela rádio certas recomendações dirigidas aos metropolitanos que desejem ir trabalhar para Angola, as limitações que estes deverão opôr ao seu desejo, desde que não tenham um ofício ou especialização definida e uma colocação antecipadamente arranjada, ocorre-nos considerar o seguinte:

Estas avisadas razões — que seriam justas e lógicas em dias normais, quando há tempo para aguardar o melhor e o mais apropriado e quando a maior preocupação resultante de um afluxo de gente sem preparação adequada é o espectro da crise do desemprego — serão, no momento actual, as boas e oportunas razões?

Se nós quisermos avaliar, com uma rude clareza, os grandes problemas de Angola, verificaremos, imediatamente, que o mais grave, o mais aflitivo e o mais urgente é o resultante da nossa fraca densidade populacional. Precisamos de mais gente em Angola, gente para preencher quadros, gente para habitar as vastidões quase desérticas, gente para pegar em armas e defender a sua terra, se isso se tornar necessário. Auscultando as preocupações da população angolana, este tema debate-se, repetida e insistentemente:

«É preciso mais gente! É preciso que venha muita gente!»

E considera-se o povoamento rápido e intensivo como a primeira e mais eficaz medida de sobrevivência da Província.

Ora, nestas circunstancias, a um ano de distancia do eclodir da primeira vaga de terrorismo, quando a mesma necessidade de gente e a mesma preocupação se mantêm, quando ainda todos são bem-vindos para dar as mãos e labutar ao lado dos que labutam em Angola, afigura-se-nos que os moldes devem ser alargados e todas as facilidades concedidas aos futuros colonos. A colonização deve ser, nestes dias, incitada e encorajada ao máximo, e não entravada com prudentes conselhos, quiçá atemorizadores.

Decerto os técnicos serão os mais precisos e os mais uteis para um rápido progresso e desenvolvimento; todavia, não podemos nem devemos desperdiçar o mais humilde esforço e boa vontade para a salvação de Angola.

A nossa jovem camada de técnicos que tomará o rumo de África será ainda escassa para preencher as necessidades, e Angola só poderá produzir os seus próprios técnicos daqui a alguns anos, postos a funcionar os já anunciados Estudos Gerais Além disso, ter-se-á que considerar, com espírito realista, que, dada a carência de técnicos na própria Metrópole, muitos deles preferirão aqui ficar, embora em colocações menos bem remuneradas, do que sujeitar os seus familiares a correrem riscos no Ultramar meaçado

Quem acorrerá em maior número ao apelo das promessas de Angola será, sem duvida, a camada rural da nossa população, a mais desfavorecida de haveres e sempre esperançada numa vida melhor. Encorajada e bem acolhida, procurará, nas nossas terras de África, o que, habitualmente, vai procurar no Brasil ou na Venezuela. E, se por um lado a sua preparação é das mais deficientes para desempenhar muitos misteres, por outro lado esses colonos trazem consigo a dura tenacidade no trabalho, uma sobriedade de hábitos e alimentação que suporta os mais fantásticos sacrifícios e um poder de adaptação extraordinário — virtudes de uma raça pobre, que sempre tem batalhado, duramente, pelo pão de cada dia.

É, por todos estes motivos, material humano do mais precioso: gente rija, ávida de possuir alguns bens ao sol, capaz de defender a terra adquirida com o sacrifício da própria vida. Logo, por que não incitá-los a vir, mesmo sem a especialização desejada, e ministrar-lhes depois, á chegada a Angola, um aprendizado breve e util? Trabalhadores agrícolas poderiam, por exemplo, estagiar na Cela, enquanto elementos do artesanato e dos quadros primários das artes e ofícios estagiariam nas empresas e organismos publicos, sem onerarem os respectivos orçamentos. Todos eles seriam mantidos a expensas do Ministério do Ultramar, enquanto lhes não fosse arranjada colocação conveniente.

E, sobretudo, não é de recear que os colonos, só por serem colonos, se transformem em dóceis e abúlicas peças de maquinaria, em parafusos, que, se não tiverem colocação certa e determinada, se deixarão enferrujar desconsoladamente, entre melancólicas queixas e amargos arrependimentos.

Em todos os aglomerados humanos, o emigrante é o indivíduo insatisfeito, incapaz de se conformar com a mesquinhez que a vida lhe proporciona na sua terra, sabendo em si possibilidades e qualidades que lhe poderão conseguir, em meio propício, maior quinhão de bens materiais ou posição social mais ajustada ás suas ambições. Emigrar pressupõe já uma certa audácia e desejo de vencer: são os de animo mais forte aqueles que renunciam á terra, aos amigos, á família, aos estreitos limites de um modo de vida — monótono e acanhado, sim, mas certo — por uma incógnita, pela aventura noutras terras onde, forçosamente, nos primeiros tempos, se hão-de sentir deslocados e sós os que emigram são, pois, dos mais arrojados e dos melhores. E, nas terras para onde emigram, procurarão, afincadamente, realizar-se e triunfar. Nisso porão todo o seu esforço e todo o seu brio; não consentirão nunca virem a ser o alvo da lástima dos que ficaram e os pretenderam desencorajar com os mais avisados e prudentes conselhos.

*

O admirável decreto n.º 43 895, de 6 de Setembro de 1961 — uma das mais preciosas e construtivas disposições tendentes ao povoamento das Províncias Ultramarinas —, cria a Junta de Povoamento de Angola, a cujo respectivo «Departamento dos Colonos» competirá:

— «superintender no condicionamento da imigração espontanea na Província, especialmente no que respeita ao pessoal destinado a estabelecimentos ou empreendimentos agrícolas, industriais e comerciais»;

— «estudar e propor as normas gerais a observar na selecção, recrutamento, preparação e radicação de colonos agrários, sejam naturais da Província ou imigrantes, e fiscalizar a observancia delas»;

— tratar de «todos os assuntos referentes ao recrutamento, preparação e transporte de colonos com intervenção do Estado».

À Junta de Povoamento de Angola — ao seu Conselho Plenário, á sua Comissão Executiva e aos seus variados departamentos especiais — cabe pois as funções e as preocupações de um rápido e intensivo povoamento daquela Província, e nesse sentido, por certo, ela se encontra já a trabalhar.

Sabemos, perfeitamente, que um plano de estudos e adaptações, toda a infra-estrutura de um povoamento eficaz e duradoiro, é, por força, lento, cuidado e moroso. Mas sabemos, também, que a nossa urgência de ver Angola povoar-se rapidamente e maciçamente é bastante imperiosa para que nos detenhamos perante o arrastar de um estúdo perfeito, mas demorado. Diz o ditado que o óptimo é inimigo do bom; e nós, de momento, temos de ir mais longe: estamos na contingência de desprezar o bom e aceitar o suficiente, se este se mostrar mais rápido e produtivo. Teremos que nos valer da nossa reconhecida capacidade de improvisação, e aplicar hoje o que, num amanhã de paz e tranquilidade, poderá ser alterado e melhorado.

Seis meses são passados depois da publicação do referido decreto, e continuamos a verificar longas «bichas» de emigrantes junto ao Consulado da Venezuela, junto ao Consulado do Brasil; e continuamos a verificar, nas províncias metropolitanas, a falta de uma propaganda persistente e aliciante em prol da emigração para as nossas províncias ultramarinas. Apenas citações esporádicas relativas ao Ultramar, sem relevo nem motivos de atracção — e toda uma vasta muralha ante os desejos dos que pretendem emigrar, ignorantes ou desconhecedores das peias burocráticas e sem terem quem, lhanamente, os conduza por entre o seu confuso emaranhado. Verificamos, sim, que as agências e os angariadores de imigração estrangeira engodam os nossos excessos demográficos com as mais sedutoras promessas e a mais convincente propaganda; e tudo são facilidades: desde as diligências para a hipoteca ou a venda da courela, até ao preenchimento dos formulários e ás voltas necessárias para conseguir o bilhete de identidade ou o passaporte. E verificamos, com desgosto, que se continua a processar no «todo nacional» esta sangria de braços uteis, de homens aptos e laboriosos, quando, nesse «todo», existem ricos, vastos e inaproveitados territórios, como Angola.

Como é óbvio, várias são as diligências possíveis de efectuar para robustecer, na Metrópole, a consciência da manutenção de um património sagrado. E várias, também, as medidas a tomar junto das fontes emigratórias julgadas convenientes, para dar a conhecer aos futuros colonos de Angola as possibilidades dessa terra, que é vasta, ubérrima, sem fim, e só pede esforço, capitais, e o braço do Homem — e o amor do Homem — para se desentranhar em mais pão, em fartura, em riqueza.

Quanto a essas diligências e medidas a tomar, ousamos sugerir que a Junta de Povoamento de Angola — afora os laboriosos estudos de base e os trabalhos correlativos, porventura iniciados pelo seu Departamento de Colonos:

1 — Consiga do Ministério do Ultramar que intervenham, de forma positiva, no processo de colonização de Angola, as «juntas de freguesia» e as «casas do povo» da Metrópole e Ilhas Adjacentes, onde deveria ser efectuada uma generosa propaganda e onde deveriam ser distribuidos, profusamente, os formulários, que os dirigentes das próprias «juntas» ou «casas do povo» ajudariam a preencher;

2 — Alcance do Ministério do Ultramar decretar-se que as inspecções médicas necessárias a todos os pretendentes a emigrantes para as províncias de África, bem como a passagem dos respectivos atestados, sejam feitas, gratuitamente, pelos delegados ou subdelegados de saude, ou pelos médicos de partido, das áreas habitadas pelos pretendentes a colonos,

3 — Logre que o Estado, através da Junta de Colonização Interna, ou de outro modo julgado mais conveniente, adquira, a preço justo e razoável, as courelas ou bens agrícolas de que os futuros colonos se queiram desfazer — esta medida talvez viesse a contribuir, ainda que de forma modesta, para a debatida questão do emparcelamento da propriedade rustica.

4 — Proceda a uma propaganda aliciante e generosa nos jornais metropolitanos, insulares, cabo-verdianos e macaístas, bem como nos jornais das colónias portuguesas do estrangeiro, e na rádio e televisão nacionais.

5 — Proceda a uma generosa propaganda dos seus propósitos na rádio e nos jornais de Angola, solicitando a todos aqueles, particulares ou empresas, que pretendam empregados, se dirijam, por escrito, á Junta de Povoamento;

6 — Constitua, em todo o território metropolitano e insular, comissões de propaganda a favor da colonização de Angola, despertando o interesse e o sentimento nacional pela continuidade da nossa missão em África, fornecendo, simultaneamente, todos os esclarecimentos e informações sobre a vida, progresso e oportunidades nas nossas províncias ultramarinas.

(É lógico que, se o nosso emigrante é tentado e aliciado pela eficiente rede de propaganda montada eventualmente, por certos países estrangeiros, e parte, em grande numero, sabendo que tem de vencer a barreira da língua, dos costumes e das gentes estranhas, muito mais facilmente se persuadirá a partir para a nossa África, onde gente, hábitos e língua formam a continuação da terra natal);

7 — Organize comissões de recepção e alojamento para assistir aos colonos á sua chegada a Angola;

8 — Obtenha do Ministério uma verba determinada para remunerar os colonos e emigrantes que, na ocasião da sua chegada a Angola, não consigam arranjar colocação Tais emigrantes e colonos seriam colocados, provisóriamente, durante tempo determinado, nas empresas e serviços publicos, sem pesarem nos respectivos orçamentos;

9 — Por ultimo — em face da carência populacional da Província e dadas as afinidades espirituais de pensamento, língua e religião entre portugueses, brasileiros e espanhóis, povos que mergulham nas mesmas raizes tradicionais e culturais — se o Governo o entender conveniente, proceda a franca propaganda, pela rádio, pela Imprensa, pela televisão, quer na Espanha, quer no Nordeste brasileiro.

*

Não pretendemos que sejam estas as mais apropriadas e mais eficazes sugestões, mas que possam desencadear uma salutar reacção de interesse e despertar as soluções mais lucidas e adequadas.

Na rude batalha por Angola, há que remediar carências e acudir ás necessidades com enérgicas medidas de emergência — a hora do perigo impõe-no a toda a Nação.

ALMEIDA SANTOS

AVISO

De conformidade com a Portaria n.º 19 086 publicada em 20 do corrente, a U. C. A. L. — União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, só está autorizada a vender o leite pasteurizado e comum, nas seguintes condições:

Nos Postos de Distribuição:

— **Ao público** — leite pasterizado engarrafado

— **Aos vendedores ambulantes** — leite comum e leite pasteurizado engarrafado

Distribuição aos colectivos

(Hoteis, pensões, restaurantes, cafés, leitarias, pastelarias, confeitarias, casas de chá, etc.) — leite pasteurizado em potes e em garrafas.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

(a) **A. Van Zeller**

O FUNERAL de João Pereira da Rosa

(Continuação da 6.ª página)

Comércio do Porto»; Rocha Junior, Urbano Rodrigues, Luís Teixeira, Mário Domingues, Freitas da Costa, Gomes Branco, Francisco Rodrigues, Alvaro Anselmo, Pinto Basto que representava a «France Presse»; Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo» e Amaro Caldeira, representando aquele jornal; dr. Vicente de Melo, director, Vítor Santos, chefe da redacção, pelo jornal «A Bola»; Silva Costa, director da «Flama», e componentes das redacções de todos os jornais.

Morais de Carvalho e José Barão representavam, respectivamente, o Sindicato dos Jornalistas e a Casa da Imprensa.

Do «Diário de Lisboa», os srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, director e director adjunto; dr. Vítor Direito, chefe da redacção; Carlos Ferrão, João Chrisóstomo de Sá, em representação do sr. dr. João Ruela Ramos, do conselho da administração da Renascença Gráfica, ausente de Lisboa; Eugénio Quinhones de Sá, chefe da publicidade; Amadeu Ramires, chefe das oficinas, e pessoal de todas as secções, incluindo muitos redactores.

VEM A PORTUGAL

uma companhia italiana de teatro de «marionettes»

Na próxima sexta-feira, ás 16 horas, verificar-se-á no Teatro da Trindade um relevante acontecimento, no panorama do nosso Teatro para crianças. Com efeito, o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, em colaboração com o S. N. I. promove a apresentação do «Teatro dei Burattini», dirigido por Maria Signorelli.

Esta companhia, criada por uma grande pedagoga italiana, apresenta teatro de «marionettes», englobando canções populares infantis, lengalengas, e as fábulas «O avozinho e o nabo», Pedrinho e o lobo» e «Os patinhos que iam beber á fonte do rei». O programa inclui ainda anotações musicais de Lully, Boccherini, Prokofieff e Poerino. A cenografia é de Laurenti Tommasi, Loly Pelligrini e a coreografia é de Moro e Leblanc.

O espectáculo é inteiramente gratuito e dedicado ás crianças das escolas de Lisboa. A companhia de Maria Signorelli apresenta-se em Lisboa depois de uma «tournée» pelos países do Norte da Europa.

A colónia italiana e os alunos do Instituto Italiano podem retirar os bilhetes gratuitamente, na secretaria daquele Instituto.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

LEIRIA, 26. — Acometida de doença subita, deu entrada no hospital desta cidade, onde faleceu pouco depois, a sr.ª D. Maria Carmina, de 52 anos, casada, residente no lugar de Andeos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Jorge Martins

Na galeria «Diário de Notícias», é esta tarde inaugurada a exposição de trabalhos do artista Jorge Martins.

A exposição que compreende trabalhos de desenho e «guache», ficará aberta até o dia 7 de Abril.

TONY DE MATOS chegou do Brasil

Depois do cinco anos de ausência no Brasil, onde actuou em várias casas de espectáculos, chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Provença», o popular cantor Tony de Matos. No cais era aguardado por pessoas de família e muitos colegas.

EL MANDARIN

OFERECE-LHE MAGNÍFICOS BRINDES

PROVE A ALTA QUALIDADE DESTE PUDIM

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES A PRETEXTO DE CONTRABANDO!

Os unicos garantidos são os que contêm a senha numerada do seu representante

ARNALDO V. DIAS — Avenida Almirante Reis, 73, 1.º esq. — Telef. 48500 — LISBOA

A POLÍTICA DA ELECTRICIDADE EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

de dos seus resultados. Podemos, neste aspecto, estar orgulhosos da acção desenvolvida. O crescimento obtido coloca-nos, quanto á sua cadência, em posição que sofre confronto lisongeiro com o das nações evoluídas e os programas elaborados garantem-nos uma rápida ascensão no sentido da conquista de um lugar honroso no domínio das disponibilidades energéticas. O aumento da produção alcançado, que a partir de 1950 excede amplamente os coeficientes mundiais, redime em larga medida as omissões do passado e constitui índice significativo do nosso esforço de progresso.

— Qual a base ou quais os critérios a que têm obedecido os programas de empreendimentos?

— Como é óbvio, a definição de um esquema de produção assenta, fundamentalmente, na estimativa das necessidades a satisfazer. Ora, o desenvolvimento do consumo tem as suas regras de observancia imperiosa. Os planos de expansão dos meios produtivos revestem, assim, um carácter de rigidez que não admite fórmulas de transigência ou de compromisso. Nesta matéria não podem ser iludidos os imperativos económicos; é soberana a lei da necessidade.

— E como foi determinada a curva do consumo no programa em execução?

— Seguiu-se o método estatístico generalizado, isto é, mediu-se o ritmo de crescimento no período anterior ao programa e extrapolaram-se os seus resultados. Com base neste processo de cálculo, computou-se em cerca de 4500 milhões de Kwh as necessidades mínimas da produção total da rede interligada em 1964. A diferença entre estes numeros e o nível das disponibilidades em 1958 dá a medida do programa elaborado. Para acompanhar o consumo a produção tem, assim, de elevar-se a quase o dobro até ao ano terminal do II Plano de Fomento, mediante um investimento no conjunto do sector, de 4500 milhares de contos. Estes numeros mostram a magnitude do esforço em realização e o dinamismo que tem sido indispensável imprimir-lhe.

O ordenamento das realizações hidroeléctricas e o próximo esgotamento dos recursos nacionais

Perguntámos, depois, quais os princípios a que deve obedecer a seriação dos empreendimentos, e o nosso entrevistado logo respondeu:

— Esse problema, apesar da sua importancia, não deve ser sobrestimado. As nossas potencialidades de produção hidroeléctrica, apreciáveis embora, são de volume limitado. Num cálculo prudente, é possível avaliá-las num total de 14 000 milhões de Kwh. Isto quer dizer que, a manter-se a cadência actual de acréscimo do consumo, a capacidade energética do País estará esgotada num período inferior a 15 anos. Há, pois, que aproveitar todas as possibilidades, económicamente utilizáveis, em prazo relativamente curto, e este facto tira á seriação dos empreendimentos a proeminência que frequentemente se lhe atribui. Onde os recursos não são abundantes e os custos oferecem pequenas disparidades, o problema de escolha tem, naturalmente, um campo de incidência circunscrito.

— Há, em todo o caso, normas a observar...

— Indiscutívelmente. Planear é preferir. E' estabelecer escalas de urgência, ordens de prioridade. E isto não pode fazer-se sem critérios de hierarquização e sem uma tábua de valores. E' manifesto, porém, que nesta matéria, como aliás em tantas outras, se torna impossível aspirar á unanimidade de opiniões. Os princípios podem corresponder a normas objectivas de aceitação geral; na sua aplicação, todavia, intervêm coeficientes de subjectividade que não é possível eliminar.

— Pode, no entanto, formular-se uma regra de orientação.

— Pode. O Governo definiu-a no I Plano de Fomento e tem-na observado na sua política de realizações. Essa regra enuncia-se assim: «entre os empreendimentos possíveis deve dar-se prioridade aos que, satisfazendo as exigências crescentes da procura, produzirem energia ao mais baixo custo, regularizarem os caudais, com as suas albufeiras, permitirem a utilização multipla dos rios e compensarem os aproveitamentos a fio de água». Foi dentro desta orientação — e mediante audiência dos organismos e serviços técnicos — que se organizou o programa para 1953-1958 e em que o aproveitamento do Douro foi devidamente conjugado com a conclusão dos sistemas produtores do Zêzere e do Cávado, sua base indispensável.

Prosseguindo, o sr. dr. Ulisses Cortês diz-nos:

— Idênticos princípios informam o programa para 1959-1964, assente num valioso parecer do Conselho Superior de Obras Publicas, que considerou o problema na multiplicidade dos seus aspectos. De acordo com as soluções propostas, programou-se a continuação do aproveitamento do Douro, que constitui, como se sabe, a principal fonte nacional de produção de energia e onde é possível obter os custos mais económicos. Os empreendimentos previstos foram coordenados com o prosseguimento do sistema de grandes albufeiras de compensação, destinadas a regularizar as volumosas massas de energia temporária produzidas por aquele rio. Previu-se, assim, a construção dos escalões de Miranda, Bemposta e Pocinho, no curso do Douro, e dos embalses do Alto Rabagão e Alvito, respectivamente, nas bacias do Cávado e do Tejo. O empreendimento do Távora foi, também, incluído no esquema de realizações. Além disso, projectaram-se os cálculos para além de 1964, de forma a dar aos futuros planos a articulação de que carecem em relação aos programas anteriores. As prioridades estabelecidas foram objecto de cuidadosa ponderação, e encontram-se completamente justificadas nos pareceres dos organismos técnicos e da Camara Corporativa e, ainda, nos relatórios do Governo.

E acrescenta:

— No fomento da produção eléctrica há que evitar simultaneamente os riscos de carência e os perigos de sobreequipamento. Os primeiros envolveriam diminuição inconveniente do trabalho nacional. Os ultimos poderiam reflectir-se prejudicialmente na vida económica das empresas, afectando na sua própria base a obra de desenvolvimento em curso.

Produção térmica

— E quanto á produção térmica?

— Temos a esse respeito uma política há muito definida nos diplomas básicos da electrificação, e os programas da produção estabelecidos integram-se na linha de orientação traçada. A extrema irregularidade dos nossos cursos de água e a segurança do abastecimento energético, impõem que a produção hidráulica seja compensada, nas suas caprichosas oscilações, por adequado complemento térmico. Não são necessárias transcendentes fundamentações para justificar esta orientação; basta um critério comezinho de prudência. O caso da Espanha, durante muito tempo condenada a periódicas restrições de consumo, fornece a este respeito claras advertências e uteis elucidações.

— Tem-se, porém, formulado reservas a este respeito.

— As observações feitas carecem de consistência e não resistem a uma análise objectiva do problema. A ampliação da Central Térmica da Tapada do Outeiro justifica-se por um conjunto de razões de difícil refutação. A principal é a de que permite produzir energia garantida em qualquer ano com o menor dispêndio de capital. Além disso, destina-se a ser alimentada com carvões pobres de produção interna, enquadrando-se, assim, numa política de racional utilização dos recursos nacionais. A sua influência nas explorações mineiras constitui outro dos seus efeitos benéficos e não dos menos ponderosos, numa acção de fomento que visa, também, á coordenação dos meios e ao desenvolvimento harmónico de todos os sectores da produção. E não se diga que poderia dar-se emprego mais nobre aos carvões utilizados, visto que as disponibilidades aproveitadas na queima não consentem, na sua generalidade, outra aplicação económica.

Energia nuclear: dificuldades e realizações previsíveis

— O problema da produção nuclear foi, também, considerado?

— Foi, e não podia deixar de o ser. Um plano dirige-se fundamentalmente ao futuro, tendo, por isso, de estar aberto a todas as inovações da ciência e a todas as conquistas da técnica. Ora, a utilização da energia nuclear constitui um dos grandes problemas da actualidade económica, e ocupa um lugar de relevo nas preocupações gerais. Estamos no alvor de uma nova época, que abre largos horizontes ao esforço criador do homem. Ignorá-lo, seria desconhecer a mensagem renovadora do nosso tempo.

— Mas, o Plano não dá ainda solução ao problema...

— O assunto encontra-se em evolução em todo o Mundo e é prudente aguardar o seu esclarecimento. Não podemos, evidentemente, ter a pretensão de enfileirar entre as nações pioneiras, nem os amplos recursos a movimentar seriam compatíveis com a modéstia dos nossos meios. De resto, mesmo nos países técnicamente avançados, a cadência das realizações é lenta e cautelosa. Em França, não obstante o vasto esforço em curso, a energia nuclear, segundo as previsões, deverá representar, em 1965, apenas 6 % das disponibilidades totais. O primado das fontes clássicas de energia parece, pois, garantido, ao menos no futuro próximo.

— No entanto, dado o breve esgotamento dos recursos de origem hídrica, há que encarar a adopção de outras formas de produção.

— Evidentemente. E as centrais atómicas estarão então aconselhadas para prover ao abastecimento do País. Dentro do que é razoável prever, o início do funcionamento dessas centrais deve ter lugar a partir de 1971, competindo-lhes alguns anos depois satisfazer totalmente ou em grande parte o acréscimo das necessidades. Interessa, por isso, não demorar os estudos necessários á sua montagem, tanto mais que o problema, se não oferece duvidas no aspecto científico, comporta ainda graves interrogações no aspecto industrial. Parece, porém, saber-se que as centrais nucleares só são económicamente viáveis, a partir de potências elevadas e com uma forte utilização, de forma a corresponderem a níveis produtivos da ordem dos 2000 milhões de kWh, anualmente.

«Ora, só em 1971 o volume de consumo atingirá valores que permitam o rápido escoamento de produções desta grandeza. Efectivamente, á volta daquele ano as exigências de energia aproximar-se-ão de 10 000 milhões de kWh e o seu acréscimo situar-se-á no alto quantitativo de 1000 milhões, anualmente. A dimensão das necessidades justificará, então, o recurso a modalidades técnicas só utilizáveis para produções em larga escala.

O programa de produção para 1965-1970; exigências do progresso nacional

É possível dar uma ideia da obra a empreender entre 1965 a 1970?

— A manter-se o actual ritmo de progressão do consumo, o nível das necessidades pode estimar-se na ordem dos 9000 milhões de Kwh em 1970. Para cobrir este consumo torna-se, pois, necessário elevar a cerca do dobro a produção atingida em 1964. Ora, no panorama das potencialidades produtivas de energia hídrica, parece indispensável prosseguir no aproveitamento do Douro, em cuja bacia se concentram, como já foi salientado, a maior e mais económica parcela dos recursos nacionais. Os empreendimentos do Pocinho, Valeira, Régua e Carrapatelo, aparecem, assim, como particularmente indicados e são susceptíveis de produzir á volta de 2400 milhões de kWh, em anos médios secos. O restante terá de obter-se noutras fontes produtoras a determinar, mas, porventura, situadas preponderantemente nas bacias hidrográficas do Tejo e do Mondego. Há ainda, que instalar o necessário equipamento térmico, que poderá ser obtido através da montagem de um 3.º grupo na Central da Tapada do Outeiro. Mas é ainda prematuro qualquer esboço de planificação, que só pode prever-se a título indicativo. De seguro, apenas é possível dizer que o País tem á sua frente, no domínio eléctrico, vastas tarefas a realizar. Tudo convence, porém, que nesta matéria, continuaremos a corresponder ás nossas responsabilidades e ás exigências do progresso do País.

Transporte e grande distribuição: atrasos soluções

— Passemos a outro aspecto do problema: As realizações previstas quanto ao transporte e distribuição de energia ajustam-se ao esforço de produção?

— Os investimentos no sector do tansporte estão planeados de modo a servir adequadamente as necessidades de interligação das centrais e a estruturar um sistema conveniente de linhas e subestações da rede primária. Torna-se, assim, possível proporcionar energia á grande distribuição, nas devidas condições económicas e técnicas, conduzindo-a das fontes produtoras aos centros de consumo. Mas, sobretudo, poderá prosseguir a acção de coordenação dos recursos produtivos, tirando o maior rendimento das disponibilidades existentes, de harmonia com as conveniências de uma política de electricidade á escala nacional.

— Parece que o mesmo se não pode afirmar no respeitante á grande distribuição...

— Os estudos que serviram de base ás decisões do Governo puseram o problema na sua exacta realidade, sugerindo os investimentos necessários. A limitação dos meios financeiros conduziu, porém, a algumas reduções, rectificáveis na execução, de acordo com as necessidades, efectivamente verificadas. Não pode, todavia, desconhecer-se que existe uma proporção necessária entre a extensão das linhas de distribuição e o volume da energia produzida, o mesmo sucedendo relativamente aos investimentos a realizar nos dois sectores. Com base nestes factos — e tendo em conta a experiência de outros países — torna-se necessário um acréscimo nos investimentos a destinar á distribuição, de forma a que eles representem, como é técnicamente aconselhável, uma fracção conveniente dos planeados para os empreendimentos produtivos. Apesar dos progressos atingidos neste domínio, e das realizações levadas a efeito nos ultimos anos, há, ainda, atrasos a remediar e a que é necessário pôr termo, através de um esforço ousado e eficiente.

— Para além dos investimentos, há outras circunstancias a atender?

— Sim. Os empreendimentos na distribuição, se bem que de execução necessária, nem sempre oferecem condições de rentabilidade normal. A sua utilidade colectiva, justifaca, no entanto, o afastamento das regras comuns e determina a concessão, sempre que indispensável, de estímulos e auxílios de natureza especial. Essa a razão do Decreto-Lei n.º 39 480, que estabelece um regime de financiamento, particularmente favorável, tanto no respeitante á taxa de juro como ao diferimento do prazo dos encargos. Apesar do esforço feito para tornar exequível o sistema, a sua aplicação foi, durante muito tempo, injustificávelmente circunscrita. Urgia modificar esse estado de coisas para poder caminhar-se em tal domínio com a amplitude necessária e á cadência conveniente. O Ministério das Finanças tomou a iniciativa das soluções a adoptar e o assunto pode considerar-se satisfatóriamente resolvido.

Pequena distribuição rural e urbana; amplitude dos objectivos a alcançar

— No referente á pequena distribuição...

— A obra realizada neste sector reveste-se de expressivo significado e sofreu notável incremento, a partir de 1956, em consequência da reforma dos quadros da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e da aplicação da Lei n.º 2075. As necessidades a satisfazer são, porém, tão numerosas, e a dimensão dos objectivos contrasta de tal modo com a escassez dos meios, que se impõe uma acção de larga envergadura para que se alcancem rápidamente as finalidades a atingir.

— O esforço feito é já satisfatório?

— A obra realizada neste sector, durante os ultimos anos, traduz-se em ampla melhoria, que seria injusto não reconhecer. Entre 1956 e 1961 foram comparticipadas 572 obras, no valor total de cerca de 450 000 contos. A importancia das comparticipações atingiu o montante global de 224 000 contos. O numero de consumidores subiu cerca de 30 %, e a população servida ascendeu em mais de 500 000 pessoas. Por sua vez, o numero de freguesias electrificadas durante o período em referência foi de 490. A intensificação deste esforço é ainda possível, mas encontrámo-nos próximos do limite da nossa capacidade de execução. Basta acentuar que ainda hoje não estamos a utilizar integralmente as verbas disponíveis. Pensar, pois, em electrificar totalmente o país até 1967 parece representar objectivo inatingível. O ritmo crescente da acção em curso permite, porém, esperar um novo e importante passo no sentido das soluções desejáveis.

— Mas há outros aspectos, na pequena distribuição, que exigem modificação.

— De acordo. A pulverização da distribuição confinada á escala concelhia, com os seus inevitáveis reflexos na ineficiência das explorações, na deficiente qualidade do serviço e no oneroso quantitativo das tarifas, constitui, também, grave inconveniente a reclamar acção enérgica e eficaz remédio.

Política de tarifas: «a voz dos interesses nem sempre é a voz da verdade»

— A difusão do uso da electricidade exige, porém, um sistema de tarifas conveniente...

— Esse problema começa a adquirir, entre nós, alguma nitidez, embora não possa considerar-se, por enquanto, clarificado. Formaram-se, nesta matéria, esperanças ilusórias e incompatíveis com as realidades, mas definiram-se, também, em sentido contrário, atitudes rígidas que importa rectificar. Algumas delas inspiram-se em ideias preconcebidas, que necessitam de ser adaptadas ás ideias económicas modernas e á função social das riquezas criadas. Outras filiam-se em conceitos deformados, que tendem a sacrificar valores humanos á perfeição técnica das obras. E no tumulto das posições dispares ouve-se, também, por vezes, a voz dos interesses, que nem sempre é a voz da verdade.

— A baixa das tarifas de venda ao publico é, porém, indispensável como instrumento de expansão dos consumos...

— Toda a obra de progresso, no sector energético, visa á produção de quantidades crescentes de energia a preços cada vez mais baixos — e isso explica a tendência, universalmente verificada, para o barateamento das tarifas. Contudo, a execução das obras em nível conveniente e a segurança do abastecimento energético, tornam indispensáveis equipamentos onerosos, algumas vezes improdutivos e cujos encargos incidem, em ultima análise, sobre a massa geral de consumo. As tarifas de fomento e colonização envolvem, igualmente, fornecimentos, a preço anti-económico, ás zonas territoriais atrasadas e constituem outro elemento a considerar na justa ponderação do problema. Além disso, o ritmo de progresso e as exigências do crescimento económico impõem, cada vez mais amplas aplicações industriais, em larga escala, a preços reduzidos e cuja compensação tem de encontrar-se noutras formas de utilização. No corrente ano, a energia destinada á industria electroquímica, siderurgia e caminhos de ferro, a tarifas particularmente baixas deve ascender a cerca de 600 milhões de Kwh, correspondendo a uma parcela importante da produção global. O significado destes numeros e o seu peso na economia eléctrica evidenciam-se por si, sem necessidade de qualquer esclarecimento.

— No entanto...

O sr. dr. Ulisses Cortês atalha, para concluir:

— Sim. A tendência decrescente dos custos de produção e o nível ascensional dos consumos, com os seus efeitos na diluição dos encargos fixos e na melhor utilização do equipamento, permitem seguramente novas reduções de tarifas, em continuação das já efectivadas e extensivas a todas as categorias de utilização. Esse é o objectivo irrenunciável de toda a política eléctrica e o sentido em que se torna imperioso caminhar. O progresso não pode, efectivamente, constituir usufruto exclusivo de empresas ou de minorias privilegiadas; tem de representar fonte de benefícios gerais, como património, que é, de toda a colectividade.

A SEGUIR: «A agricultura nacional está demasiado doente para poder suportar tratamentos de choque».

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

O PESSOAL ASSALARIADO
DA JUNTA NACIONAL DO VINHO

(Continuação da página central)

pois, aos domingos não vence, embora tenha de comer:

«Assim, 26 dias a 31$00, 806$00; desconto de 5,5 % para a Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório dos Organismos Corporativos, 44$30; desconto para o Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Armazem do Distrito de Lisboa, 4$00; desconto do imposto de selo, 1$00. Temos um total, em descontos, de 49$30, depois do que ficam, em valor líquido a receber, 756$70. Juntemos àqueles encargos 100$00 de renda de casa (admissível na provincia) e restam-nos 659$70, importancia que terá de ser assim repartida: 656$70, a dividir por 30 dias, dá 21$89 diários: 21$89, a dividir por três pessoas dá 7$29 por cada uma.

«Vejamos o caso do trabalhador de 1.ª, que ganha 36$00: 26 dias a 36$00, 936$00; desconto de 5,5 % para a Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório dos Organismos Corporativos, 51$50; desconto para o Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Armazens do Distrito de Lisboa, 4$00; desconto do imposto de selo, 1$00. Total em descontos, 56$50, restanto, como valor líquido a receber, 879$50. Também para renda de casa (na provincia), 100$00, restando 779$50. E temos, igualmente, que 779$50, a dividir por 30 dias, dá 25$98 diários; 25$98, a dividir por três pessoas, dá 8$66 por cada uma.

«Seja-nos lícito perguntar: Quando começa a vigorar o contracto colectivo de trabalho, assinado por S. Ex.ª o ministro das Corporações em 20 de Janeiro e que, segundo a Imprensa noticiou, entrou em vigor no dia 22 do mesmo mês?

«Acontece que esse mês passou, e até esta data, os aumentos de 10 a 30 % ainda os assalariados deste organismo não viram, e não se sabe quando, pois já se diz que o organismo não é abrangido por esse novo contrato. Então se assim é, para que pagamos nós a quota para o sindicato, entidade presente na assinatura do novo contrato no gabinete de S. Ex.ª o ministro das Corporações?

«Em face do exposto pedem os assalariados da Junta Nacional do Vinho as devidas previdências a quem de direito, para que sejam revistos os salários com a máxima urgência, pois impossível se lhes torna fazer face ás dificuldades da vida com os magríssimos salários de 21$89 e 25$98 diários».

Os problemas do funcionalismo público

Um funcionário publico escreve sobre a reforma do sistema de concursos e promoções e foca o aspecto importante do preenchimento de lugares publicos não sujeitos a concurso:

«Acerca da exposição publicada no jornal da mui digna direcção de V., sob o título «Torna-se imperiosa a revisão do sistema de concursos e promoções e da hierarquização do funcionalismo», informo de que no sector publico onde exerço a minha actividade as judiciosas considerações expendidas foram favorávelmente comentadas pelos funcionários leitores do seu jornal.

«As diversas questões analisadas não são de somenos importancia, visto que interessam a uma grande massa de funcionários na espectativa de um acesso demorado em consequência das actuais longas escalas hierárquicas.

«Os quadros administrativos são geralmente constituídos, quanto ao pessoal de execcção, por funcionários com as categorias de «aspirante» e de «oficial», esta ultima com três classes, as de 1.º, 2.º e 3.º oficial, quando bastaria que, no exemplo escolhido, a hierarquia se mantivesse com as duas citadas categorias, reduzindo-se a de «oficial» ás classes de 1.º e 2.º, o que tornaria o acesso mais rápido, legitima aspiração de todos. Deste procedimento resultaria um reajustamento de vencimentos quanto aos aspirantes e segundos-oficiais.

«A permissão de os candidatos aos concursos examinarem as fotocópias das provas escritas depois de classificadas, concessão que não afectaria a honorabilidade e equidade dos juris, assunto que não está nem nunca poderá estar em causa, permitiria a muitos interessados convencerem-se de que as suas provas obtiveram a exacta classificação depois das confrontações com as dos outros candidatos».

As promoções

«A possibilidade do acesso aos cargos de chefia dos funcionários de carreira, mediante a obtenção nomeado um terceiro-oficial de um de licenciaturas na frequência de cursos funcionando com horários compatíveis com os em vigor para os serviços do Estado, mesmo que o objectivo do acesso não fosse atingido, seria uma excelente oportunidade concedida pelo Governo aos seus servidores estudiosos, e uma forma de a Nação se enriquecer de técnicos numa época em que são indispensáveis. A muitos antigos estudantes com cursos por concluir seria dada a permissão de chegarem até ao final.

«Há, porém, um assunto que não foi focado na exposição publicada. É o relativo ao preenchimento de lugares publicos não sujeitos a concursos que merece ser analisado.

«Na criação de serviços á dada, por vezes, a faculdade de escolha dos funcionários que deverão preencher as vagas dos novos quadros. Acontece que, por exemplo, seja qualquer quadro para a função de primeiro-oficial no novo quadro Não seria mais curial nomear um segundo-oficial do respectivo Ministério que, apesar de ter obtido classificação em concurso de provas publicas para a promoção a primeiro-oficial, não conseguiu a promoção por falta de vaga no seu quadro?

«A preferência na colocação em lugares a preencher por escolha consta, muito justamente, do Decreto n.º 44 062, de 28 de Novembro de 1961 (adtigo 34.º), em benefício dos legionários com mais de três anos de serviço, mas, parece que não deve ser olvidada a existência de classificados em concursos de promoção sem a possibilidade de acesso em consequência da exiguidade do quadro a que pertencem, havendo no Ministério lugares a preencher por escolha».

Assembleias gerais

A Hidro-Eléctrica do Zêzere aprovou o relatório e contas

Na sede social da empresa, efectuou-se a reunião da assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Zêzere. Presidiu o dr. Alfredo Luís de Carvalho.

A assembleia apreciou o relatório, contas e parecer do conselho fiscal, tendo usado da palavra vários oradores. O presidente do conselho de administração, dr. Mário de Oliveira, expôs a situação da companhia. Falaram, ainda, os srs. drs. Virgílio Nunes, André Velasco, 3.º prof. Fernando Olavo e o eng.º Cunha Leal.

Postos á votação o relatório, contas e o parecer do Conselho Fiscal foram aprovados.

O dividendo é de 80 escudos por acção, no total de 44 mil contos, tendo os lucros líquidos sido de 52 884 contos.

Companhia de Seguros «A Mutualidade»

A Companhia de Seguros «A Mutualidade» realizou a sua assembleia geral, sob a presidência do dr. Ponciano Serrano.

Sobre o relatório e contas falaram vários accionistas e o presidente do conselho de administração, sr. Afonso Pinto de Magalhães.

Foram reeleitos os administradores srs. Rodrigo Abílio Pinto de Barros e dr. António Correia da Silva.

Postos á votação o relatório e contas, foram eles aprovados pela assembleia.

Bombeiros Voluntários de Lisboa

Presidida pelo sr. almirante Nuno de Brion, reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que aprovou o relatório e contas do exercício de 1961 por aclamação. Seguidamente, também por aclamação, foi aprovada a proposta da direcção para eleger sócio honorário o jornalista e escritor Leopoldo Nunes, antigo presidente da direcção da Associação. Falaram para aplaudir a proposta os srs. dr. Manuel de Carvalho, Jorge Rebelo e Carlos Alberto Serra e Moura.

Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado

A assembleia geral do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, na sua ultima reunião, elegeu os corpos gerentes para o ano de 1962, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Alfredo Guisado; vice-presidente, dr. Mário Soares; secretários, António Lomelino e Carlos José Vaz; vogais, José Fortunato Torres e Frederico Luís Forte. Direcção — presidente, Armando Félix Castanheira; vice-presidente, Carlos Augusto dos Santos; secretários, António Alves dos Reis e Julio Duarte Silva; tesoureiro, António de Jesus Sequeira; vogais, Manuel Peraboa Coelho e Manuel dos Santos Cunha. Conselho fiscal — efectivos, José Coutinho da Silva, José Teodósio Zacarias e Armindo de Araujo; substitutos, Artur Mira, José dos Santos Marques e Marcelino Lavado da Silva.

Da Casa da Imprensa

Efectua-se na próxima sexta-feira ás 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961.

A SITUAÇÃO DO PESSOAL
DA FÁBRICA DE TABACOS PORTUENSE

Reina grande expectativa entre o pessoal tabaqueiro do Porto, ante a próxima solução dada ao seu problema pelo Governo da Nação, por intermédio do Ministério das Finanças, e que tudo faz prever que seja a contento daqueles trabalhadores que têm atravessado os ultimos anos no meio da maior ansiedade por se verem lançados numa angustiosa situação.

A direcção do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Industria dos Tabacos do Distrito do Porto foi recebida pelo governador civil, a quem expôs a situação deste tão debatido assunto que, como é do conhecimento geral, após ter sido largamente ventilado na Assembleia Nacional, é objecto de um estudo por parte de uma comissão designada pelos ministros das Finanças e das Corporações e Previdência Social.

Foi prometido, por aquela autoridade administrativa, instar junto das entidades oficiais competentes, para que a decisão final seja dada no mais breve espaço de tempo, assim como fazer quanto esteja em suas mãos para satisfazer a natural ansiedade dos operários que vêem o seu problema arrastar-se há cinco longos anos.

Mercê da boa vontade encontrada junto do chefe do distrito e das esperanças resultantes das ultimas audiências concedidas por várias entidades, em Lisboa, renasce a fé nos destinos da classe tabaqueira do Porto, credora da maior consideração e respeito, e que outra coisa não pretende que não seja a garantia dos seus direitos, a que ganharam jus através de tantos anos de serviço numa industria que constitui uma das maiores fontes de receita que o Estado usufrui desde sempre.

É EXÍGUA
a frota de Olhão

OLHÃO, 26. — Está provada a exiguidade da frota pesqueira deste centro — oito pequenas traineiras — quando ainda há bem pouco existiam algumas trinta, pelo que se torna necessário o seu aumento imediato sob pena de a industria das conservas ir desaparecendo a pouco e pouco pela falta da principal matéria-prima para a sua laboração — o peixe.

Urge por isso dar liberdade imediata para a construção de mais barcos destinados ao porto de Olhão.

Um concurso literário e uma exposição de arte
na «Queima das Fitas» em Coimbra

COIMBRA, 26 — A exemplo dos anos anteriores, também a Comissão Central da Queima das Fitas de 1962 vai promover um Concurso Literário, cujos prémios serão entregues na Tarde de Arte, a efectuar durante aquelas festas académicas, em Maio próximo.

Poderão concorrer todos os estudantes de Portugal metropolitano e ultramarino, tanto universitários como liceais, e todos os indivíduos que tenham abandonado os estudos dentro de um prazo de 3 anos, contados até ao dia 15 de Maio próximo futuro.

Nele serão admitidos os seguintes géneros: poesia; conto ou novela; teatro; ensaio sobre temas ultramarinos, literários, artísticos, científicos ou filosóficos; ensaio sobre temas académicos.

Os trabalhos apresentados serão apreciados por um juri de nomeação da Comissão Central da Queima das Fitas, o qual classificará dois trabalhos de cada género, aos quais serão atribuídos um 1.º prémio de 2000$00 e um 2.º prémio de 1000$00, á excepção do género «Ensaio sobre temas ultramarinos» apreciado por um juri para o efeito nomeado pela Comissão Central, que atribuirá um unico prémio, patrocinado pelo Ministério do Ultramar, no montante de 10 000$00. Poderão ainda ser atribuídas Menções Honrosas.

Os concorrentes ao prémio de *Poesia* deverão apresentar uma colectanea de, pelo menos, cinco poemas.

O *Conto* ou *Novela* não poderão exceder o limite máximo de 30 páginas comerciais, dactilografadas a dois espaços.

As peças de *Teatro* deverão ter apenas um acto, não havendo limite para o numero de personagens.

O *Ensaio*, qualquer que seja o tema versado, deverá ter um mínimo de 20 e um máximo de 70 páginas nas condições acima mencionadas.

Os trabalhos deverão ser enviados para a *Comissão Central da Queima das Fitas — Associação Académica — Coimbra.*

O prazo para a entrega dos trabalhos terminará, impreterívelmente, no dia 30 de Abril.

A Exposição de Artes Plásticas

Também a Comissão Central da Queima da Fitas está a organizar a Exposição de Artes Plásticas, á qual poderão concorrer estudantes de Portugal (metropolitano e ultramarino), e do estrangeiro.

A exposição terá lugar em Coimbra, em local a designar, prevendo-se a sua inauguração para o dia 11 de Maio e prolongando-se até ao fim do referido mês.

Cada expositor poderá apresentar ao juri, que se reserva o direito de selecção, um numero ilimitado de trabalhos.

Haverá dois prémios em cada género, do seguinte montante:

Pintura — 1.º prémio, 5000$00; e 2.º prémio, 2500$00.

Escultura — 1.º prémio, 5000$00, e 2.º prémio, 2500$00.

Desenho — 1.º prémio, 3000$00; e 2.º prémio, 1500$00. Poderão ainda ser atribuídas Menções Honrosas.

O juri será constituído por professores da Universidade e Escolas Superiores de Belas-Artes e críticos de Arte, para esse efeito especialmente convidados pela Comissão Central da Queima das Fitas. A ele competirá a selecção dos trabalhos apresentados pelos expositores e a sua classificação, sendo as suas decisões irrecorríveis.

Os trabalhos destinados á exposição deverão ser entregues impreterivelmente até ao dia 5 de Maio próximo, á Comissão Central da Queima das Fitas — Associação Académica — Coimbra.

Os trabalhos expostos serão oferecidos ao publico pelo preço fixado pelos autores.

Terminou a IV Reunião dos Estudantes de Farmácia em Coimbra

Encerrou-se hoje, com um passeio turístico pelos arredores, após um almoço, de confraternização, num dos principais hoteis da Baixa, o IV Encontro dos Estudantes de Farmácia do País, que teve especial interesse, dados os assuntos nele ventilados. Não só as comunicações a que já fizemos referência, mas ainda a conferência do sr. prof. dr. Ramos Bandeira, sobre «O farmacêutico e as análises biológicas», deram ensejo para que se ventilassem assuntos curiosos. Assim, aventou-se a hipótese de a grande industria farmacêutica subsidiar a publicação de livros de estudo elaborados por professores; o estabelecimento de um estágio e a criação de especialização em diferentes ramos: industria farmacêutica, análises clínicas, radio-isótopos em farmácia.

Foi, também, sugerida pelo sr. prof. dr. Ramos Bandeira a criação de uma Sociedade de Farmacêuticos Biologistas.

O almoço de confraternização, que reuniu uma centena de convivas, entre estudantes, professores e farmacêuticos que acorreram a dar o seu apoio moral á iniciativa dos estudantes, permitiu, não só ampla troca de impressões, mas ainda que diversos oradores fizessem afirmações pondo em relevo a influência benéfica, no futuro, da recente legislação sobre o exercício profissional dos farmacêuticos.

Linha de CASCAIS

SUBSÍDIOS
para as corporações de bombeiros

De harmonia com uma proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, aprovado pelos ministro do Interior e subsecretário do Tesouro, foram concedidos os seguintes subsídios ás corporações da linha de Cascais: Bombeiros Voluntários de Alcabideche, 40 000$00 (para reparação de um auto pronto socorro); Bombeiros Voluntários de Carcavelos, 10 000$00 (para transformação de uma viatura); Bombeiros Voluntários do Estoril, 10 000$00 (para uma mangueira e manga de salvação); Bombeiros Voluntários de Oeiras, 30 000$00 (comparticipação para uma viatura de reboque); e Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, 8 000$00 (para aquisição de acessórios de material de incêndios).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A volta ao Mundo em 80 dias (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17: «Momento de perigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

†

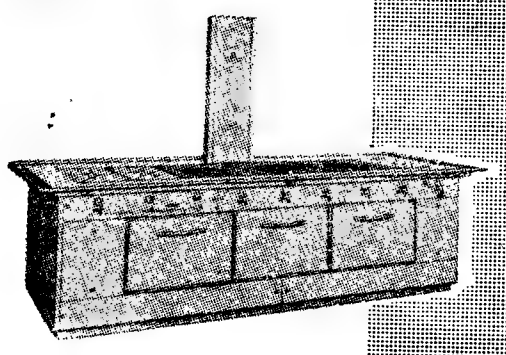
D. FERNANDO JOSÉ TELLES DA SYLVA
Marquês de Alegrete

Passando amanhã, 27, o seu aniversário natalício, os seus amigos participam que mandam celebrar Missa, ás 12.30 horas, no Altar de Nossa Senhora de Fátima, da Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

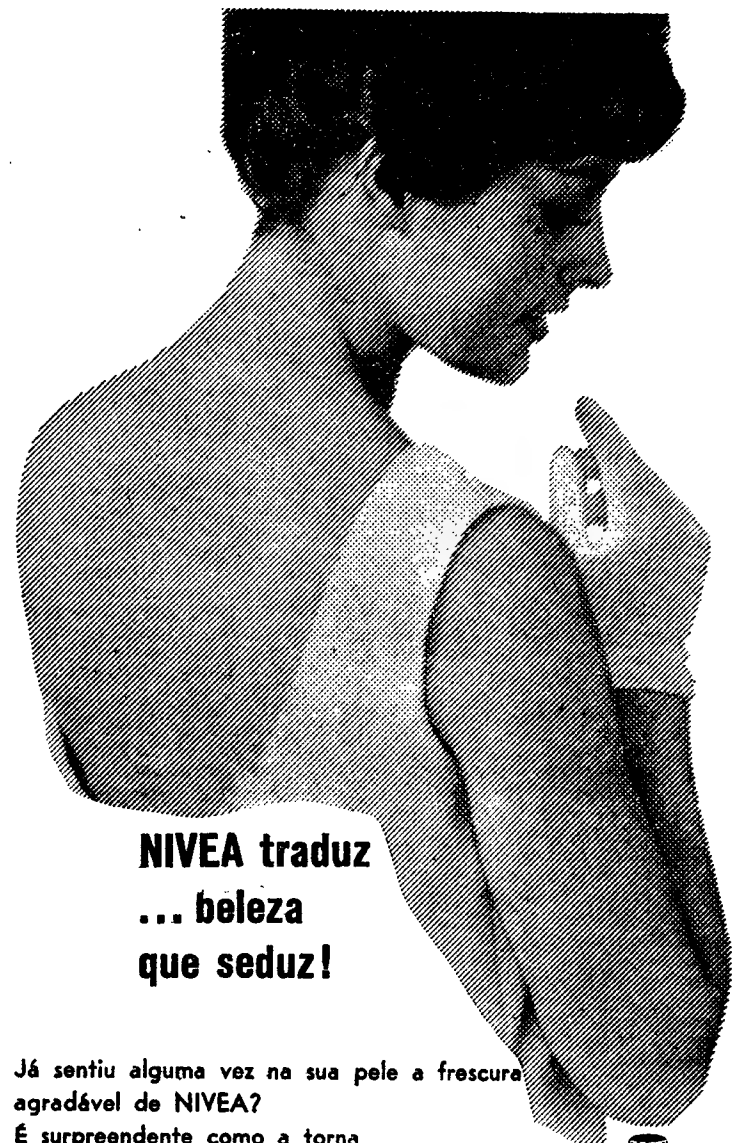
P. N. A. M.

FOGÕES INDUSTRIAIS
A GÁS DA CIDADE
E PROPANO

FÁBRICA PORTUGAL



ESCRITÓRIOS
RUA FEBO MONIZ, 20 · TELEFONE 45022/3-47157/8/9
SALAS DE EXPOSIÇÃO E VENDA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 a 57 · RUA FEBO MONIZ, 2 a 18
NO PORTO
JOÃO TOMAZ CARDOSO & F.º SUCRS., LDA. — R. SÁ DA BANDEIRA, 92



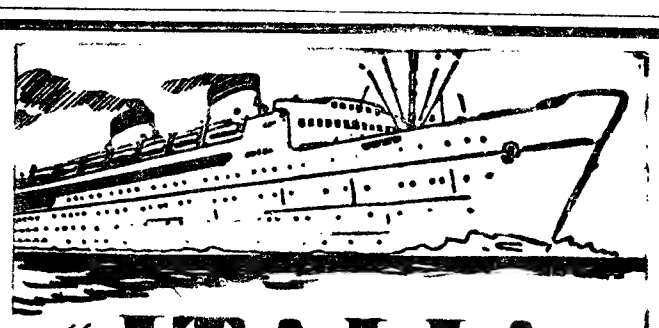
NIVEA traduz
... beleza
que seduz!

Já sentiu alguma vez na sua pele a frescura agradável de NIVEA?
É surpreendente como a torna lisa e tensa.
O CREME NIVEA e o LEITE DE BELEZA NIVEA, de perfume inconfundível, contêm tudo o que a pele necessita para se conservar limpa e sã: gordura, humidade e Eucerit.
O uso diário de NIVEA dará à cútis um aspecto doce e jovem.
Um hábito que já se generalizou em todo o mundo.

ECONÓMICO
EFICIENTE
RÁPIDO
SEGURO...
...EM TODAS AS CONDIÇÕES
AUSTIN
se7en

Preço total esc. 46463$70

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**
LISBOA · PORTO · ÉVORA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 10 DE ABRIL E 23 DE MAIO

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE
«VULCANIA»
EM 27 DE ABRIL

OS AGENTES
E. PINTO BASTO & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefs. 31581 (10 linhas)

COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

À nossa sede de bons concertos, há poucas semanas, sucede uma quase saturação. Apesar de ser uma das aspirações que fazemos nossas «viver em musica», precisamos de alguma disponibilidade de tempo e de um mínimo de poder de concentração. Empregando os nossos melhores esforços, lá fomos ouvir a Orquestra de Camara de Israel de Ramat Gan, sob a direcção de Sérgio Comissiona, no Tivoli, para a Sociedade de Concertos. Este primeiro programa — já não ouviríamos o segundo — revelava critérios muito sãos, uma largueza de interesses de suficiente elevação com o devido lugar para a musica israelita contemporanea.

Um pouco de Corelli — Sarabanda, Giga e Badinerie, esta ultima atingindo uma leveza quase imponderável — deu ao pequeno agrupamento de cordas a oportunidade de afirmar a sua maleabilidade, a sua precisão, a sua sensibilidade melódica. Em todo o decorrer do programa, atraíram a nossa atenção o contrabaixo e a primeira das duas violas, de colorido rico, e um aveludado raro, por vezes, noutras ocasiões bem típico o timbre próprio da viola. Os violinos pesam de vez em quando demasiadamente no conjunto. Há um certo preciosismo na gesticulação de Sérgio Comissiona, mas corresponde-lhe uma execução que no geral não tem, felizmente, nada de afectado; atingiu o melhor da sua comunicabilidade nas elegantes e bem desabrochadas «Danças e Arias Antigas», de Respighi.

Uma 1.ª audição do compositor Odon Partos, «Yiskor», título completado pela indicação «In memorian» que a nota do programa não esclarece, não define impositivamente a amalgama da sua linguagem e, ou a sua própria escrita ou a execução do violino solista, Abraham Confort, e da orquestra, ou ambos os factores, parecem-nos tolher uma muito mais intensa vibratilidade latente nos dados da obra, que, de qualquer modo, não deixa mal colocados a musicalidade e a sinceridade do autor.

Interessava-nos em especial ouvir a «suite» do bailado «Apollon Musagète», do Stravinsky que voltou custas aos seus suculentos painéis russos «O Pássaro de Fogo», «Petruchka», e «A Sagração da Primavera». A perfeição de articulação de tudo o que compõe a rigorosa sequência dos quadros leva-nos a imaginar como se víssemos todo o bailado (que não conhecemos), com a constancia imperturbável da ideia mestra. Não tem a marca do que continua a ser para nós o maior Stravinsky, mas corresponde inteiramente, disto estamos certa, ao que o autor quis. A interpretação comandada por Sérgio Comissiona foi muito séria e digna, mas seria favorecida por um grupo maior de executantes — ou então, talvez, por uma execução mais incisiva e, de certo modo, caricatural.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

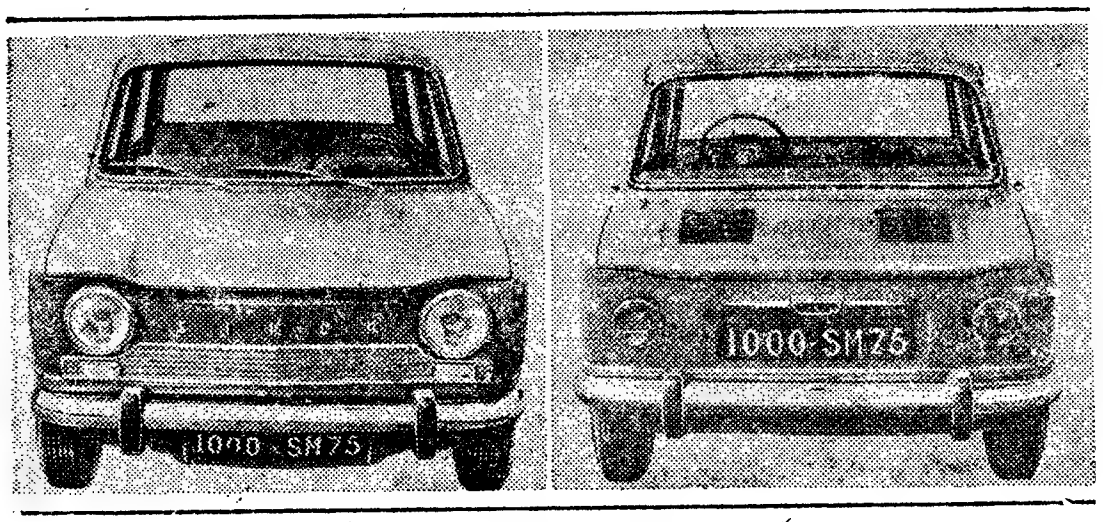
simca 1000 É ECONÓMICO

robusto e equilibrado

O robusto motor de 5 apoios, controlado por 4 mudanças sincronizadas, é verdadeiramente incansável.
A sua forte carroçaria de aço, auto suportada, totalmente protegida contra a ferrugem e intempérie, é moldada em linhas aerodinâmicas e sóbrias, dando ao SIMCA 1.000 um equilíbrio estético extremamente elegante, e o máximo de visibilidade.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa



OSSO

SM1
APA

Dizem os leitores...

O Turismo e os parques de campismo

Recebemos do sr. Luís Ribeiro da Fonseca, ainda sobre o parque de campismo de Monsanto e a propósito da carta do sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, nova carta acerca das barracas existentes paredes-meias com esse parque de turismo. Diz-nos o sr. Ribeiro da Fonseca:

«O sr. presidente da camara de Lisboa, enviou ao jornal que V. Ex.ª dirige, um esclarecimento pelo qual ficamos a saber que essas tais barracas de madeira e lata «não estão construídas no concelho de Lisboa, cujo limite é a própria estrada».

Desde já me penitencio pela ignorancia que demonstrei ao desconhecer as «fronteiras» do concelho mas com a devida vénia, peço licença para insistir no assunto porquanto as malfadadas barracas continuam a existir no local citado, á beira da estrada e a dois passos do parque municipal de campismo de Lisboa, destinado a receber os milhares de turistas de além fronteiras que demandam a capital a ali armam as suas tendas ou estacionam os seus atrelados.

E se para mim, português, nem sempre é compreensível a burocracia que permite que a C. M. L. se dê por satisfeita porque as barracas de madeira e de lata ficam já fora dos seus domínios, o estrangeiro então de modo algum poderá compreender o facto, visto que, estando dentro do mesmo país, ingenuamente fará aos seus botões a interrogação seguinte: «Não haverá um organismo que oriente superiormente estes assuntos, «extra-fronteiras municipais», ao qual competirá resolver casos como este».

Porque, se a C. M. L. instalou o seu parque em boa hora naquele encantador local, dentro da minha ignorancia eu pergunto se não teria — decerto teve! — a ideia de entrar em contacto com a Camara Municipal de Oeiras para, numa colaboração de actividades indispensável, resolver este problema?

Quanta utilidade haveria se o sr. general França Borges conseguisse que o seu colega do concelho limítrofe, sr. arquitecto Costa Macedo, resolvesse o problema dessas barracas — social, moral e estético — e, complemento desse, o já tão falado assunto daquelas vergonhosas casas em ruínas existentes á beira da estrada marginal em Algés e daqueles terrenos incultos que dão bem triste nota ao turista que se dirige ao Estoril!

E, num sonho, nós podemos permitir-nos imaginar que se a C. M. O. em boa hora solucionasse este problema, a C. M. L. decerto não iria ficar para traz e resolveria o caso de Pedrouços — que também tem aspecto lamentável — o tapume «tapa-misérias» existente na Praça do Império defronte do futuro Museu da Marinha, as hortas-montureiras.

Os habitantes das actuais barracas instalados em pequenas habitações higiénicas, a zona compreendida entre Belém e os pavilhões de Algés devidamente urbanizada e então o turista poderia sentir-se encantado, quer no percurso da capital para o parque, quer demandando a decantada Costa do Sol, poderia admirar os encantos com que a natureza dotou o nosso País e que nós, lamentavelmente, não sabemos ou não queremos auxiliar.

Se o assunto não é da alçada de qualquer das camaras municipais citadas então que nele urgentemente intervenha o S. N. I. que tem hoje á frente da Direcção-Geral do Turismo o sr. engenheiro Alvaro Roquette, que anteriormente dirigiu os destinos do município oeirense e que, certamente, compreenderá a acuidade do problema e a necessidade urgente de resolvê-lo».

O problema do divórcio

Já tem sido ventilado, muitas vezes, este importante problema, que se situa não apenas no plano moral, pois assume a máxima transcendência, ligado directamente á estabilidade da família, base da sociedade organizada e garantia do futuro da Nação. Trata-se do problema do divórcio, o qual, impossível de se efectivar em qualquer caso de incompatibilidade, desencontro, conflito irredutível, origina situações insustentáveis, que tornam impossível a vida em comum. E não se pode resolver tais situações, pelo unico meio lógico e digno, que seria a separação, em harmonia com as regras convencionais da moral, assim se perpetuando o drama dos lares destroçados, sem mais possibilidade, para os cônjuges desunidos irremediávelmente, de refazerem a sua vida, colocando os filhos ao abrigo de situações lamentáveis e para sempre amarguradas.

Vários leitores, de ambos os sexos, se nos dirigem, periódicamente, em cartas com dolorosos queixumes e sentidos apelos a uma solução do grave problema que atenda ás humanas razões daqueles que, unidos pelo casamento religioso e vítimas de um destino sem possibilidades de ser contrariado, se vêem em situação delicada e com o futuro irremediávelmente comprometido.

Reproduzimos alguns passos de uma dessas cartas de um assíduo leitor, que resumem e eloquentemente justificam tais lamentos e apelos:

«Como podem refazer o seu lar os que, por graves razões, um dia viram desfeito aquele com que sonharam e ambicionaram, casados, católicamente, após a Concordata?

«Desconheço qualquer disposição que legalmente permita a esses desventurados pensarem em refazer, honestamente, um novo lar. Sendo assim, qual a solução que se poderá encarar, sem ser apontado como imoral, escandaloso ou, sendo funcionário publico, incorrer nas penalidades da lei, de constituir família?

«Responder-se-á, sem se medirem, por certo, todas as consequências da afirmação, que, quando contraímos o casamento católico, sabíamos que não poderíamos divorciar-nos. Se, em parte, é verdade, não menos verdadeiro é que ninguém se consorcia com a ideia preconcebida de, mais tarde, vir a divorciar-se.

«Não somos nós, infelizes mortais, sujeitos a errar, confirmando o já gasto, mas sempre oportuno aforismo: — *errare humanum est*? Não estamos sujeitos a mudar as nossas crenças? Não estão, também, os legisladores, homens que são, sujeitos ao erro, quando promulgam certas disposições? Não há países, em que são boas as relações entre a Igreja e o Estado e todavia este, por ser humano, admite o divórcio? Terão os Estados a missão de salvar as almas que queiram, elas próprias, condenarem-se?

«Será preferível manter situações desonestas e ilegais, ou obrigar, renunciando embora revoltadamente, a uma solidão humanamente contrária á vida e á própria alegria de viver esse sonho do casto e fecundo amor?

«E os direitos da família? Creio que o problema deve ser encarado de frente e ser solucionado, como importa, á luz de sãos, razoáveis e compreensíveis princípios, a não ser que se queira impor a castidade perpétua, reservada apenas para os eleitos. Não se esqueça que a maior parte ronda a casa dos trinta, criaram os seus hábitos de casados, com todas as consequências que de tal advêm.

«Julgamos que, ponderada a magnitude do problema, se conseguirá a satisfação do mais legítimo direito, de muitos que, um dia, por desdita própria, erraram, mas uma só vez, é, de há muito, clamam por justiça. Ou acaso preferir-se-á condená-los a um sacrifício inglório, a existência instável, perpétuamente triste e amargurada?»

O serviço dos conservatórios

Escreve-nos um leitor da Amadora para nos relatar o que se passou com ele numa conservatória do Registo Civil:

«Mandei ontem á 3.ª Conservatória do Registo Civil (Rua Visconde de Santarém) pedir uma certidão de idade.

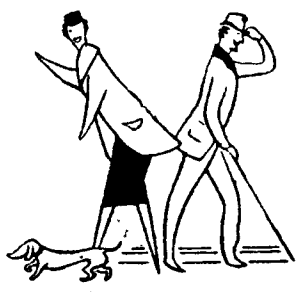
Como a pessoa chegou lá entre as 16 e 17 horas, foi-lhe respondido que neste espaço de tempo não aceitavam requisições de certidões.

Assim, ou esperava aproximadamente uma hora ou voltaria no dia seguinte.

Tendo outros assuntos a tratar, optou pela segunda hipótese: voltou lá, hoje.

Estará bem que um interessado tenha de se deslocar duas vezes á 3.ª Conservatória por ignorar que *dentro das horas normais de expediente* há um período em que não será atendido?

Julgo que não».



Campanha de Preços
TODOS OS MODELOS
PARA
SENHORA E HOMEM
DE
130$ A 199$
SAPATARIA SÃO CARLOS
RUA IVENS, 70

A população de Argel
foi convidada pela O. A. S.
para uma manifestação esta tarde

ARGEL, 26. — A organização do Exército Secreto convocou uma greve geral, a partir das 14 horas, e uma manifestação em massa junto do monumento aos mortos da guerra como protesto contra o bloqueio do bairro europeu de Bab-el-Ued.

Aquele bairro, habitado quase exclusivamente por europeus, e principal foco da resistência da O. A. S., está cercado há três dias pelas forças de segurança, que formam um anel de ferro e não deixam entrar ou sair qualquer pessoa.

Manifestos distribuídos clandestinamente pela cidade ou pregados nas árvores pedem á população que marche em direcção ao monumento com bandeiras francesas mas sem armas, ás 15 horas.

No entanto a Polícia anunciou que todas as manifestações estão proibidas e que «as forças de segurança têm ordens para dispersar com toda a firmeza que for necessária».

Simultaneamente foram tomadas rigorosas medidas de precaução e colocados fortes destacamentos de infantaria de marinha no «boulevard» Pasteur e na rua Michelet, bloqueando com cavalos de frisa e arame farpado as ruas transversais que ligam as duas artérias principais da cidade.

GREVE DOS EMPREGADOS DO BANCO DA ARGÉLIA

A cidade de Oran estava calma esta manhã depois da batalha de ruas que ontem provocaram dois mortos e 45 feridos.

Durante a noite tanto a O. A. S. como a Polícia e o Exército retiraram as suas forças do centro da cidade.

Os empregados do Banco decretaram uma greve de 24 horas como protesto contra a prisão do gerente do Banco da Argélia, de onde a O. A. S. roubou na passada sexta-feira 23,5 milhões de novos francos (mais de 140 000 contos).

MENSAGEM DO PAPA PARA O ARCEBISPO DE ARGEL

O Papa João XXIII dirigiu um telegrama ao arcebispo de Argel, monsenhor Duval, manifestando a sua esperança de que terminem os «combates fratricidas» da Argélia.

Nesse telegrama, datado de anteontem o Papa diz: «Os lamentáveis acontecimentos que tingem a Argélia de sangue destroem a satisfação que sentimos pela assinatura dos acordos que anunciam a paz há tanto esperada».

UMA CARTA DE HASSAM II AO GENERAL DE GAULLE

O rei Hassan II, em carta ao general de Gaulle, a quem trata por «caro e grande amigo», diz: «Doravante, vamos poder entregar-nos a uma tarefa pesada mas bem melhor e mais digna: participar na edificação de uma comunidade de homens de quem o porvir, a natureza e a própria extensão das suas relações com a Europa, e em especial com a França, serão grandemente função do papel que os nossos países desempenharem».

HOUVE TIROTEIO NO CENTRO DE ARGEL

Voltou a ouvir-se tiroteio no centro de Argel depois de 500 manifestantes terem avançado sobre uma barragem da Polícia próximo da estação central de correios.

Rajadas de metralhadoras alternavam com a explosão de granadas enquanto o povo procurava abrigo nas ruas laterais.

Porém a partir das 14 e 35 (T. M. G.) abrandaram as idas e vindas das ambulancias que durante meia hora percorreram, sem descanso, as ruas de Argel, abrindo caminho a silvos de sereia.

Nalgumas ruas do centro, volta a notar-se um certo movimento.

Na praça de Agha, veículos blindados tomaram posição postando as metralhadoras em direcção ao edifício de onde partiram os primeiros tiros.

Onze mortos e cinquenta feridos foram transportados para o hospital, soube-se de fonte particular. — (A. N. I. F. P. e R.).

ÀS 17 HORAS
VINTE E UM MORTOS E 150 FERIDOS

ARGEL, 26. — As autoridades hospitalares de Argel anunciaram que o numero de mortos nos tiroteios de hoje ascende a 21.

O numero de feridos eleva-se a cerca de 150. — (R.).

Os acontecimentos em Oran

(Continuação da 1.ª página)

parte activa na Resistência, na região de Bordéus.

Em 1957, foi nomeado adjunto do general Salan, na Argélia. Tomou parte no golpe de Estado de 1958 que liquidou a quarta Republica, sendo feito pouco depois comandante operacional na Argélia.

Em Setembro de 1958 foi chamado a Paris, onde o nomearam chefe do Estado-Maior da Força Aérea e em 1960 inspector-geral. Em Outubro de 1960, pediu a demissão.

Em Abril de 1961, assumiu com os ex-generais Challe, Salan e Zeller, a chefia do «putsch» em Argel.

Enquanto que Challe e Zeller se entregaram á prisão quando do malogro do seu movimento (estão a cumprir a sentença de 15 anos de detenção criminal, em Tulle) Salan e Jouhaud conseguiam desaparecer, tendo sido condenados á morte pelo tribunal que julgou os elementos implicados no «putsch». A sua presença foi assinalada repetidas vezes no território argelino, mas as forças da ordem ainda não tinham conseguido lançar-lhes a mão. A voz de Jouhaud foi ouvida em diversas emissões-piratas. — (F. P.

A SITUAÇÃO DO MARECHAL JUIN

O jornal radical da direitas «L'Aurore», dizia hoje que o unico marechal vivo da França, Alphonse Juin, se encontrava virtualmente sob prisão domiciliária.

«L'Aurore», para o qual o marechal contribuia com artigos, declara ainda: «Desde sexta-feira, á tarde, Alphonse Juin tem estado práticamente sob prisão na sua própria residência, na Avenue Kleber, em Paris».

«Não está guardado — pelo menos oficialmente — mas deu a sua palavra de não abandonar o edifício, de não receber ninguém e não fazer qualquer espécie de declaração. — (R.).

TRUMAN apoia Kennedy

BUFFALO, (Estados Unidos), 26. — O antigo presidente Truman declarou apoiar o presidente Kennedy na decisão de recomeçar as experiências nucleares na atmosfera, caso a Russia não se decida a assinar um acordo, devidamente fiscalizado, de suspensão das experiências. — (A. N. I.).

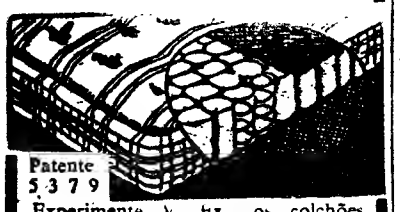
A SITUAÇÃO POLÍTICA na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

mediação fracassara e que o general Aramburu aconselhara o presidente Frondizi a demitir-se.

Entretanto, o presidente tem estado a formar novo Governo. Fontes fidedignas disseram que a quarta Divisão de Infantaria aquartelada em Córdova e um regimento de Mar del Plata se declararam a favor do general Poggi contra o presidente Frondizi. — (R.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

OLHOS E SANGUE
constituem necessidades urgentes de hospitais britânicos

LONDRES, 26. — Hospitais britanicos necessitam tão urgentemente de olhos como de sangue.

Cerca de 600 invisuais em Inglaterra e no País de Gales, que podiam voltar a ver de novo após operações de enxertia, aguardam que pessoas lhes leguem os seus olhos.

O Ministério da Saude e o Instituto Real Nacional para os Cegos estão a realizar conjuntamente uma campanha de publicidade pedindo doações de olhos a qual visa também vencer a apreensão e a ignorancia do publico. A Sociedade de Leis está a pedir aos seus membros advogados e solicitadores, para aconselharem os clientes a legarem nos seus testamentos os olhos a hospitais. — (R.).

FORAM SUSPENSAS
as negociações de Washington sobre a Nova Guiné Ocidental

PARIS, 26. — O presidente Soekarno resolveu não enviar novamente aos Estados Unidos Adam Malik, seu representante nas conversações secretas Holando-indonésias que decorrem perto de Washington desde 20 do corrente, a propósito da Nova Guiné — anunciou esta manhã a emissora de Djakarta.

Esta medida, seguindo-se ao incidente de ontem em que, segundo o comando das forças holandesas na Nova Guiné, «aparelhos militares indonésios atacaram deliberadamente uma unidade naval holandesa fundeada na ponta ocidental da ilha», comporta o risco de reavivar a tensão entre Haia e Djakarta a propósito das reivindicações instantes de Soekarno acerca da Nova Guiné.

Disse o locutor da Rádio-Djakarta que o presidente indonésio resolveu também chamar o adjunto de Malik Sujarwo Chandronegoro que se encontra em Washington, o que provaria claramente que as negociações holando-indonésias chegaram a ponto morto.

O major Jani, chefe do «comando operacional para a libertação da Nova Guiné», indicou que a decisão tomada hoje pelo presidente Soekarno mostra bem a determinação da Indonésia de recuperar a Nova Guiné Ocidental sem perda de tempo. Apressou-se, porém, a acrescentar que tal não significa que se fecha a porta a qualquer negociação que permita resolver o problema pacificamente.

O mesmo militar desmentiu que tenha havido ontem uma tentativa de desembarque na Nova Guiné: tratou-se apenas, disse, de um incidente entre um avião indonésio e um navio holandês em missão de patrulha. — (F. P.).

FOI PRESO o director da polícia política de Bonn

BONN, 26. — Por motivos de ordem moral foi preso há quinze dias o director da polícia política de Bonn, Paswald Hechert. A sua prisão foi até agora mantida secreta, soube-se nos círculos da Polícia da capital federal.

O jornal «New Rhein Zeitung», afecto aos círculos sociais democratas declara que, segundo o chefe da Polícia de Bonn não se trata de caso de espionagem. — (F. P.).

EXERCÍCIO antiaéreo no Cairo

CAIRO, 26 — Os dois milhões e seiscentos mil habitantes do Cairo foram ontem surpreendidos por um exercício de alarme antiaéreo.

A's 20 horas (T. M. G.) a corrente eléctrica foi cortada mergulhando a cidade na obscuridade, paralisando os eléctricos e os *troley-bus*.

Durante o período de meia hora que demorou o alarme foi proibido o transito, os automóveis ficaram á beira dos passeios com as luzes apagadas. Tocaram continuamente as sereias dos oito departamentos situados á volta da capital.

O exercício que foi ordenado pelo Governo a fim de «pôr o país em permanente estado de alerta e de preparação para um eventual ataque», será repetido dentro de alguns dias. — (F. P.).

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

FALECEU um representante das Nações Unidas à conferência de Genebra

GENEBRA, 26 — A conferência do desarmamento reuniu-se esta manhã durante um quarto de hora, devido ao falecimento de T. G. Naranayen, indiano, que falecera devido a um ataque cardíaco.

Dean Rusk, lorde Home, Andrei Gromyko, Arthur Lall (India) e Adam Rapacki (Polónia), presidente da sessão, e o representante de U Thant, exprimiram brevemente as suas condolências pelo falecimento daquela personalidade, representante do secretário-geral das Nações Unidas na subcomissão tripartida para a cessação dos ensaios nucleares e no secretariado da própria conferência do desarmamento.

A sessão foi a seguir levantada por Rapacki, sem ser marcada a data da próxima reunião da conferência. — (F. P.).

O «SPUTNIK 16» fornece instruções sobre a ionosfera

MOSCOVO, 26. — O ultimo satélite artificial russo, lançado no passado dia 16, leva a bordo um emissor de rádio com que transmite para a Terra informações sobre as concentrações de electrões na ionosfera — segundo declarou o prof. Y. L. Alpert. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **A decisão francesa de chamar para consulta o seu embaixador na U. R. S. S., devido ao reconhecimento «de jure» do G. P. R. A., levanta a questão das relações diplomáticas da França com as outras democracias populares que, como Moscovo, reconheceram aquela entidade. Nos círculos bem informados indicam que o Governo francês não pensa em tornar extensiva ás outras democracias populares a medida tomada relativamente ao Governo soviético. Considera-se que aqueles países se limitaram a seguir a atitude de Moscovo.**
- O primeiro-ministro soviético Nikita Kruchtchev e outros chefes soviéticos assistiram hoje á sessão de abertura do terceiro congresso dos compositores soviéticos que se realiza no grande palácio do Kremlin — segundo informou a agência Tass.
- **A Polícia de Berlim Ocidental ordenou hoje que se procedesse ao exame médico de um homem desconhecido que se suspeita seja o antigo secretário de Hitler, Martin Bormann.**
- John Mcewen, ministro do Comércio australiano, avistou-se hoje em Paris, com o presidente de Gaulle, no início de uma grande campanha para convencer a Europa Ocidental dos receios da Austrália quanto ao seu comércio como resultado da proposta de participação da Grã-Bretanha no Mercado Comum.
- **De Karachi, partiu esta manhã de avião para Londres, via Teerão, a esposa do presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy.**
- Um comunicado do Ministério da Defesa francês anunciou hoje que antes do fim do ano corrente o serviço militar será reduzido para 24 meses (actualmente é de 27) e no primeiro semestre de 1963 para o tempo legal de 18 meses.

O PRESIDENTE DO TOGO advoga a inspecção no acordo de desarmamento

NOVA YORK, 26 — O presidente do Togo, Sylvanus Olympio, declarou ontem pela Televisão «estar agora convencido» de que a inspecção internacional é necessária em qualquer acordo sobre a suspensão das experiências atómicas.

O ano passado, o delegado do Togo nas Nações Unidas votou a favor da suspensão das experiências sem as garantias de inspecção exigidas pelos Estados Unidos.

Sylvanus Olympio, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos, declarou, porém, numa entrevista dada á Televisão, ter mudado de opinião e apoiar agora a posição defendida pelo Governo norte-americano — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo, por influência de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 6°; Portalegre, 8°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Ponta Delgada, 15°; Funchal, 15°; Sagres, 11°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS HOJE, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 7°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,7; mínima, 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; subida de temperatura.

A «TAÇA» FORNECEU SURPRESAS

FUTEBOL DE TERCEIRA

por FERNANDO SOROMENHO

Lisboa não teve jogos da «Taça de Portugal», mas não deixou de ser (ou não fosse característica sua contar com clubes para dar e vender) teatro de vários acontecimentos futebolísticos. Um, correspondente ao «Nacional» da 3.ª Divisão, suscitou o nosso interesse. Há muitos anos que não viamos um jogo dos escalões inferiores e, por isso, se justificou a nossa preferência.

Intuitos? Nada de especial. Apenas continuar em presença do «desporto rei» e também o desejo de colher impressões que de qualquer maneira pudessem explicar parte das razões que assistem aos que advogam a remodelação dos campeonatos nacionais.

Comparecemos, portanto, no Estádio Pina Manique, em plena serra de Monsanto, um sítio saudável, batido pelo sol e que nos proporcionou uma estada de duas horas francamente agradável, aliás, a unica conclusão da tarde de ontem, já que outras se situaram na parte negativa.

(Continua na 5.ª página)

SPORTING E ACADÉMICA

DERROTADOS (1-4 E 0-4) serão capazes de recuperar nos jogos da segunda mão?

OUTRO CAMPEONATO PARA O BENFICA

—o «Nacional» de handebol de onze

(Crónica na página seguinte)

A equipa do Benfica, vencedora do «Nacional» de handebol de onze

Diário de Lisboa

Hernani conduz a bola acossado por um adversário

NAS ANTAS:

Desfecho algo inesperado mas lógico e justo

Um pensamento dominaria os portistas ao começar o jogo: «aquele» Benfica — sem Germano, Angelo, José Augusto, Águas, Simões, enfim, meia equipa de vedetas — seria um adversário fácil de bater. Unica duvida para os «azuis-brancos»: Por quantos golos se cifrará a nossa vitória? Vamos lá, não se pode apelidar de despropositada ou petulante tal maneira de pensar, já que a equipa atravessa momento de novo impulso e uma partida no seu estádio, perante um grupo de recurso; mesmo o Benfica, não ia trazer, em teoria, problemas de muita difícil solução.

A realidade foi, como se sabe, bem diferente. E foi, essencialmente, devido ao golo dos visitantes, apontado ao terceiro minuto de jogo, quando o Porto procurava, com certo á-vontade, assentar superioridade técnica e territorial e dar corpo á sua vantagem... teórica.

Numa equipa, como a do Benfica, que vinha, na pior hiipótese, perder pelo menor numero de golos possível, arrecadar, logo de saída um golo, representava excelente apoio moral e, em contrapartida para o adversário, um factor de perturbação.

Perturbação foi o que de facto veio a notar-se na equipa «azul-branca» e não só nos minutos que se seguiram ao golo. Mesmo quando as coisas lhe corriam favoràvelmente (e algumas vezes isso aconteceu) o Porto tinha mais dificuldade em contrariar a sua própria ansia, o seu frenesi, a sua pressa

(Continua na página central)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Sporting Clube de Portugal, assinado pelo seu ilustre presidente da Assembleia Geral, recebemos um amável ofício em que nos comunicavam que na ultima Assembleia Geral havia sido aprovado por unanimidade um voto de agradecimento pelos favores prestados ao clube.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O empate do Benfica nas Antas é uma das notas sensacionais dos oitavos-de-final (1.ª mão) da Taça. Para uns, os «encarnados», alinharam com sete elementos da reserva; para outros, esses elementos não são da reserva, são suplentes ao primeiro «team».**
- **Outra nota sensacional: a derrota do «leader» do «Nacional, pela diferença de três golos, em Evora, a dar a sensação que ao fim e ao cabo as suas dificuldades na Cidade-Museu não terminaram com o excelente triunfo obtido na competição maior.**
- **A Académica, em Guimarães, jogou largo tempo á defesa. No final: perdeu por 4-0. Nem sempre a táctica dá os frutos apetecidos, mesmo com um Américo a dizer «não» aos remadores adversários.**
- **A derrota do Belenenses, em S. João da Madeira, onde conta com muitos adeptos (e uma delegação — a 44.ª) não estava também na maioria das previsões. A sanjoanense segue em 4.º lugar no «Nacional».**
- **Feirense e Leixões teimam em arranjar problemas á Federação. Empataram de novo. O «leader» da Zona Norte do «Nacional» da 2.ª divisão não quer deixar os seus créditos por mãos alheias.**
- **Na unica partida entre equipas da segunda divisão, verificou-se o unico triunfo obtido pelo forasteiro — o Vitória de Setubal.**
- **O Benfica garantiu a conquista do seu primeiro título de campeão nacional de handebol de onze.**

Ciclismo

JOÃO ROQUE (Sporting)
sensacional vencedor da prova
de contra-relógio (média 41,512)

- **Manuel Simões, novo campeão regional de ciclismo**

Com a vitória do benfiquista Manuel Simões terminou ontem o campeonato regional de fundo do Sul, da categoria «independentes». A ultima corrida, disputada, como sempre contra-relógio, sistema que não permite defesa ou entre-ajuda, despertou enorme entusiasmo e, até, uma emoção que verdadeiramente não se aguardava, dado o facto de serem benfiquistas os seis primeiros da classificação geral e por margem que não deixava admitir a hipótese de o respectivo título deixar de vir a caber a um deles.

Assim aconteceu, efectivamente, Simões, que partira em igualdade com o seu companheiro Dionísio Santos, fez uma bela corrida, e num tempo excelente que só veio a ser ultrapassado pelo sportinguista João Roque — o sensacional vencedor da prova — e deste modo o título veio naturalmente a pertencer-lhe. A luta foi, porém, acesa, de princípio a fim, batendo-se os «encarnados» com tamanho brio que dos onze primeiros classificados na prova só um não era do Benfica — o vencedor.

O vento exerceu larga influência no comportamento dos concorrentes, que se viram forçados a despender forte dose de energias no percurso da ida, o qual, aliás, foi depois bem compensado no regresso, conforme se pode verificar pelos tempos dos cinco primeiros á passagem dos 50 quilómetros de prova, isto é, na viragem: Peixoto Alves, 1 h., 20 m. e 10 s.; Manuel Simões, 1 h., 20 m. e 40 s.; Lima Fernandes, 1 h., 21 m. e 40 s.; João Roque, 1 h., 21 m. e 55 s.; Francisco Valada, 1 h., 22 m. e 50 s.

Repare-se agora nas diferenças, para menos, dos tempos gastos pelos mesmos ciclistas no regresso: 1 h., 6 m. e 42 s.; 1 h., 5 m. e 58 s.; 1 h., 12 m. e 50 s.; 1 h., 2 m. e 37 s.; 1 h., 6 m e 48 s.; respectivamente.

Por estas notas se conclui que João Roque — 4.º classificado na primeira metade da prova — teve na parte favorecida pelo vento uma recuperação impressionante que lhe valeu, além do triunfo, obter uma média assaz valiosa (41,512 quilómetros).

Este campeonato fica especialmente assinalado pela supremacia evidenciada pelos corredores do Benfica em relação aos adversários, tanto do Sporting, como do Aguias de Alpiarça, cujo grau de preparação actual é vincadamente inferior ao demonstrado pelos «encarnados». As duvidas que pudessem existir desvaneceram-se ontem pois não pode ser obra de mero acaso classificar dez corredores entre os onze primeiros classificados. Só uma boa condição física geral da equipa pode possibilitar este feito e o registado uma semana antes pelos pupilos de Alves Barbosa.

A vitória de Manuel Simões tem o cunho de justa pela regularidade patenteada pelo pequeno ciclista, que, há muito afastado do clube, reapareceu disposto a provar que não era um homem acabado para o desporto. Disse e provou-o, o que nem sempre é possível.

O certo é que, ante os recentes êxitos dos benfiquistas, aumenta a expectativa criada á sua volta. «O Grande Prémio Robbialac», prova por etapas, ainda que curta, será a primeira pedra de toque para se avaliar até onde se pode contar com a equipa do popular clube para valorização das futuras provas.

Peixoto Alves, Dionísio Santos, Manuel Simões, Francisco Valada e Ilídio do Rosário, parecem-nos as unidades em melhor forma.

O Sporting esteve longe de corresponder ao que se esperava dos seus ciclistas, vários dos quais possuem valor incontestável, ainda recentemente demonstrado com o 1.º lugar colectivo na «Volta». Apesar da sua actuação irregular — só no contra-relógio foi ele próprio — o possante João Roque fez-se notar pelas condições natas que possui. Faz, no entanto, pena vê-lo, por vezes, esbanjar energias descontroladamente. Quando souber e puder, dosear devidamente o esforço, Roque será adversário temível para qualquer.

O Alpiarça, em maré de azar, pois tem um homem lesionado (José M. Marques) que não poderá alinhar nas próximas provas, também não se apresentou, esta época, com a mesma força dos anos anteriores.

Quanto ao Baixa da Banheira compareceu a todas as provas o que representa entusiasmo e carolice que nem a modéstia ofusca.

O protesto do Benfica e as chegadas na via pública

Alegando deficiências na cronometragem, o delegado do Benfica á prova de ontem apresentou ao juri uma declaração de protesto.

O caso conta-se em breves palavras. Tudo tinha decorrido sem atritos até á chegada á meta do sportinguista João Roque, que havia sido o penultimo concorrente a largar. A tensão entre o publico era grande, ante a expectativa de Roque poder vir a ganhar a prova, e, assim, alguém dentre os espectadores tomou por tempo gasto no percurso a hora de chegada do sportinguista. Foi o rastilho para a efervescência que se seguiu, aliás sem consequências graves. O delegado dos «encarnados» solicitou imediato esclarecimento, visto que o tempo que fora indicado coincidia com o de Dionísio Santos, chegado cerca de dois minutos antes. Consultados os apontamentos, concluiu o cronometrista haver um lapso, logo rectificado, no tempo de Dionísio Santos, anotado pelo seu auxiliar, mantendo porém, o de Roque, do qual não tinha qualquer duvida.

Conclusão: Mais uma consequência de se efectuarem chegadas em locais impróprios para trabalho próximo da perfeição.

Onde é que já se viu actuar uma equipa, cuja missão requer sossego, liberdade de movimentos e campo de visão, com um publico apaixonado positivamente postado em cima dos seus elementos?

A solução só poderá ser uma em futuras provas: não fornecer tempos nem classificações antes da conclusão das mesmas.

JUSTINO CORREIA

JOÃO ROQUE

INDEPENDENTES — 100 quilómetros 1.º, António Baptista, Sangalhos, 2 h, 38 m e 28 s; 2.º, Laurentino Mendes, Ovarense, 2 h, 41 m e 28 s; 3.º, Fernando Cerveira, Oliveira do Bairro, 2 h, 45 m e 42 s; 4.º, Carlos Simão, idem, 2 h, 46 m e 5 s; e 5.º, João Gomes, Ovarense, 2 h, 48 m e 11 s.

Classificação final do campeonato: 1.º, António Baptista, Sangalhos 14 h, 24 m e 44 s; 2.º, Carlos Simão, Oliveira do Bairro, 14 h, 25 m e 16 s; 3.º, Laurentino Mendes, Ovarense, 14 h, 26 m e 44 s; 4.º, João Gomes idem, 14 h, 29 m e 8 s; e 5.º, Fernando Cerveira, Oliveira do Bairro, 14 h, 30 m e 58 s.

Em amadores-juniores, Manuel Luís da Costa, Ovarense, foi o vencedor.

Octávio Trinta ganhou no Algarve

Foi a seguinte a classificação da segunda prova do «Regional» de fundo do Algarve, na distancia de 225 quilómetros:

1.º, Octávio Trinta, Ginásio de Tavira, 6 h, 15 m e 7 s; 2.º, José Martins, idem, mesmo tempo; 3.º, Humberto Corvo, idem, 6 h, 17 m; 4.º, Inácio Ramos, Louletano, 6 h, 18 m e 17 s; 5.º, Virgílio Nunes, Ginásio de Tavira, 6 h, 38 m e 43 s; e 7.º, João Bárbara, idem, mesmo tempo.

Jorge Corvo e Vítor Tenazinha, que enfileiravam no lote dos favoritos, atingiram a meta com mais de vinte minutos de atraso.

Vai realizar-se um circuito em Sintra

Organizado pelo C. A. Pero Pinheiro, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, realiza-se nos dias 9 e 10 de Junho, o «Grande Circuito do Concelho de Sintra», prova reservada a populares.

— Também para populares, efectua-se no dia 1 de Abril uma prova ciclista na vila do Barreiro, organizada pelo Grupo Estrelas.

Azevedo Maia campeão do Porto

Os 100 kms contra-relógio do Porto, a ultima prova do «Regional» de fundo para independentes forneceu os seguintes resultados:

1.º, Azevedo Maia, F. C. Porto, 2 h, 40 m e 32 s; 2.º, Sousa Santos, idem, 2 h, 41 m e 43 s; 3.º, Sousa Cardoso, idem, 2 h 41 m e 51 s; 4.º, Alberto Carvalho, Académico, 2 h 42 m e 6 s; 5.º, José Pacheco, F. C. do Porto, 2 h, 44 m e 33 s; 6.º, Ernesto Coelho, idem, 2h, 45 m e 6 s; 7.º, Mário Silva,idem, 2 h, 45 m e 7 s; 8.º, Manuel Melo, Académico, 2 h, 48 m e 20 s; 9.º, Manuel Castro, idem, 2 h, 49 m e 43 s; e 10.º, Joaquim Costa, idem, 2 h, 50 m e 11 s.

Classificação final: 1.º, Azevedo Maia, F. C. do Porto, 13 h, 15 m e 29 s; 2.º, Sousa Santos, idem, 13 h, 16 m e 40 s; 3.º, Alberto Carvalho, Académico, 13 h, 17 m e 3 s.

Antonino Baptista campeão de Aveiro

Em Sangalhos, disputaram-se as corridas contra-relógio, ultimas dos Campeonaos Regionais de Fundo de Aveiro em Independentes e Amadores-juniores, que forneceram os seguintes resultados:

PELA PRIMEIRA VEZ
O BENFICA CONQUISTOU
o «Nacional» de handebol de onze

Embora falte, ainda, uma jornada para terminar o Campeonato Nacional de Handebol de Onze, o Benfica conquistou já o título, o que se verifica pela primeira vez na história da prova.

Para que tal se verificasse, em muito contribuiram os resultados verificados na jornada de ontem — vitória dos «encarnados», no Porto, frente aos «azuis-brancos» e derrota dos seus mais directos adversários, os salgueiristas, em Lisboa, frente ao Sporting.

Assim, a partida do próximo domingo, entre o Salgueiros e o Benfica perdeu já todo o interesse limitando-se a um jogo para cumprir o calendário.

A actual classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	5	—	—	59-31	15
Salgueiros	5	3	—	2	46-48	11
Sporting	5	2	—	3	41-45	9
F. C. Porto ...	5	—	—	5	45-67	5

O Benfica teve facilidades no jogo que disputou na Constituição. Embora na primeira parte o encontro tivesse decorrido com certo equilíbrio — terminou com os lisboetas a vencerem por 6-4 — na parte final do desafio os «encarnados» dominaram abertamente acabando por alcançar um resultado substancial e tranquilizador.

Entretanto, em Lisboa, em partida de muito interesse, também, os «leões» receberam a visita do Salgueiros.

Actuando muito descontraídos os lisboetas cedo se começaram a impor e aproveitando as indecisões dos antagonistas lograram chegar aos 5-0.

Foi então que os visitantes começaram a crescer logrando chegar ao intervalo a perderem por um golo de diferença (5-4).

Na segunda parte, a partida continuou a decorrer equilibrada, territorialmente, embora com ligeiro ascendente técnico dos lisboetas que atingiram o final com dois tentos de vantagem (10-8).

Boavista e Sporting terão de fazer novo jogo para dirimirem o título de júniores

Terminou ontem o Campeonato Nacional de Juniores sem que, no entanto, se saiba quem é o campeão, pois o Sporting e o Boavista — os dois clubes interessados no título — empataram no jogo de ontem que poderia ter ditado o vencedor da prova.

Terão, pois, de efectuar uma nova partida que será uma finalíssima.

No desafio de ontem os «leões» apresentaram protesto, baseados em erros de arbitragem.

Uma fase do jogo entre os jovens handebolistas do Sporting e do Boavista

FESTA ESCUTISTA

O Nucleo dos Antigos Escoteiros de Portugal do Grupo n.º 5, com sede na Calçada dos Barbadinhos, n.º 3, promove hoje, pelas 21 horas, nas suas instalações, uma homenagem a Baden-Powell, e seguidamente, outra ao associado do Grupo sr. Mário Fernandes, que fará as suas despedidas do cargo de chefe.

A Volta ao Algarve
(Grande Prémio Robbialac)
disputa-se em 6, 7 e 8 de Abril

A «Volta ao Algarve» em bicicleta, este ano com a designação de «Grande Prémio Robbialac», vai ter mais uma edição nos dias 6, 7 e 8 de Abril próximo.

A organização da prova pertence, uma vez mais, ao Ginásio de Tavira, agora com o alto patrocínio da Robbialac Portuguesa que, a exemplo do que com frequência se faz lá fora, resolveu colaborar numa organização de ciclismo, um dos mais eficazes veículos de propaganda comercial e industrial.

A prova, com um total de 548 quilómetros, comporta 6 etapas, uma das quais de pista, a disputar no velódromo do clube organizador. O itinerário é o seguinte:

Dia 6, 1.ª etapa: Tavira-Lagos, por Luz, Livramento, Marim, Olhão, Estoi, Faro, Patacão, Almancil, Fonte Santa, Quarteira, Quatro Estradas, Maritenda, Correeira, Albufeira, Guia, Pêra, Alcantarilha, Porches, Lagoa, Parchal, Portimão, Mexilhoeira Grande e Odeáxere — 130 kms. Partida ás 10 h. com chegada prevista para as 13 h. e 30 m.

2.ª etapa: Circuito de Lagos, na Avenida dos Descobrimentos. 40 kms., em linha. Partida ás 21 h. e 30 m.

Dia 7, 3.ª etapa: Lagos-Faro, por Odeáxere, Abexilhoeira Grande, Portimão, Porto de Lagos, Odelouca, Silves, Algoz, Messines, Portela de Messines, Paderne, Boliqueime, Loulé, Querença, Barranco Velho e S. Brás de Alportel. 170 kms. Partida ás 9 h. Chegada prevista para as 13 h

4.ª etapa: Circuito do Largo do Mercado Municipal de Faro. 40 kms., em linha. Partida ás 21 h. e 30 m.

Dia 8, 5.ª etapa: Faro-Tavira, por Barranco Velho, Feiteira, Cachopo, Martilongo, Cruzamento de Alcoutim, Odeleite, Azinhal, Castro Marim, Vila Real de St.º António, Monte Gordo, Cacela e Conceição.

6.ª etapa: Circuito na pista de Tavira, por séries. Início ás 16 horas.

Por acordo estabelecido entre a organização e a F. P. C., o «Grande Prémio Robbialac» será incluído no plano de preparação da equipa nacional que, dias depois, participará na «Volta a Espanha».

Por esse motivo, a prova será de classificação exclusivamente individual, para permitir que todos os corredores actuem em igualdade de circunstancias. Não serão, portanto, permitidas entreajudas, mesmo tratando de ciclistas do mesmo clube.

As médias mínimas estabelecidas para cada uma das cinco primeiras etapas são, respectivamente, as seguintes: 38, 39, 38, 38 e 34 quilómetros horários.

HERRERA
tem a confiança do seleccionador espanhol

VALENCIA, 26 — «Respeito as opiniões de toda a parte, mas estou convencido de que Hellenio Herrera é o unico treinador capaz de dar á selecção espanhola, em pouco tempo, a forma necessária para o Campeonato Mundial de Futebol» — declarou o seleccionador nacional, Pablo Hernandez Coronado, comentando os vivos debates que na Imprensa e nos círculos desportivos despertou a escolha de Herrera.

Acrescentou que o Inter, de Milão, já declarou ceder o seu treinador á selecção e disse que apresentará agora a proposta á Federação Espanhola de Futebol. Quanto ao que Herrera receberá pelo seu trabalho, declarou que o assunto ainda não fora abordado, mas que não espera qualquer dificuldade nesse sector. — (A. N. I.).

UM «RECORD» automobilístico

SEBRING (Estados Unidos), 26 — Foi hoje anunciado que o jovem corredor mexicano Pedro Rodrigues, num «Ferrari», bateu ontem o «record» das «12 horas de Sebring», alcançando a média de 156,4 quilómetros horários na volta mais rápida.

O anterior «record» fora estabelecido no ano passado por Stirling Moss, ao volante de um «Maserati», com 155,6 quilómetros horários. — (A. N. I.).

Os «Regionais» universitários

O Técnico em 1.º lugar na final da 1.ª jornada do torneio de atletismo

Com a realização de mais três jogos de basquetebol, prosseguiu o respectivo campeonato regional, apesar de se conhecer práticamente o campeão, o I. N. E. F., equipa que julgamos chegar ao fim da prova — e ainda faltam alguns jogos — invicta, tal a superioridade demonstrada em relação aos restantes concorrentes. A unica equipa que, quanto a nós, poderia ombrear com a dos estudantes de Educação Física, era a do Técnico, mas como por capricho do sorteio os dois referidos conjuntos defrontaram-se logo na primeira jornada, e a vitória coube ao I. N. E. F., cremos que a questão do primeiro lugar ficou imediatamente decidida.

O I. N. E. F. e Ciências são, presentemente, as duas turmas que ainda não perderam, mas no jogo que ambas terão de disputar dentro em breve, pensamos que os «cientistas» remotas possibilidades terão de alcançar a vitória, apresentando o «obstáculo-Ciências» presa fácil para os alunos da Cruz-Quebrada.

Os resultados foram os seguintes: Direito, 59-Ultramarinos, 10; Técnico, 37-E. Naval, 29; Ciências, 52-Económicas, 31. O primeiro dos citados jogos não trouxe qualquer problema para os vencedores. O duelo travado entre os estudantes de engenharia e os militares, previa-se mais fácil para os alunos do Técnico mas, dada a ausência de alguns titulares e dada, também, a fraca inspiração de alguns dos seus jogadores, o caso tornou-se mais complicado do que se supunha até porque os cadetes de Marinha jogaram muito «certinhos».

Alinharam e marcaram:

DIREITO — Nuno Pinto (0+1), Vasconcellos, Luís Garcia (10+8), H Barreto (2+2), Sílvio (0+2), Henrique Silva (14+12), Diogo e Vítor Cruz (5+3).

I. S. E. U. — António Sousa, J. Marnoto (0+2), Eurico Correia (2+4), Pereira, F. Baptista e José Burguette (2+0).

Resultado ao intervalo: 31-4.

Árbitro: Carlos Quintas.

TÉCNICO — M. Ferreira (0+2), Calçado (0+4), Más (0+5) Guilherme Vasconcellos (8+0) e Roque (1+6).

ESC. NAVAL — Pereira Leite (2+4), Gouveia (6+6), Pereira Gonçalves, F. Henriques (0+3), Bastos Saldanha (6+0), Moreira Freire (0+2) e Lobo Oliveira.

Resultado ao intervalo: 18-14.

Árbitros: Angelo Salgado e José Vidal.

CIÊNCIAS — Orlando Almeida (11+15), Galvão Teles (0+2), Mata (0+2), Vítor Hugo (6+4), Jorge Ramos (5+3) e Eduardo Plantier (0+4).

ECONÓMICAS — Adérito, Abílio Fernandes (4+2), João Leal (8+5), Luís Alia (4+2), F. Martins (0+6), Carlos Pais e Guilherme.

Resultado ao intervalo: 22-16.

Árbitros: Angelo Salgado e José Vidal.

O torneio de atletismo

Principiaram ontem, no Estádio Universitário, os campeonatos regionais de atletismo a que concorrem nove escolas: Técnico, Ciências, I. N. E. F., Direito, Letras, Medicina, Belas-Artes, Farmácia e Económicas, que movimentaram um total de 106 atletas.

Lamenta-se a falta das Escolas Militares que dão sempre animação a este género de provas. Ausente por este motivo, a Academia Militar, campeã do ano anterior, e ausentes também alguns dos atletas que em 1961 «despertaram» para a modalidade, caso Jorge Soares e alguns outros.

O tempo esteve frio e houve muito vento, o que prejudicou nitidamente a 1.ª jornada, que apesar de tudo decorreu muito animada. As provas disputaram-se com ardor, tendo-se destacado pelo interesse a prova do salto em comprimento não só pelo elevado numero de concorrentes como também pelas marcas alcançadas.

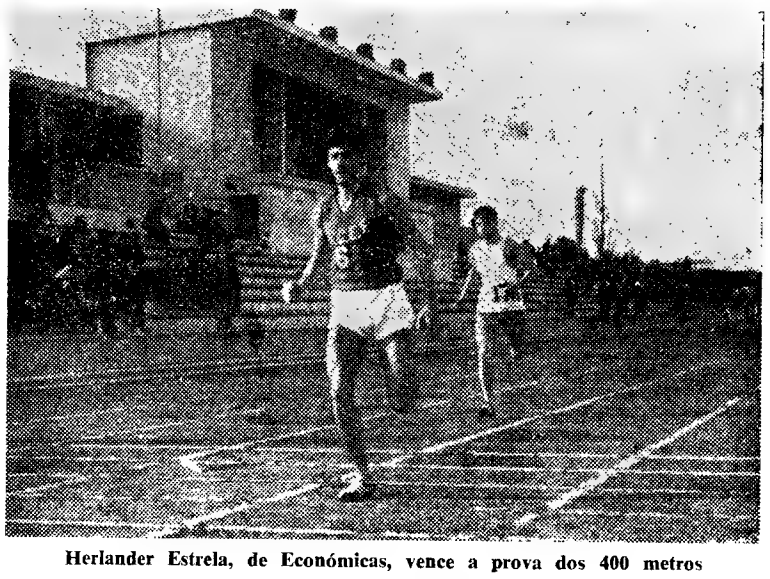
Resultados técnicos:

200 metros: 1.º, José Aguiar, Farmácia, 22,5 s; 800 metros: 1.º, João Sousa Belo, Técnico, 2 m e 14 s.; 400 m. b.: 1.º. Herlander Estrela, Económicas, 63 s.; 5 000 m.: 1.º, Vaz Pinto, I. N. E. F., 17 m. 51,3 s.; 4×400 m.: 1.º, Técnico, 4 m. e 15 s.; Vara: 1.º, Mota Maia, Técnico, 3,10 m.; Comprimento: 1.º, Fernando Esteves Costa, Ciências, 6,77 m.; Martelo: 1.º João Maia, Técnico, 43,67 m.; Peso: 1.º, Alberto Rosário, Ciências, 11,32 m.

Classificação por equipas, ao fim da 1.ª jornada:

1.º, Técnico, 73 pontos e 4 títulos; 2.º, Ciências, 38 pontos e 2 títulos; 3.º, Medicina, 17 pontos; 4.º, Económicas, 11 pontos e 1 título.

VÍTOR HUGO



Herlander Estrela, de Económicas, vence a prova dos 400 metros

Para o Belenenses

o resultado mais volumoso no «Nacional» de râguebi

O Benfica fortaleceu a sua posição de guia ao vencer, no seu campo, a perigosa equipa de Direito por 12-3, com 6-0 ao intervalo. A tradicional falta de preparação da equipa dos «advogados» foi um dos factores que mais contribuiu para a vitória dos «encarnados», cuja estrutura de movimentos e disciplina colectiva pesou, igualmente, na obtenção do resultado. Borges demonstrou a sua boa forma actual, como chutador, ao converter dois pontapés de penalidade. Especialmente o primeiro, excelente de força e direcção, rematado quase de meio campo. Os avançados «encarnados» dominaram, também, os seus opositores tanto no jogo aberto, como nas formações fechadas, sendo que nas jogadas a linha os «advogados» tiveram nítida vantagem, graças ao bom trabalho de Rocha Pinto e Vargas.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L., explorando, inteligentemente, as desatenções dos sportinguistas, conquistou um belo triunfo, por 13-6, com 5-0 ao intervalo.

Equipa mais consciente e mentalizada o C. D. U. L. foi sempre mais homogéneo nos seus ataques, pois nunca olvidou o sentido colectivo do jogo, enquanto os sportinguistas pensaram apenas em esforços individuais. Ora como o râguebi é um jogo onde o individualismo está condenado ao insucesso, o mesmo sucedeu aos «leões», que agravaram a sua má orientação táctica, com uma desatenção ao jogo invulgar e da qual resultou a marcação de dois ensaios dos adversários. Além disso, a ausência de um bom rematador impediu a conquista de alguns pontos.

Merece especial realce um ensaio de Lencastre, um estreante que revelou excelentes qualidades para um futuro promissor: velocidade, decisão e valentia.

No Estádio do Restelo, o Belenenses não teve dificuldade em derrotar, por 22-0, a animosa equipa da Académica que, pela primeira vez, ficou em branco.

*

Para o torneio de Reservas, o «quinze» escolar empatou com o Belenenses, 0-0, consolidando a posição do Benfica, que venceu Direito, por 17-0, no primeiro lugar. O Sporting venceu o C. D. U. L., por 9-6

Pela primeira vez compareceram aos jogos todos os árbitros nomeados pela C. C., pelo que a modalidade está de parabéns e se prova que, havendo cuidado, não há faltas.

A intervenção do sr. director-geral dos Desportos está a dar os seus frutos...

FLY-HALF

OS PORTUGUESES

no «Mundial» de hóquei em patins

No avião da «Panair», partiram ontem para Santiago do Chile, onde vão assistir ao Campeonato do Mundo de hóquei em patins, que este ano se realiza naquele país, os srs. dr Ayala Boto, Gaudêncio Costa e Carlos Guerra, respectivamente, inspector dos desportos, presidente e secretário da Federação Internacional de Rinque-Hoquei e ainda o árbitro Antero Perdigão.

No Aeroporto, foram muito cumprimentados por diversas entidades desportivas, pessoas de família e muitos amigos.

A ACADÉMICA

vencedora em basquetebol

BEIRA, 26 — No segundo encontro disputado nesta cidade, no Pavilhão dos Desportos do Ferroviário, a equipa de basquetebol da Académica de Coimbra, venceu a do Ferroviário, por 50-19. — (A. N. I.).

Carpetes e Passadeiras

MECANICAS
TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
Fábrica Sultão
À VENDA NAS BOAS CASAS

PORTUGAL-ESPANHA

EM HÓQUEI EM CAMPO NO PRÓXIMO DOMINGO

Encontra-se marcado para o próximo domingo, no relvado do Estádio Universitário, o segundo Portugal-Espanha de hóquei em campo.

O encontro, como é natural, está a ser aguardado com muita expectativa, pois estarão presentes, em Lisboa, para defrontarem a equipa das quinas, os jogadores espanhois que, em Roma, nos ultimos Jogos Olímpicos se classificaram em terceiro lugar.

Atendendo á excelente classificação alcançada e ao facto do hóquei em campo estar muito divulgado no país vizinho, não vai ser fácil a tarefa dos jogadores portugueses, esquecidos, desde há muito, do que é o contacto internacional e tendo, ainda, de actuar na relva quando estão habituados a jogarem em campos pelados.

A equipa portuguesa, que só será conhecida no dia do jogo, sairá lo seguinte nucleo de jogadores: Daniel Carvalho, Eduardo de Sousa, Armando de Almeida, Álvaro Santos e Luís Gama, do Benfica; José Ferreira, Fernando Sousa, Rogério Ramos, Carlos Silva e Vítor Perna, do Futebol Benfica; Carlos Fernandes, Carlos Amaral e Vicente Fernandes, do Futebol Clube do Porto; João Coelho da Silva, do Ramaldense; e, Carlos Alberto Xavier, do Atlético.

Sejam quais forem os que alinharem todos eles têm feito os possíveis por cumprirem. Ontem realizou-se o penultimo treino de conjunto efectuando-se o ultimo lo próximo dia 30.

Misto de Lisboa-Misto de Madrid em 2 de Abril

Na próxima segunda-feira realizar-se-á, também, no Estádio Universitário, um desafio internacional, em que se defrontam dois mistos de Lisboa e de Madrid.

O «Nacional» de 1961 DE HÓQUEI EM PATINS deu prejuízo (16 464$80)

No seu ultimo comunicado, a Federação Portuguesa de Patinagem deu a conhecer os resultados materiais da ultima fase do campeonato nacional de hóquei em patins de 1961.

Os numeros dos mapas de receitas, quer na Zona Norte, quer na Zona Sul, quer ainda nas duas em conjunto, não são de estarrecer. E se estarrecem é no sentido de se ponderar se as provas oficiais correspondem á popularidade que desfruta a modalidade, ou se essa popularidade não terá sofrido decréscimo.

Nas seis jornadas com jogos entre equipas do agrupamento Sul (Benfica, Paço de Arcos, Campo de Ourique e Sindicato de Lourenço Marques) apenas a ultima, que comportava os encontros Paço de Arcos-S. N. E. C. I. e Benfica-C. Ourique, surge com saldo negativo (1 172$50). A que deu mais receita foi a constituída pelos desafios S. N. E. C. I.-Benfica e C. Ourique-P. Arcos, que rendeu 13 435$00 de receita, com 6 434$00, de despesa; portanto, 7 001$00 de saldo.

As seis jornadas produziram 17 200$00 de receita e 29 692$00 de despesa, o que significa um saldo de 17 508$00.

No agrupamento Norte, as coisas passaram-se diferentemente. Nas jornadas em que intervieram só equipas da zona, Académico, Infante de Sagres, Académica de Espinho e Carvalhos, os resultados financeiros foram desastrosos. Todas as jornadas tiveram saldo negativo. No final, houve o prejuízo importante de 21 734$50 (13 005$00, de receita: e 34 739$50, de despesa).

Nas jornadas Norte-Sul e Sul-Norte, há a notar certo equilíbrio. As primeiras forneceram um prejuízo de 5 523$80 (27 021$50, de receita e 32 545$30, de despesa); as segundas excederam esses numeros um pouco. O prejuízo foi de 6714$50 (18 541$50 de receita; e 25 256$00 de despesa.

Das jornadas Norte-Sul só deu lucro a primeira, que comportou os desafios: Carvalhos-P. Arcos, Infante Sagres-Benfica, Académica Espinho-C. Ourique e Académico-S. N. E. C. I. A receita foi de 13 411$00 e a despesa de 9 295$50. Lucro: 4 115$50.

As jornadas Sul-Norte deram todas prejuízo, sendo a que deu maior aquela que comportava os desafios: Benfica-Académica de Espinho, P. Arcos-Académico, S. N. E. C. I.-Carvalhos e C. Ourique-Infante de Sagres. 1 162$50, de receita; 3 929$30, de despesa. Saldo negativo: 2 766$80.

Em resumo: receita total, 105 768$; despesa total, 122 232$80; prejuízo total 16 464$80.

A receita corresponde a 11 414 bilhetes vendidos.

Temos, em conclusão, que todos os intervenientes na prova tiveram de suportar prejuízos ..

O CALENDÁRIO do Torneio Internacional de Juniores

É o seguinte o calendário do «Torneio Internacional de Juniores» que este ano se realiza na Roménia, onde a equipa portuguesa vai defender o título, brilhantemente conquistado em Lisboa.

FASE PRELIMINAR

1.ª JORNADA (20 de Abril)

Grupo A — No Estádio «Republicii», em Bucareste: PORTUGAL-Alemanha Ocidental, ás 15 horas; Bélgica-Roménia, ás 16 e 45.

Grupo B — No Estádio «Petrolul», em Ploesti: Bulgária-Holanda, ás 15 horas; Jugoslávia-Inglaterra, ás 16 e 45.

Grupo C — No Estádio «Premier Mai», em Constantza: Turquia-Hungria, ás 15 horas; França-Espanha, ás 16 e 45.

Grupo D — No Estádio «Tractorul», em Brasov: Itália-Polónia, ás 16 e 45.

Grupo E — No Estádio «Gh. Gh. Dej», em Cluj: Alemanha Oriental-Grécia, ás 15 horas; Checoslováquia-Russia, ás 16 e 45.

2.ª JORNADA (22 de Abril)

Grupo A — No Estádio «Republicii», em Bucareste: Alemanha Ocidental-Bélgica, ás 15 horas; PORTUGAL-Roménia, ás 16 e 45.

Grupo B — No Estádio «Petrolul», em Ploesti: Holanda-Inglaterra, ás 15 h.; Bulgária-Jugoslávia, ás 16 e 45.

Grupo C — No Estádio «Premier Mai» em Constantza: Turquia-França, ás 15 h.: Hungria-Espanha, ás 16 e 45.

Grupo D — No Estádio «Tractorul», em Brasov: Polónia-Áustria, ás 16 e 45.

Grupo E — No Estádio «Gh. Gh. Dej», em Cluj: Grécia-Russia, ás 15 h.; Alemanha Oriental-Checoslováquia, ás 16 e 45.

3.ª JORNADA (24 de Abril)

Grupo A — No Estádio «Republicii», em Bucareste: PORTUGAL-Bélgica, ás 15 h.; Alemanha Ocidental-Roménia, ás 16 e 45.

Grupo B — No Estádio «Petrolul», em Ploesti: Holanda-Jugoslávia, ás 15 h.; Bulgária-Inglaterra, ás 16 e 45.

Grupo C — No Estádio «Premier Mai», em Constantza: Turquia-Espanha, ás 15 h.; Hungria-França, ás 16 e 45.

Grupo D — No Estádio «Tractorul», em Brasov: Itália-Áustria, ás 16 e 45.

Grupo E — No Estádio «Gh. Gh. Dej», em Cluj: Grécia-Checoslováquia, ás 15 h.; Alemanha-Oriental-Russia, ás 16 e 45.

Jogo de qualificação para as meias-finais

No Estádio «Republicii», em Bucareste, em 25-4-1962, ás 16 e 30.

Meias-finais

No Estádio «23 Aout», em Bucareste, em 27-4-1962, ás 14 e 30 e ás 16 horas.

Jogo de qualificação para o 3.º e 4.º

Final

No Estádio «23 Aout», em Bucareste, em 29-4-1962, ás 15 horas.

No Estádio «23 Aout», em Bucareste, em 29-4-1962, ás 16 e 45 h.

Um lance movimentado do encontro Belenenses-Benfica

«NACIONAL» DE JUNIORES

BENFICA e SPORTING
não conseguiram vencer

O 22.º Campeonato Nacional de Futebol de Juniores prosseguiu ontem, deixando arreigada a impressão de que «nasceu» para fornecer surprezas.

A jornada de ontem já incluiu 15 desafios, pois tudo estava já esclarecido quanto ao apuramento do representante da A. F. Evora.

Um relance sobre a «ronda» revela-nos que o Vianense batido em casa, pelo Amarante, que só ontem se estreou contrariou muitas previsões ao deixar-se bater.

O Leixões venceu com dificuldade, mas a verdade é que é um dos três grupos que não cedeu um ponto, sequer; enquanto o F. C. Maia foi batido pela Sanjoanense, que venceu pela 1.ª vez.

O F. C. Porto foi a Viseu e não conseguiu melhor do que um empate que obriga a olhar o Académico da cidade de Viriato sob certa reserva, pois é uma equipa que ainda não perdeu, embora não tenha, ainda, ganho. O Oliveira do Douro, de quem pouco se falava, foi um dos vencedores no campo do adversário, embora o resultado tenha deixado transparecer um triunfo difícil.

As duás equipas conimbricenses defrontaram-se entre si e não forneceram surpresas. Ganhou a de maior cotação — a Académica. Do mesmo modo os dois grupos da A. F. Leiria, enfrentando-se forneceram o desfecho que mais se poderia esperar: a vitória do F. C. das Caldas, devendo acrescentar-se que este clube fez o melhor resultado da jornada de ontem.

O Torres Novas venceu expressivamente o Campomaiorense e completou o trio dos invencíveis. O Sporting da Covilhã venceu os «Leões» de Santarém.

O empate do Sporting em Torres Vedras é uma das surpresas da jornada. O domínio dos «leões» não encontrou compensação. Entre os dois clubes barreirenses, a vitória do C. U. F. sobre o Barreirense tem o seu quê de lisonjeiro, porquanto o empate estaria melhor.

A outra surpresa de vulto vem do triunfo belenense sobre o Benfica. Os «encarnados» terão, talvez, confiado demais e daí... O empate entre o Atlético e o Cova da Piedade estava dentro das previsões.

Entre os dois algarvios, o Olhanense, mesmo visitante, levou a melhor sobre o Portimonense. Natural. Como natural, o empate entre os dois clubes do Baixo Alentejo — Juventude de Evora e Desp. de Beja.

PELOS CLUBES

Alcainça Atlético Clube

Foram eleitos, recentemente, os novos corpos gerentes do Alcainça Atlético Clube. Presidem aos novos departamentos os srs. José Jorge Trovisqueira (Assembleia Geral), Camilo Luís dos Santos (Conselho Fiscal) e capitão João Ferreira Martinho (Direcção).

Nacional de Natação

Tomam posse amanhã, ás 21.30 horas, os novos corpos gerentes do Clube Nacional de Natação, eleitos para a gerência de 1962.

Isenção de joia no Naval Setubalense

Até ao fim do próximo mês de Abril encontram-se isentos do pagamento de jóia os novos associados do Clube Naval Setubalense.

O MOTOR IENA
tem dois jogadores magoados

IENA, 26 — Disputa-se depois de amanhã o encontro da primeira mão das meias-finais da «Taça dos Vencedores das Taças», entre o Motor de Iena e o Atlético de Madrid.

O Estádio de «Ernst Able», onde o Leixões realizou um dos jogos dos quartos de final, já tem a lotação esgotada.

No Motor, estão lesionados dois homens do ataque, Horst Kirsch e Peter Ducke. O tom geral de prognósticos é favorável ao clube espanhol. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

● A Federação Portuguesa de Basquetebol vai receber, dentro em breve, a primeira dotação financeira do Totobola, no valor de 650 contos. Está prevista uma primeira entrega no valor de 250 contos, ao terminar o trimestre corrente. Estes fundos serão empregados, essencialmente, na manutenção dos treinadores regionais e do técnico privativo da Federação, com vista á criação de uma equipa nacional.

● Dado o nível de certo modo baixo dos árbitros da provincia, como se tem revelado no decorrer do Campeonato Nacional, as comissões distritais e central dos juízes de Basquetebol iniciaram uma campanha de renovação de conhecimentos, criando círculos de estudos e aulas práticas. Por outro lado, pensa-se reunir em locais apropriados árbitros e técnicos das equipas em despique nos vários campeonatos a fim de que se façam simpósios onde se discutirão e aclararão pontos das novas regras.

● Dentro do plano de expansão da modalidade vai ser criada em Évora uma associação regional. Desta maneira, os dirigentes dos principais clubes daquela região tiveram já várias reuniões com os dirigentes federativos a fim de assentarem as bases da fundação da associação. Integrado no plano de «Vamos todos praticar basquetebol», a Camara Municipal de Évora, deu um subsidio de cinco mil escudos para o arranjo de um parque desportivo (campo de basquetebol) que será o do Lusitano de Évora.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

O L. GINÁSIO
O GRANDE FAVORITO DO TORNEIO DE ABERTURA

VOLEIBOL

Está a disputar-se no ginásio do Técnico a «poule» final do Torneio de Abertura para seniores a que concorrem as equipas do Benfica, Sporting, Técnico e L. Ginásio. Já vão decorridas três jornadas e a equipa do Lisboa Ginásio, campeã de Lisboa, conta por vitórias os jogos disputados. Quem acompanha normalmente a modalidade não estranhará o facto, pois os ginasistas formam, sem duvida, o melhor «seis» actual. Os restantes clubes, uns a lançar novos valores (caso do Benfica) outros a socorrer-se da abnegação dos «velhinhos», não mostraram até ao momento capacidade para se oporem com êxito ao grupo vencedor.

A prova prossegue amanhã com os encontros Sporting-Benfica e L. Ginásio-Técnico, correspondentes á primeira jornada da segunda volta.

O Belenenses tem a melhor equipa de juniores

Também com apreciável regularidade e com excelente espirito desportivo tem prosseguido o «Torneio de Abertura» para juniores, em que participam as equipas A e B do Sporting, do Benfica e do Belenenses.

Marcha á frente da classificação a turma do Restelo, que á semelhança do L. Ginásio, também, ainda não sofreu qualquer derrota. Os jovens «azuis» constituem uma equipa que quase poderíamos dizer fora de série muito especialmente se atendermos ao seu alto nível tecnico e táctico que nestes aspectos não sofre comparação com qualquer equipa portuguesa.

Portugal está inscrito no Torneio de Paris

No próximo mês de Setembro realiza-se em Paris um torneio denominado «Torneio de Esperanças» e que inclui a participação de selecções nacionais, cujos componentes não ultrapassem vinte anos de idade.

O nosso País já fez a sua inscrição.

Agora, quem se der ao trabalho de verificar o lote de elementos que podem ser convocados observa que os principais clubes do voleibol não têm nas suas primeiras categorias, ou, até, nas reservas, indivíduos nessas condições. O Belenenses é o unico clube que pode apresentar um grande numero de elementos em condições. Que quando nos batíamos pela criação de escolas de jogadores, tínhamos inteira razão verificamo-lo, agora, com facilidade

Resta desejar que a Federação saiba compreender o esforço do clube da Cruz de Cristo e não permita que no caso de vir a necessitar de muitos dos seus jogadores, como tudo faz crer que sim, o trabalho em profundidade já efectuado venha a ser inglòriamente perdido pela acção nefasta de muitos individuos que nestas alturas de selecção aparecem a querer colher os louros e o que ainda é mais grave, a aproveitar-se das situações. A bom entendedor...

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 25. (Pelo telefone). — Esta manhã prosseguiram as diversas competições desportivas que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte — 1.ª Série: Vianense-Amarante, 1-2 **2.ª Série:** Sanjoanense-F. C. Maia, 2-1; Guimarães-Leixões, 1-2. **3.ª Série:** Acad.º Viseu-F. C. Porto, 1-1; Beira Mar-Oliv.º Douro, 2-3. **4.ª Série:** Sp. Nacional-Académica, 2-3; F. C. Caldas-Nazarenos, 4-0.

ANDEBOL DE «SETE» — Torneio Início de Seniores: Padroense Desp. Portugal, 17-5; Salgueiros-Sport, 12-12; Mocidade-Bonfim, 2-14

BASQUETEBOL — Nacional da II Divisão (Zona Norte): Centro Univ.-Conimbricense, 41-17; Galitos-Vilanovense, 34-31; Leça-Esgueira, 50-27; Sangalhos-Guifões, 56-42; Fluvial-Sp. Figueirense, 19-42.

Campeonatos Regionais — Juniores: Vasco da Gama-Educ. Física, 66-31; Guifões-F. C. Gaia, 30-46. **Infantis —** Leça-Centro Univ., 21-16; Invicta-F. C. Gaia, 12-42; Vasco da Gama-F. C. Porto, 19-21.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional da I Divisão: Boavista-Vilanovense, 3-1; Acad.º de Espinho-Canidelo, 1-1; Académico-Lamas, 2-0. Reservas: Boavista-Vilanovense, 1-0.

BRIDGE

Taça «Clube de Ténis de Lisboa»

O segundo torneio da taça «Clube de Ténis de Lisboa», que está a despertar invulgar interesse entre os bridgistas, realiza-se sábado e domingo próximos, no Parque de Monsanto

Determina o curioso regulamento desta prova que os concorrentes pontuados não poderão formar pares entre si, daí resultando uma animada e desportiva alteração de posições das equipas.

Como se atribuem pontos aos jogadores classificados nas «edições» e nas «sessões» de cada torneio, o vencedor absoluto da taça «Clube de Ténis de Lisboa» será o bridgista que primeiramente obtiver 24 pontos, dos quais 15 terão de ser alcançados em «edições» da prova.

Actualmente, a posição dos jogadores é a seguinte: com 8 pontos, Augusto Supico e George Black; com 6 pontos, Isabel Wolffensperger e Maria Eugénia Pinto Coelho; com 5 pontos, Joaquim Queirós de Andrade, Rodrigo de Bivar, Luís Carvalho e Silva e João Moreira da Cruz; e com 3 pontos, Alvaro de Lima e Costa e Alvaro de Andrade e Silva.

A inscrição fecha na quinta-feira, ás 20 horas e pode ser feita pelo telefone 773947.

NSU PRINZ 4

Ampio espaço interior para 5 passageiros

Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe

435 Kgs. de carga admissivel, a maior em carros da sua categoria

Porta bagagem gigante

Motor a 4 tempos arrefecido por ar

Consumo 5,7 l/100 Kms.

o primeiro compacto europeu !

EM EXPOSIÇÃO

NSU-PRINZ

Representantes exclusivos: — SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU — Av. António A. Aguiar, 25-C — LISBOA — Telef. 73 33 10

P-G

As concorrentes ao «Rallye» do Arte e Sport

O «Rally» Arte e Sport

correspondeu à expectativa

O Clube «Arte e Sport», no louvável intuito de conquistar para a modalidade do «Rallye» novos adeptos, organizou o primeiro «Critério de Iniciados» deste ano, que ontem se realizou com a participação de setenta e seis volantes.

O elevado numero de concorrentes, muitos deles vindos de vários pontos da província, revela perfeitamente o interesse que a competição desperta no meio automobilístico do País.

O «Rallye» denominado «Arte e Sport» foi, como se sabe, disputado em estrada, num percurso de setenta e oito quilómetros; e em duas provas complementares decorridas na formosa Praça do Império, sem duvida local quase ideal para a efectivação de iniciativas automobilísticas, pois permite traçado de interesse e a presença de numeroso publico.

Apurados os melhores «tempos» nas três provas, foram considerados vencedores os seguintes pilotos:

Grupo Turismo — 1.ª classe: José Manuel Teixeira; 2.ª classe: Carlos Duarte Ferreira; 3.ª classe: José Manuel Pereira Nina.

Grupo Grande Turismo—1.ª classe: José Amaral Freitas; 2.ª classe: José Posser de Andrade; 3.ª classe: Miguel Rau; 4.ª classe: Fernando Pereira Caldas; 5.ª classe: Leopoldo Botelho; 6.ª classe: Joel Pimentel.

Prova de arranques e «Rallye» das Beiras, duas competições do Clube 100 à Hora

O Clube 100 á Hora, depois da difícil Volta a Portugal, promove, no próximo mês, duas outras competições automobilísticas: a Prova de Arranques e o «Rallye» das Beiras.

A primeira disputar-se-á no próximo domingo, na pista de Alverca, num percurso de um quilómetro, com contagens de tempo aos 400 e 1000 metros. Os concorrentes poderão efectuar a prova por duas vezes utilizando o mesmo carro, contando apenas para a classificação o melhor tempo. Esta prova conta para o «Trofeu Cliper», instituído pela «Panamérica», sob organização do Clube Arte e Sport.

Esta prova destina-se também a motos e «scooters».

No dia 21, efectuar-se-á o «Rallye» das Beiras. Esta competição terá partida de Lisboa e Guarda, concentrando-se os concorrentes em Coimbra, onde iniciarão um percurso comum com passagem por Poiares, Ponte da Mucela, Venda de Galizes, Seia, Unhais da Serra, Covilhã e Guarda, onde a prova termina.

Compreende ainda três provas complementares: «Arranque» (estrada da Beira, em Coimbra); «Maneabilidade-Travagem» (na Covilhã) e «Maneabilidade» (na Guarda).

As partidas serão dadas de Lisboa e Guarda, respectivamente ás 8 e 8 e 30. O «Rallye» conta com a colaboração da Associação Desportiva e Cultural da Guarda.

«Karting» em Alverca

No intuito de fomentar a prática do «Karting» o Clube 100 á Hora fará disputar, num circuito traçado na pista de Alverca, duas corridas em conjunto com a «Prova de Arranque».

Além dessas corridas, reservadas a «Karts» de 100 e 200 cc, realizar-se-ão treinos oficiais.

O VII Grande «Rallye» de Sintra realiza-se em Maio

O VII Grande «Rallye» de Sintra realiza-se, este ano, em 19 e 20 de Maio, contando para o campeonato nacional de condutores, para a classificação no campeonato do condutor completo e para o trofeu «Panamérica».

UM PUGILISTA

À BEIRA DA MORTE

depois de se ter batido com ferocidade e em atmosfera de ódio

O governador do Estado de Nova York mandou proceder a um inquérito e nos Estados Unidos pede-se que sejam revistos os regulamentos do pugilismo profissional

NOVA YORK, 26. — Os médicos dão quarenta e oito horas de vida ao pugilista cubano Benny Paret, que continua em coma depois de ter sido posto K. O. no sábado á noite, sofrendo uma operação ao cérebro com quatro trepanações.

O dr. Howard Dunbar, um neurologista que examinou Paret, declarou ao «manager» do pugilista: «Agora só Deus o poderá salvar. Tudo o que ele viver além de quarenta e oito horas, será roubado á morte».

Entretanto, o governador do Estado de Nova York, Nelson Rockfeller, interessou-se pessoalmente pelo caso e pediu á comissão de atletismo de Nova York um relatório pormonorizado sobre o combate entre Paret e Emile Griffith, especialmente no que diz respeito ao décimo segundo e ultimo assalto, em que o antigo campeão dos «meios-médios» foi posto K. O. pelos potentes socos do adversário, dirigidos á cabeça.

O árbitro do combate, Ruby Goldstein, tem sido criticado por não ter interrompido o combate mais cedo, impedindo a «chacina».

A mulher de Benny Paret assistiu ao combate pela televisão, na sua casa em Miami. Entrevistada pelos jornalistas, revelou que da primeira vez que o marido foi derrubado por Griffith, em Abril do ano pas-

(Continua na 9.ª página)

Uma fase do jogo Olivais-Torres Novas

BOA LUTA NA 6.ª SÉRIE

DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Com os jogos correspondentes á 10.ª jornada, prosseguiu ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão. Nesta primeira fase, apuram-se os dois primeiros de cada série. E já há clubes com a qualificação assegurada.

1.ª Série — Freamunde, 1-Famalicão, 0; Bragança, 1-Chaves, 4; Gil Vicente, 3-Monção, 2; Bairro Latino, 2-Mirandela, 0.

O Freamunde infligiu a primeira derrota ao Famalicão, mas este continua no 1.º lugar, ao passo que para o 2.º estão a travar boa luta o Gil Vicente, o Monção e o citado Freamunde.

2.ª Série — Lourosa, 2-Leça, 4; Arrifanense, 1-Varzim, 2; Ovarense, 1-Vilanovense, 0; Tirsense, 4-União de Lamas, 0.

Varzim e Vilanovense têm fortes possibilidades de se qualificar para a fase imediata. No entanto, o Leça poderá acalentar ainda aspirações.

3.ª Série — Académica de Viseu, 6-Sporting de Lamego, 0; Mortágua, 3-Sporting de Gouveia, 1; Guarda, 1-Lusitano, 0; Gouveenses, 2-Minas da Panasqueira, 1.

Sensacional vitória do Académico. Contudo, o Sporting de Lamego, que sofreu a primeira derrota, continua no 1.º lugar, com 2 pontos de avanço sobre os academistas. Os dois têm práticamente a qualificação assegurada.

4.ª Série — F. C. Caldas, 1-Naval, 1; Nazarenos, 2-Norte e Soure, 3; Marialvas, 2-Alcobaça, 0.

A Naval está solidificada na posição de «leader». A luta para o 2.º lugar está a travar-se entre o Marialvas e o União de Coimbra.

5.ª Série — Desp. Olivais, 0-Torres Novas, 3; Estoril Praia, 0-Tramagal, 1; Ferroviários, 5-Vila-franquense, 4.

Por ter suspensos preventivamente dez jogadores pela F. P. F., o União de Tomar não pôde disputar o desafio de ontem, motivo porque a «Os Leões» foam atribuidos os dois pontos do triunfo. «Os Leões» continuam no 1.º lugar, a um ponto do Torres Novas. O Tramagal pode aspirar ainda á qualificação.

6.ª Série — Amora, 2-Luso, 1; Pescadores da Caparica, 2-Futebol Benfica, 0; Sesimbra, 0-Vitória de Lisboa, 0; Casa Pia, 3-Palmelense, 0.

O jogo mais importante disputou-se em Amora. O clube local triunfando, pôde juntar-se ao Luso do Barreiro no comando da classificação. Com um ponto de atraso vêm os Pescadores da Caparica; com 2, o Casa Pia e com 3, o Sesimbra. A luta promete...

7.ª Série — Montemor, 0-Portalegrense, 4; Estrela de Portalegre, 2-«O Elvas», 1; Calipolense, 1-Juventude, 1; Estremoz, 2-Vendas Novas, 1.

O Portalegrense isolou-se no comando, porque o Juventude empatou em Vila Viçosa. «O Elvas», tudo leva a crer, atrasou-se irremediávelmente.

8.ª Série — Silves, 3-S. L. Faro, 0; Aljustrelense, 4-F. C. Serpa, 0; Despertar, 2-S. Ferreirense, 0; Esperança de Lagos, 3-S. Domingos, 2.

O Silves — o unico clube de todo o torneio que conta por vitórias os jogos disputados — tem agora 8 pontos de avanço, sobre o 2.º, o S. Domingos, que sofreu ontem comprometedora derrota em Lagos, pois ficou apenas com um ponto de avanço sobre o S. L. Faro e o Aljustrelense.

FUTEBOL DE TERCEIRA

(Continuação da 1.ª página)

O jogo Casa Pia-Palmelense foi o caso que, despertando a nossa atenção provocou o divórcio (momentaneo, como se deduzirá) dos embates da 1.ª Divisão onde — apressamo-nos em declará-lo — o nível técnico é incomensurávelmente superior de tal forma que até apetece, por imperativo de cosciência, penitenciarmo-nos do rigor crítico a que determinados jogos conduzem.

Não há termo de comparação possível. Uma diferença abismal, uma decepção de incomensurável latitude que obriga a pensar no futuro do futebol português, se partirmos do princípio que é nas Divisões secundárias que se fabricam os jogadores que hão-de ascender mais tarde a escalões de outro nível, de responsabilidade definida.

A passo, a um «ralenti» grosseiro, as duas equipas (o Casa Pia mereceu a vitória, por 3-0, e logrou ser o melhor no confronto técnico, por imposição da maior juventude dos seus elementos) traçaram um futebol desolador a que faltou, lamentávelmente, o vínculo entusiástico, a obstinação individual. Os «gansos», sobretudo na segunda parte, ainda se aproximaram do desenho ambicionado, mas a lentidão e a predominancia do individualismo global com base na ensos físicos não é propícia ao entendimento global com base na entreajuda, na desmarcação e no passe para os espaços vazios) frustraram a fluência dos lances. Os movimentos adquiriram por isso o jeito de soluços irregularíssimos, ora seguidos uns aos outros para paralisarem, subito, ou então de longe a longe com arrastadas soluções de continuidade.

Tanto o Casa Pia — que dispõe de um recinto, com rectangulo relvado, digno de enfileirar entre os melhores do País — como o Palmelense—onde alinha o ex-setubalense Soares que acumula também as funções de treinador — revelaram preparação física deficiente. «Aquilo» está tudo emperrado. Tresanda a contracção exagerada, a esforço herculeo no gesto mais simples...

A habilidade natural dos casapianos Pinafora, Santos e Cruz, e dos palmelenses Coleira e Lucílio no chegou para aliviar o desgosto que terá invadido os poucos mais de duzentos espectadores que presenciaram o sonolento despique.

Essa habilidade, todavia, não logrou lançar-nos na senda da análise especial. Nos cinco jogadores citados, arriscando uma previsão, não parece estar nenhuma futura unidade da selecção nacional... Vulgaridade que é, acrescente-se, o tom geral da esmagadora maioria das equipas portuguesas.

O problema do nosso futebol não se resolverá com três zonas no «Nacional» da 2.ª Divisão e com outra estrutura no da 3.ª Divisão, nem tão-pouco com a conquista de datas para os clubes as consumirem em organizações particulares. O mal é outro. É de origem.

Predomina uma concepção de contorno rural como se a modalidade ainda não tivesse transporto os umbrais da freguesia ou os limites do concelho.

Indiscutivelmente, por muito que isto magoe o idealismo (que respeitados, admirando), dos agrupamentosã modestos, que vivem da caturrice do director que acumula as funções de treinador, massagista, «chauffeur», cobrador, transportador dos equipamentos, etc., ná clubes a mais na nossa terra. A abundancia é inimiga da qualidade, embora esta, como acontece noutros países, só transpareça desde que haja muita gente em actividade. Entre nós, tal é contraproducente. Haja em vista o recurso aos jogadores em declínio, aos veteranos, gastos e contaminados de vícios, que só representam maus exemplos para os jovens ansiosos de aprender.

Sem treinadores, devidamente qualificados e competentes, feitos em cursos de envergadura; sem professores de educação física; sem médicos e sem meios materiais adequados, considerando a necessidade da boa alimentação, sem isso tudo o nosso futebol viverá sempre mascarado.

Não é com jogos como o de ontem — e tantos, por desgraça, se repetem, domingo após domingo, por esse País fora — que se poderá pensar em progresso.

Coragem para enfrentar a realidade é a atitude que as circunstancias estão a exigir. Ainda é tempo de se trilhar outro caminho desde que, evidentemente, se procure o bem geral e não o bem de alguns...

O ATLÉTICO

DE MADRID

vencedor do Real Madrid

MADRID, 26. — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Espanha:

Atlético de Madrid-Real Madrid, 1-0; Santande-Real Sociedad, 1-0; Elche-Barcelona, 1-2; Valência-Atlético de Bilbau, 2-2; Maiorca-Saragoça, 1-0; Sevilha-Tenerrife, 2-1; Espanhol-Oviedo, 1-1; Osasuna-Betis, 4-0.

O Real Madrid já é virtual campeão, desde a ultima jornada. O Barcelona é o grande favorito para o lugar de vice-campeão. A Real Sociedad baixará de divisão.

O PÚBLICO

INVADIU O RELVADO

e o encontro Atalanta-Milan não pôde disputar-se...

ROMA, 26. — Devido á multidão ter invadido o relvado, não se disputou o encontro Atalanta-Milan, a contar para o Campeonato Italiano de Futebol.

Resultados dos outros jogos:

Fiorentina-Pádua, 3-1; Inter-Veneza, 0-0; Juventus-Sampdoria, 0-1; Lecco-Catania, 3-1; Palermo-Mantua, 1-1; Roma-Bolha, 1-2; Spal-Turim, 1-0; Udinese-Lanerossi, 0-1.

Classificação: Milan, 45 pontos; Fiorentina, 44; Inter e Bolonha, 42; Roma, 38; Atalanta, 35; Turim e Palermo, 34; Mantua, 30; Juventus, 29; Catania e Spal, 27; Sampdoria, 28; Veneza, 25; Lanerossi, 24; Padua e Lecco, 21; Udinese, 12. O Milan e o Atalanta têm um jogo em atraso. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

7 dias em revista

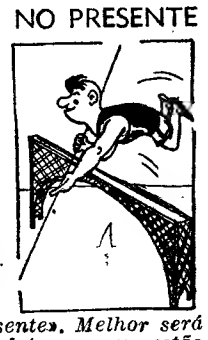
Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

PRESSA E INEXACTIDÃO

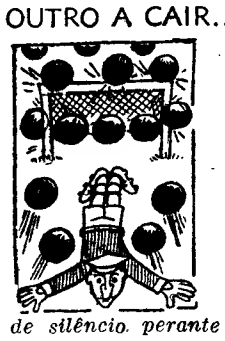
DIA 19 — A comitiva do Tottenham chegou a Lisboa. Com ela, um exército de jornalistas britanicos. Uma nota de interesse geral. As notícias eram o objectivo n.º 1 e, assim, os camaradas do outro lado da Mancha trataram de telegrafar e telefonar para os respectivos periódicos, informando que o Benfica estava a fazer «guerra fria» ao recusar o Estádio da Luz aos «spurs». Não acertaram. A pressa gerou a inexactidão além de que contribuiu para se formar uma ideia que factos posteriores, felizmente, se encarregaram de desmentir É que o clube dos «encarnados» cedeu o seu campo sem a mínima objecção. Quando lho pediram, anuiu imediatamente, evidenciando um espírito desportivo que em nada ficou diminuído com o proverbial «fair-play» dos britanicos.

OS «FUTUROS» NO PRESENTE



DIA 20 — Os «Regionais» universitários, continuam a disputar-se com entusiasmo. Nas escolas superiores, onde são preparados futuros advogados, professores, engenheiros, técnicos dos mais variados ramos e oficiais das Forças Armadas, a prática do desporto é um facto. Não sendo o presente aquilo que poderia, realmente, ser, já exterioriza, porém, algo de valioso, atendendo no numero de alunos que conseguem conciliar as suas obrigações escolares com os exercícios físicos, em jogos propícios ao estreitamento dos laços de camaradagem com elementos de estabelecimentos de ensino diferentes. No futuro, os «futuros» de agora não esquecerão o seu «presente». Melhor será a compreensão. Quem fica a ganhar, serão os «futuros» que estão para vir...

OUTRO A CAIR...



DIA 21 — Sem apelo nem agravo. O Tottenham Hotspur (Football & Athletic Company Ltd.) baqueou no Estádio da Luz. Teve a mesma sorte de outros campeões. Mas lutou, tenazmente, pelo que o triunfo benfiquista adquiriu melhor significado, alcançando extraordinária ressonancia mundial. A exibição dos «encarnados» foi esclarecedora quanto ás suas reais intenções. O troféu (Taça dos Campeões Europeus) está bem agarrado. Ao 1 golo não tardou a seguir-se o 2.º. Tudo instantaneo. Quase uma sorte de prestidigitação. Até a original falange de apoio dos «spurs» perdeu o pio. Fez figura de silêncio perante a magnífica demonstração dos portugueses.

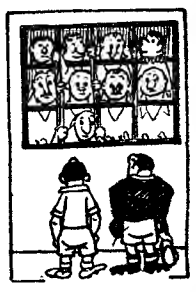
A «EQUIPA INCOMPLETA»...

DIA 22 — Em Maio há três jogos internacionais, dois com o Brasil e um com a Bélgica. Chegou a altura de se iniciar a preparação da equipa nacional. O primeiro treino desenrolou-se no Restelo. Os convocados (Armando Ferreira dispensou os prováveis do Benfica) defrontaram o Barreirense, vencendo por 6-0. As experiências tentadas não desagradaram, mas não conduziram a qualquer conclusão. A ausência dos benfiquistas não deixou de fazer-se sentir. O «onze» nacional, a despeito de contar com unidades do Sporting, Belenenses, F. C. Porto, Cuf, e Académica, não deixa de ser uma «equipa incompleta».

RUMO AO CHILE

DIA 23 — Partiu para o Chile o grupo nacional de hóquei em patins que, a partir de quarta-feira, defenderá o seu título de campeão mundial. A caravana não diferiu do habitual excepto no que se refere ao seleccionador nacional, Silvério Gouveia, cuja actividade particular não lhe permitiu seguir viagem com os jogadores que escolheu. Substituí-lo-á Tito Moreira Rato, ex-seleccionador, profundo conhecedor da modalidade e excelente psicólogo. Goza de grande simpatia entre todos os jogadores. Um «gentleman». Enfim, a selecção foi bem entregue. Felicidades e os desejos da renovação do campeonato.

IMPOSSIBILIDADE



DIA 24 — Até á conclusão do inquérito ordenado pela F. P. F. o União de Tomar ficou com nove jogadores suspensos. Um golpe profundo para o qual a colectividade não estava preparada Não tendo substitutos em numero suficiente, nem lhe sendo possivel alinhar apenas com dois elementos, o clube do Nabão, numa atitude digna, resolveu comunicar, oficialmente, que faltaria ao encontro com «Os Leões» de Santarém. A decisão, que não é inédita revela, porém, uma rectidão de processos que importa salientar no conturbado meio desportivo. Até na «impossibilidade» se pode ser grande.

SURPRESAS

DIA 25 — Finalmente, a «Taça de Portugal» agitou-se. Uma jornada em cheio, com casos que darão que falar. O 1-4 do Sporting, em Évora; o 2-2, do Porto, nas Antas, em frente da reserva do Benfica; o 0-4 da Académica, em Guimarães, e o 1-2 do Belenenses em S. João da Madeira. Surpresas que representam outros tantos motivos de interesse para os jogos da 2.ª mão. Enchentes em perspectiva, principalmente na Luz e em Alvalade, no dia 22 de Abril. E tudo parecia ser tranquilo como uma tarde de Primavera...

O DOMÍNIO DO LEIXÕES

não foi suficiente para vencer o «leader» da Zona Norte da 2.ª Divisão

O jogo Feirense-Leixões, realizado em Espinho, começou com as equipas cautelosas na defesa e medindo-se em jogo equilibrado, até cerca dos vinte minutos, altura em que os matosinhenses apontaram o primeiro golo.

A partir desse momento o Leixões passou a dominar, absolutamente, pertencendo-lhe, até final, o comando da partida.

À sua maior capacidade física e mais apurada técnica, o Feirense tentou opor energia e força de vontade, sem, contudo, deixar de ser sempre dominado. Antes do fim do primeiro tempo, o Leixões voltou a marcar, com resposta quase imediata por parte dos donos da casa.

O segundo tempo decorreu na mesma toada de acentuado domínio dos matosinhenses, tendo o jogo decorrido, quase sempre, no meio campo defendido pelos seus adversários.

Este domínio traduziu-se em duas bolas aos postes e várias oportunidades de golo perdidas, no ultimo momento, por precicipitação dos avançados leixonenses.

O Feirense fazia jogo de defesa, com esporádicos contra-ataques, tendo sido precisamente num desses lances que conquistou o ambicionado golo do empate.

FERNANDO CARVALHO

Boa vitória do Campo-maiorense

O Sporting Campo-maiorense alcançou ontem, no seu campo, um excelente triunfo. (2-0) sobre o Seixal.

Neste jogo em atraso na Zona Sul os locais com efeito realizaram exibição de acerto, que chegou a confundir os seixalenses, até agora senhores de uma maior evidência no torneio.

Os golos do Campo-maiorense foram marcados por António José, um em cada parte.

Os seixalenses esforçaram-se por oferecer réplica em contra-ataques, procurando explorar a rapidez e a capacidade de remate dos seus avançados, mas a defesa adversária portou-se á altura das circunstancias, em especial o guarda-redes Augusto, que revelou notável segurança em todas as suas intervenções.

A equipa de Campo Maior regista apreciável subida de forma.

D. R.

Azumir vai marc

O ânimo e a veloci

causaram justificada

A Sanjoanense recebeu o Belenenses com a maior satisfação. A visita de um dos «grandes», e em jogo «grande», de competição, provoca sempre compreensível entusiasmo nas várias terras da província menos acostumadas a acontecimentos de tal importancia.

Na segunda decorreu sem teresse e em vel correcção, ram muito até uma gra nada por car tateu. Além d a trave em m para os locais te favoreceu gundo períod Mas na pri nenses domi colocar em defesa advers deram até co a vitória, que Enquanto diam no terr miudos, com realizar exib nha» — o qu gar... — os mostras de f cura, de mo caminho ma -se de manei sempre com rapidez que mente o pod telo.

Os belenen dos com a i com a melh a Sanjoanens predicados q

Ernesto luta com Aurélio mas não leva a melhor

ESPECTÁCULO DO LUSITANO DE ÉVORA

Mercê do brilhante labor da equipa do Lusitano de Évora, que se exibiu de forma transcendente o Sporting «leader» do Campeonato Nacional, e seu provável vencedor, deu, na cidade-museu, pálida ideia da actual capacidade realizadora e, muito particularmente, da sua categoria como equipa organizada e de especial estrutura defensiva.

Insegurança na extrema defesa, hesitações na ponta final e muito claudicante na meia-defesa, a turma leonina não respirou força nem harmonia de movimentos em doses suficientes para contrariar a boa carburação da equipa eborense que, em dia inspirado sobrelevou o prestígio dos «leões», confundindo-o com uma objectividade e um poder acutilante, que desmantelaram, ou puseram a claro, as deficiências de estruturação da turma visitante.

O jogo, em si, foi um bom espectáculo desportivo, já porque a equipa leonina concita as atenções gerais, neste momento, em que ocupa o primeiro lugar no Nacional, já porque sendo uma das «grandes», é credora de um prestígio e de uma aeréola que tem vindo a justificar, através de excelentes exibições.

O Lusitano de Évora pôde, entretanto, sacudir o entorpecimento que o vinha asfixiando e guindar-se a um magnifico plano que o moraliza e capacita para uma melhor carreira.

Actuando descontraída e com uma objectividade fora do comum, a equipa eborense usou como armas principais, a rapidez de manobra e uma eficiente entreajuda em que a colaboração entre os três sectores foi magnifica e resistiu, do primeiro ao ultimo lance da partida, sem quebra de ritmo nem denunciar esgotamento. Foi, portanto, resultado do bom trabalho de con-

(Continua na 10.ª página)

Defesa do gu ses

OS

DOMINA

O S. C. Vi da «Taça» o da Zona Sul, seu campo o classificado d to. Assim, de não se revest dades a luta lhes bastaria terreno próp colocasse ao surpresa no a realizar em

Sucedeu, no cesso de conf mentido. Por telo os setu

Vital repele a bola com os punhos, com Figueiredo a saltar junto dele. Na baliza Falé

OS TORNEIOS DE FUTE

Azumir vai marcar o 2.º golo do F. C. Porto

e a velocidade da Sanjoanense

am justificada surpresa entre os belenenses

eu o Bele-
tisfação. A
des», e em
etição, pro-
sível entu-
as da pro-
las a acon-
ancia.

Na segunda parte do desafio, que decorreu sempre em toada de interesse e em ambiente de inexcedível correcção, os belenenses atacaram muito e lauca desperdiçou até uma grande penalidade originada por carga irregular sobre Mateu. Além disso, a bola encontrou a trave em momento de sério apuro para os locais, a quem o factor sorte favoreceu por demais nesse segundo período. Mas...

Mas na primeira parte os sanjoanenses dominaram e chegaram a colocar em extrema dificuldade a defesa adversária. Souberam e puderam até construir nesse período a vitória, que se quedou em 2-1.

Enquanto os lisboetas progrediam no terreno á custa de passes miudos, com decidida vontade de realizar exibição vistosa e «certinha» — o que esteve longe de chegar... — os sanjoanenses davam mostras de férrea vontade, de frescura, de mocidade, atacando pelo caminho mais curto e defendendo-se de maneira firme e sóbria — e sempre com invejável rapidez, uma rapidez que surpreendeu visívelmente o poderoso «team» do Restelo.

Os belenenses pareciam encantados com a ideia de executar tudo com a melhor perfeição possível; a Sanjoanense punha na luta os predicados que distinguem as equipas da «Taça», as competições da «Taça»

De um lado, placidez de espírito que degenerou depois em tranquilidade; do outro, vontade e energia exuberantes, intenção e desen-

(Continua na 10.ª página)

Boa vitória

do Marinhense

Há duas épocas que o S. L. Castelo Branco não perdia no seu terreno! O Atlético Marinhense quebrou, ontem, essa invencibilidade. E de maneira categórica, pois dominou o suficiente para merecer o triunfo (2-1). Foi precisamente mais equipa em todos os capítulos do jogo, mostrando-se ainda os seus elementos mais bem preparados atleticamente.

De nada valeu a boa vontade dos albicastrenses.

Venceu a melhor equipa!

D. E.

O BENFICA

sem as vedetas habituais não foi adversário fácil

(Continuação da 1.ª página)

de marcar golos, do que dominar os seus adversários benfiquistas.

Os «encarnados» jogaram, diga-se desde já, uma boa partida. Após certa hesitação inicial a defesa acertou na posição e na marcação ao quinteto atacante antagonista. Os médios revelaram pujança física (pormenor, aliás, notável em toda a equipa), rapidez e maleabilidade. O ataque, sob a superior orientação do astuto Santana e tirando, ainda, partida da riqueza de jogo de Eusébio, um tratado de futebol, com a bola nos pés, da codicia de Mendes e da rapidez e engenho de Angeja, o ataque benfiquista — diziamos — soube criar, com base numa táctica de contra-ofensiva, o numero suficiente de situações de golo para marcar dois e dar trabalho e causar desgaste ao reduto defensivo portista.

Por outro lado, os «azuis-brancos» realizaram mau trabalho. Não exclusivamente por culpa do acer-

(Continua na 10.ª página)

OS ALHANDRENSES

VENCERAM BEM

Remate do avançado vimaranense Silva que o guarda-redes da Académica defendeu

O jogo-repetição Alhandra-Lusitano de Vila Real de Santo António para o «Nacional» da 2.ª Divisão pouco teve de atraente. Ambas as equipas se esforçaram por um resultado honroso, mas nem sempre actuaram de maneira a justificá-lo.

Os locais tomaram, desde o início, o comando da partida, traduzindo de forma concreta a sua superioridade. Mas os algarvios, tentando sempre a sua sorte, não deixaram de contra-atacar, embaraçando, por vezes, a defesa do adversário.

Os visitantes deram sempre a melhor réplica e, apesar de sairem vencidos de forma alguma sairam diminuidos.

Bem cedo se notou a incapacidade dos algarvios para triunfarem.

O futebol praticado por ambas as equipas nunca atingiu nível elevado, pois jogou-se muito aos repelões e raras vezes chegou a mostrar-se intencional.

Destacaram-se Campos, Armando, Jaruga e Araujo, nos visitantes.

O Alhandra, que nos pareceu um pouco abaixo de forma, talvez por ter actuado desfalcado de alguns titulares do ataque e por fraco rendimento da sua linha média, jogou o que sabe, conseguindo um resultado que parecendo, de certo modo, fácil, foi bastante regateado. Há a salientar a acção de Ribeiro, Sousa e Antunes.

GOMES DOS SANTOS

A diferença de quatro golos não traduz a superioridade dos vimaranenses

Defesa do guarda-redes do Belenenses José Pereira

O Vitória de Guimarães exibiu-se em bom plano, especialmente nos primeiros 45 minutos. A sua linha avançada, aproveitando o bom trabalho de Ferreirinha e João da Costa, bombardeou, insistentemente, a baliza dos estudantes, onde Américo só falhou no lance do segundo golo. A sua boa actuação, aliás afortunada nalgumas intervenções, foi o principal motivo para a escassez de golos que se verificava no fim do primeiro tempo.

O sector defensivo dos estudantes chegou a dar a impressão de frágil e mal organizado, mas analisadas as coisas chega-se á conclusão que a culpa pertence inteirinha aos avançados minhotos. Jogando, primorosamente, pelos extremos, obrigavam os defensores da Académica a desdobrarem-se em esforços e a efectuar com frequência, jogadas de recurso, das quais resultaram cantos em série — cinco seguidos, por exemplo — mas que os adversários não conseguiram aproveitar; e foi-lhes negada uma grande penalidade, provocada por Araujo que, ostensivamente ajeitou a bola com a mão.

Só aos 20 minutos, os donos da casa viram coroada de êxito a sua superioridade, com um golo de Ferreirinha. Nessa altura, já o Guimarães merecia estar a vencer por margem que lhe permitisse encarar o resto da partida em sossego.

Por duas vezes, Augusto Silva perdeu oportunidades soberanas, porque Américo, por instinto, desviou os remates do perigoso extremo contrário.

O segundo tento, conseguido mais por infelicidade de Américo do que por sorte de Pedras, colocou o resultado da primeira parte mais próximo da verdade, mas mesmo assim lisonjeiro para os conimbricenses.

Nos primeiros 15 minutos do segundo tempo, as características da primeira parte mantiveram-se: domínio total dos donos da casa, patenteando melhor organização e mais decisão na conclusão das jogadas de ataque. A partir desse momento, os estudantes melhoraram nitidamente assistindo-se a jogo equilibrado na ultima meia hora.

(Continua na 10.ª página)

OS SETUBALENSES

DOMINARAM EM VIANA DO CASTELO

O S. C. Vianense, que eliminou da «Taça» o Barreirense, «leader» da Zona Sul, defrontou ontem no seu campo o Vitória de Setubal, 2.º classificado do mesmo campeonato. Assim, deveria ter cogitado que não se revestiria de muitas dificuldades a luta com os sadinos; que lhes bastaria talvez alcançar em terreno próprio uma vitória que os colocasse ao abrigo de qualquer surpresa no jogo da segunda mão a realizar em Setubal.

Sucedeu, no entanto, que esse excesso de confiança sofreu rude desmentido. Porque em Viana do Castelo os setubalenses actuaram de maneira muito diferente, claramente superior á que na linda cidade minhota haviam exibido os barreirenses. Por isso o «team» de Setubal ganhou por 1-0, sem margem para surpresas. Ganhou com toda a justiça.

Na primeira parte, os vianenses pareceram pouco preocupados. Esperavam certamente marcar os gólos suficientes mais tarde ou mais cedo. Mas esses golos não apareceram. E só por grande felicidade para os locais poderiam aparecer. Porque os sadinos actuaram de forma

(Continua na 10.ª página)

FUTEBOL DE DOMINGO

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

O AÇUCAR QUE SE COME

A cana de açucar teve a sua origem nas ilhas do Sul do Pacífico e, provavelmente também, nas regiões do Sul da Asia.

Chegou á Europa no ano de 600. E no século XV, os navegadores levaram-na para a Ilha da Madeira, para as Canárias e para a Africa Ocidental.

Cristóvão Colombo transportou a cana de açucar para o Novo Mundo, em 1493.

O pioneiro do Natal foi Edmundo Moorewood, que, pela primeira vez cultivou a cana de açucar na sua propriedade agrícola, chamada Compensation, cerca de 30 milhas ao norte de Durban, produzindo a sua primeira exportação de açucar em 1851. O local onde esteve instalada a refinaria foi transformado num parque de recreio e comemorativo.

O CONHAQUE E A MEMÓRIA

Um aldeído isolado do conhaque mostra-se com propriedades extraordinárias nos tratamentos dos casos de enfraquecimento de memória. Alguns «desmemoriados», tratados com meio cálice de conhaque, após uma das refeições do dia, apresentam um sensível grau de recuperação de memória...

AS MÉDICAS NA INGLATERRA

A mulher britanica não cessa de invadir um campo que ainda há relativamente poucos anos era exclusivamente masculino. Em 1931 havia 2810 médicas, mas em 1951, vinte anos depois, o numero de mulheres que exerciam esta profissão tinha atingido 6487...

ESTÁ A DESAPARECER o multimilionário britânico

Segundo os departamentos do fisco britanicos, os multimilionários tendem a desaparecer. Os ultimos 66 estão agora reduzidos a sessenta, com uma média de rendimentos de 180 000 libras, aproximadamente 14 400 contos. Por outro lado, aumenta o numero de pessoas, com rendimentos entre os 1200 e 10 000 contos. Este grupo aumentou para 700. Verificou-se também que dois quintos da fortuna dos particulares encontram-se em mãos femininas. As mulheres possuem mais acções de companhias e dominam as empresas de construção civil.

— Os bombeiros dizem que estarão cá dentro de 5 minutos. Ajuda-me a arranjar a casa depressa!...

FORÇA DE VONTADE

Os obstáculos imprevistos são as armadilhas da vida. Não renuncie á luta até os vencer. Suprima do seu dicionário particular as palavras «impossível» e «não sou capaz».

(HELEN KELLER)

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa, fará uma palestra, integrada na série dedicada ao Mercado Comum, e intitulada: «Atitudes mentais perante o problema das integrações supra ou multinacionais».

Após a reunião, por deferência do rotário sr. Bo Hermanson, será exibido um filme documentário da recente viagem do astronauta americano coronel Glenn.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, do próximo dia 28, ás 20 e 30, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, integrada nas comemorações da Semana da Compreensão Mundial, o sr. Carlos Lopes Pinto, do Rotary Clube do Porto, fará uma palestra intitulada: (A Aviação e o Porto». Assistirão senhoras e convidados estrangeiros.

Acidente de viação próximo de Ílhavo

ILHAVO, 26. — Na estrada n.º 2, próximo desta vila, junto ao Monte dos Peleteiros, registou-se um acidente com o carro IF-74-46, propriedade da Sociedade Comercial Luso-Americana, com sede em Lisboa, na Rua da Prata, 145. O carro era conduzido pelo sr. João Soares, casado, de 39 anos, natural de Lisoa e residente em Faro.

Supõe-se que o acidente tenha tido origem no facto de a estrada estar molhada, o que fez o carro derrapar, despistando-se.

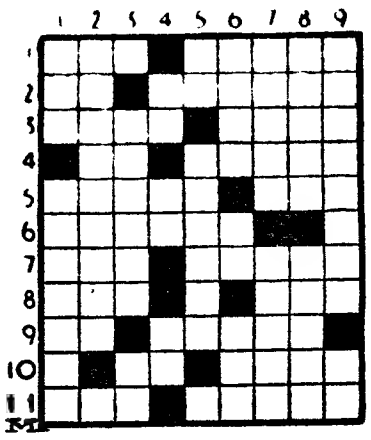
O condutor ficou em estado de choque. O automóvel sofreu importantes avarias o mesmo acontecendo a várias máquinas de escrever que nele seguiam.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2621



HORIZONTAIS: 1 — Deriva. Suporta. 2 — Rio da Russia. Coloquem. 3 — Queima. Expia. 4 — Seguia. Contaminar. 5 — Bolas. Altar. 6 — Parte da lei em que alguma coisa se preceitua. 7 — Óxido de cálcio. Casas construidas com troncos de árvores. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Estime. 9 — Preposição. Recto. 10 — Nota de musica. Velo. 11 — Rata. Discursou.

VERTICAIS: 1 — Vai pelos ares. Transgressor. 2 — Embriaguez. 3 — Cortesã citada na Bíblia, que personifica a influência perniciosa que a mulher pode adquirir sobre o homem. Nome de letra grega. 4 — Borra. Antes de Cristo. Imediatamente. 5 — Preposição e artigo. Cessou de chover. 6 — Língua indígena do Brasil. Artigo (pl.). Cidade da Bélgica, na província de Liége. 7 — Gastava. Pequeno barco. 8 — Molhar. Afio. 9 — Pousasse na água (avião). Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2620

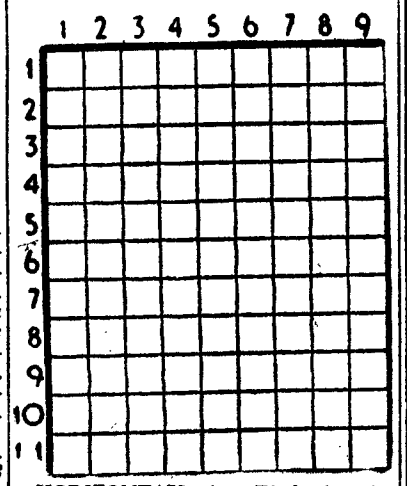
HORIZONTAIS: 1 — Crê. Lenta. 2 — Al. CARA. 3 — Pegada. Vá. 4 — Imamo. Vós. 5 — Ni. Bons. 6 — Uchoa. Eta. 7 — Avantaja. 8 — Asada. 9 — Diruissem. 10 — Mó. Assa. 11 — ALEGRE.

VERTICAIS: 1 — Capicua. Dó. 2 — Riem. CVII. 3 — GANHA. Rol. 4 — Camion. Ume. 5 — Lado. Atai. 6 — Era. Assar. 7 — Ná. Voejasse. 8 — VONTADES. 9 — Amassa. Ama.

Provérbio: CARA ALEGRE GANHA VONTADES.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4666



HORIZONTAIS: 1 — Título do príncipe herdeiro da Grã-Bretanha. 2 — Pequeno barco da pesca do bacalhau. Ilha da Província de Macau. 3 — Suspiro. Pedra de altar. Artigo definido. 4 — O mais. Doutor. 5 — Amargo. 6 — Atmosfera. Pega. Duzentos em romano. 7 — Pronome relativo. Toca. 8 — Interjeição de dor. Prende. Caminhar. 9 — Época. Fechar as asas para descer mais depressa. 10 — Rol. 11 — Cantiga. Amir.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Véstia. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Desmoronar-se. 3 — Grama. Nota musical. Genro de Maomé. 4 — Camareira Arquipélago malaio. 5 — Artérias. 6 — Pronome pessoal. Amofinaste. 7 — Apelido. Compaixão. Seguiam. 8 — Igual. Educa. 9 — Conjunção. Estar no choco.

Solução do problema n.º 4665

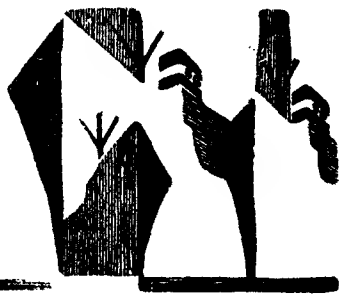
HORIZONTAIS: 1 — Arar. Tapa. 2 — Noitibó. 3 — Serra. 4 — Al. Mãe. Ti. 5 — Lar. Cor. 6 — Batalha. 7 — Pós. Adi. 8 — Ar. Ega. AC. 9 — Piara. 10 — Mirrada. 11 — Leoa. Sais.

VERTICAIS: 1 — Mal. Pai. 2 — Rn. Labor. Me. 3 — Aos. Rás. Pio. 4 — Riem. Eira. 5 — Trafalgar. 6 — Tire. Aras. 7 — Aba. Chá. Ada. 8 — Pó. Toada. Aí. 9 — Vir. Iça.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga Frigorífica a 9/4/62 até às 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (carrega préviamente em LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» — A 18/4/62. Carrega em LISBOA de 14/4/62 a 17/4/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Carga Frigorífica a 17/4/62 até ás 12 horas

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62
N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/5/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62
N/M «BORBA» — À carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 29/3/62 a 30/3/62
N/M «BELAS» — À carga em ANVERS de 5/4/62 a 6/4/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

145

JOGADA MORTAL

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

O velho doutor Guthrie surgiu na rua principal de Kingston, todo inclinado contra a nortada agreste, enterrando as pernas até aos joelhos na neve fofa. Os cavalos, amarrados ao varão que corria em frente ao «bar», voltavam as garupas contra o vento e sopravam vapor pelas narinas. Os homens apressavam-se nos passeios, em busca do calor das salamandras daquela cidade fronteiriça. Em frente á barbearia, instalada numa tenda de fundos de madeira, o dr. Guthrie encontrou precisamente quem procurava. Parou, postando o seu corpo frágil á frente de Buck Slater.

— Slater — disse. — O senhor tem de queimar essas mantas que anda a vender aos mineiros. Os desgraçados morrem como moscas.

Buck Slater era um indivíduo duro e pesando cento e tal quilos, de musculos duros como ferro. Era dono de metade de Kingston e tinha hipotecas sobre a outra metade.

— Tenho que fazer o quê? — exclamou, olhando, com pasmo, o médico.

— Queimar todas essas mantas que tem na loja.

Slater deu um passo em frente e ergueu o braço enorme. O seu punho acertou no queixo do médico, atirando-o sobre a neve, com tal violência, que o corpo ricocheteou no passeio. O sangue começou a escorrer pelo queixo do médico.

Slater ergueu a bota ferrada para castigar o atrevido, mas um homem alto, envergando um capote endurecido pelo frio, saltou em frente, segurou o braço de Slater e fê-lo dar meia volta. A sua voz soou cortando como o fio de uma navalha.

— Porque não escolhe um tipo do seu tamanho? E nunca ataque um homem caído por terra!

Slater baixou o pé. Era o terror da cidade e não estava acostumado a ver-se desafiado. Com

2

uma palmada seca, desenvencilhou-se da mão que o segurava e rosnou:

— Não se meta onde não é chamado, forasteiro! Lá porque o douter se mete em trabalhos, não os chame você a si.

Shad Harvey cerrou os lábios e o seu olhar mediu o outro, de cima a baixo.

— Todos os fracos são meus amigos.

O punho direito de Slater subiu num soco de surpresa, em que ele pôs todo o peso do corpo e o ódio de que estava tomado. Não conseguiu, porém, o seu propósito.

Harvey aparou o soco com o braço esquerdo e desferiu uma direita, que acertou em cheio na boca do outro. Slater recuou, aos tropeções, limpando com as costas da mão os beiços rasgados.

E, então, soltando um rugido feroz, baixou a cabeça e carregou sobre Harvey como um touro á vista do pano vermelho.

Harvey deu um passo para o lado, mas o seu pé direito embicou num bloco de gelo e o homem perdeu o equilíbrio, oferecendo um alvo magnífico á arremetida de Slater. A cabeçorra do adversário acertou-lhe em cheio no peito, atirando-o ao chão. Ainda torceu o corpo e tentou erguer-se na neve escorregadia, procurando, ao mesmo tempo, salvar a cabeça do pontapé brutal que Slater lhe atirou, mas a bota acertou-lhe com tremenda violência no craniо e ele voltou a cair sobre a neve, meio tonto.

O rosto de Slater era uma máscara de ódio. Inclinou-se sobre os corpos prostrados do médico e de Harvey e, em seguida, relanceou um olhar ameaçador pelos mineiros silenciosos que se tinham agrupado para assistir ao combate.

— Quando este espertalhão acordar — rosnou — digam-lhe que Buck Slater o aconselha a fazer a trouxa. — Atirou uma cuspidela de sangue e afastou-se em direcção ao salão de Kingston.

Vários mineiros esfregaram neve na cara do forasteiro e este ergueu-se, ainda titubeante. Harvey voltou-se, debruçou-se sobre o vulto inanimado do dr. Guthrie e esfregou-lhe uma mão cheia de neve no rosto ossudo e mirrado, para o reanimar. Depois, ajudou-o a levantar-se.

3

Uma rapariga desceu a rua a correr, com um xaile a cobrir-lhe os cabelos louros e os pés calçando umas botas grosseiras e forradas. O seu olhar parecia lançar chamas, no momento em que agarrou o braço de Harvey.

— Seu brutamontes! Largue-o imediatamente!

Harvey sorriu-se.

— Sinto muito, minha menina! Mas acabo de receber o mesmo tratamento que este homem. Também tive de morder a neve.

A jovem enlaçou o médico pela cintura e os dois, seguidos de Harvey, encaminharam-se para uma tenda enorme. Alguns mineiros procuraram entrar também, mas Harvey barrou-lhes a passagem.

— Eu e o doutor vamos ter uma pequena conversa.

Puxou uma cadeira para a jovem, enquanto o médico se deixava cair sobre uma cadeira de lona. O olhar de Harvey percorreu o interior frio da tenda, onde se alinhavam as tarimbas, algumas delas ocupadas. Próximo deles, havia um homem deitado num dos catres. Harvey olhou-o e comentou:

— Este tipo parece ferrado no sono.

O médico levantou-se, aproximou-se do leito e com a ponta do cobertor, tapou a cara do homem.

— Não está a dormir; está morto. Varíola. É o numero trinta e três, nestes dois ultimos meses.

Harvey passou a mão pela contusão que a bota ferrada de Slater lhe fizera na cabeça.

— Desculpe, não tinha percebido. — Estendeu a mão ao médico e continuou: — Chamo-me Harvey. Não se pode dizer que tenha tido uma recepção muito acolhedora nesta cidade.

— Eu sou o dr. Guthrie. Dentista, mas como não há outro médico formado num raio de cem milhas, sou obrigado a exercer clínica geral. A minha filha, Mary Jane.

— Mary Jane Guthrie — murmurou Harvey, sem ocultar a admiração que a formosura da jovem lhe inspirava.

— Justamente. Ou melhor, Mary Jane Haymaker. Minha filha casou-se com um rapaz chamado

4

Wayne Haymaker, que saiu daqui em viagem de negócios, mas que não voltou a aparecer.

Harvey limpou os lábios á manga do capote.

— Porque foi essa briga com Slater?

— Slater é um malandrim da pior espécie. Todas as vitimas de varíola têm morrido depois de dormirem sob uma manta comprada na loja de Slater. Eu disse-lhe que as devia mandar queimar. Podiam ser desinfectadas, mas o homem não o quer fazer e, seja como for, não o faria nunca. Você bem viu a sua reacção quando o acusei de espalhar a morte com essas mantas roubadas aos índios atacados de varíola. Não se importa nada com isso, mesmo tratando-se de fregueses que se abastecem regularmente na sua loja e no salão.

Harvey viera a Kingston em busca de certas informações, e viu maneira de as obter ali.

— Fale-me mais a respeito desse homem. É ele quem manda em Kingston, não?

— Sim, é o rei de tudo isto. Logo após a descoberta das jazidas de prata de Carbonate Creek, veio instalar-se aqui.

— Porque é que os mineiros vivem em tendas? Até mesmo o hospital está instalado numa tenda. Porque não se constroem cabanas de madeira?

— Slater é rápido a puxar do revólver e toda a gente o receia. Deitou mão a tudo quanto lhe cheirou a lucro. Começou por batoteiro, mas agora tem uma loja, um salão e a unica serração de madeiras. Intitula-se mesmo regedor, já que ninguém se sente com coragem para lhe fazer frente.

— Isso explica a razão por que os habitantes vivem em tendas mesmo durante o Inverno rigoroso.

— Como já disse, Slater possui uma serração de madeiras, a unica da região, assim como o unico «stock» de madeiras. Por isso, fixa os preços que quer e são tão elevados que os mineiros não lhe podem comprar madeira. A maior parte deles vive pobremente. Alguns dormem no chão, sobre mantas, e outros já se dão por muito felizes por dormirem numa tenda esfarrapada. Não podem dar-se ao luxo de pagar cem dólares por trezentos metros de madeira com que construir uma cabana. E só tencionam demorar-se aqui o tempo

5

suficiente para encher um saco de minério e ir fazer vida para outro lado.

— Então, praticamente todas as construções de madeira existentes em Kingston pertencem a Slater, não?

— Justamente.

— Quando foi que surgiu essa epidemia de varíola?

— Há coisa de dois meses. Enterram-se os mortos, mas quase não chega a terra para cobrir as ossadas. — O franzino dentista teve um estremecimento e soltou um suspiro de fadiga.

Harvey sorriu-se misteriosamente.

— E agora fale-me desse tal Haymaker, com quem sua filha se casou.

— Um rapaz de carácter — afirmou o médico. — Casaram-se há quatro meses. Wayne tencionava requerer uma concessão de terrenos em Percha Trail, mas teve que se ausentar em negócios e não voltou a aparecer.

— Porquê?

— Não sei.

— Tenho a certeza de que Slater está por detrás de tudo isto — interrompeu a jovem. — Queria os terrenos de Wayne, como aliás quer tudo que haja em Kingston. Por isso mesmo, trabalho no «Chunck Wagon». Talvez ali possa apurar o que aconteceu a Wayne.

Harvey olhou para a rapariga.

— Slater é o dono do «Chunck Wagon»?

— Sim. Fica numa das dependências do salão.

— Wayne amava-a? Vocês não tiveram qualquer briga?

— Não. Alguma coisa lhe aconteceu. Senão, ele teria voltado para mim.

Um brilho frio iluminou o olhar do forasteiro.

— Bem, tendo a dizer-lhes que o meu nome verdadeiro não é Shad Harvey, mas sim, Haymaker. Sou xerife. E Wayne Haymaker era o meu irmão mais novo.

(Continua)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

99, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Tel. 362228 e 366812

Praça da Alegria, 58-2.º

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZFFA.

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	10	»	7$00
»	15	»	10$50
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

AS TRAGÉDIAS DO PUGILISMO

(Continuação da 5.ª página)

sado, lhe pedira em vão para não voltar a combater.

Nos círculos ligados ao pugilismo salienta-se que, quando o combate começou, foi com verdadeiro ódio que os dois pugilistas se bateram. Para Griffith, era a grande oportunidade de reconquistar o título mundial que perdera no segundo combate com Paret, depois de o ter vencido no primeiro. Além disso, os dois homens tinham trocado insultos durante a pesagem, antes do combate, e quase se agrediram nos balneários.

Paret conseguiu derrubar Griffith ao sexto assalto, para uma contagem de oito segundos, o que mais exasperou o norte-americano.

Assim, quando Griffith apanhou Paret num canto, desferiu-lhe uma série de vinte e cinco socos dados com furia, os ultimos dos quais quando a cabeça do cubano se encontrava já fora das cordas, o que é contrário ao regulamento.

Manuel Alfaro, o «manager» de Paret, ao ver que o seu pupilo já não se podia defender e estava a ser «bombardeado» com socos na cabeça, gritou para o árbitro interromper o combate e tentou mesmo entrar no ringue, mas foi agarrado pelos membros da Comissão de Atletismo e a sua voz perdeu-se no grande clamor que enchia o pavilhão.

Inquérito rigoroso

A polícia local interrogou várias testemunhas do trágico combate, no Madison Square Garden.

No gabinete do procurador de Manhattan, Frank Hogan, indicam que agentes interrogaram vários fiscais que se encontravam em volta do ringue durante o combate. Se Paret vier a falecer, haverá um inquérito mais circunstanciado, sendo os resultados apresentados ao «Grande Juri».

Discute-se, entretanto, se o árbitro deveria ter entrado em cena mais cedo. Roby Goldstein declarou que mandou cessar a luta logo que verificou que Paret estava seriamente tocado. Griffith afirma pela sua parte que não se apercebeu de que o adversário já se achava «K. O.» quando o atacava ainda. A Comissão de Pugilismo do Estado de Nova York afirma que Paret se encontrava em perfeita condição física antes do combate, não tendo qualquer ferimento na cabeça.

A bestialidade de um encontro

Enfim, o «New York Mirror» pede que os combates de pugilismo sejam proibidos. Os diferentes cronistas e reporteres deste jornal salientam a bestialidade do encontro e o editorialista escreve: «Os desportos duros e perigosos têm uma função a desempenhar no desenvolvimento das nações fortes. Mas continuaremos a tolerar que dois homens sejam opostos um ao outro, com o propósito de se matarem? Raras vezes é apresentado com este aspecto, mas o pugilismo é isto. Toda a questão do pugilismo profissional precisa de ser estudada de novo pelo publico e pelos seus representantes». — (A. N. I. e F. P.).

ACTIVIDADES DA M. P.

Trezentos e setenta e três filiados disputaram o torneio de Mínimos de Atletismo

Na pista do Estádio Nacional efectuaram-se ontem, de manhã, as provas correspondentes ao Torneio de Mínimos, no qual participaram 373 filiados, representando diversos Centros da Ala de Lisboa: Esc. Marquês de Pombal, Esc. Ferreira Borges, Esc Fonseca Benevides, Veiga Beirão D. Dinis, Liceu Gil Vicente, Pedro Nunes, Passos Manuel, Esc. Francisco Arruda, Esc. Portugália, Pupilos do Exército e Liceu Francês.

Fizeram os mínimos estabelecidos, 335 filiados, que disputaram provas de altura, corridas de 600 m., 700 m. e 1000 m.

Nas outras modalidades registaram-se os seguintes resultados:

ESGRIMA — O Centro Especial de Esgrima está a organizar torneios de florete em cada uma das secções do Centro.

A prova disputada hoje na Casa da Mocidade, a que concorreram oito filiados, teve a seguinte classificação: 1.º, José Dinis; 2.º, Vitor Fernandes; 3.º, António Bicho; 4.º Joaquim Branquinho; 5.º Silveira e Castro.

No Liceu Gil Vicente a prova teve nove concorrentes, que obtiveram a seguinte classificação: 1.º, António Mamede; 2.º, Jorge Mendes; 3.º, Luís Henriques; 4.º, José Pacheco; 5.º, Vitor Oliveira.

FUTEBOL — Liceu Camões - Casa Pia (secção Pina Manique), 2-0; Liceu Passos Manuel - Liceu Gil Vicente, V.f.c.; Pupilos do Exército-Esc. Manuel Bernardes, 4-0.

BASQUETEBOL — Vanguardistas A: Liceu Pedro Nunes-Esc Machado de Castro, 14-11; Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente-Esc. Manuel Bernardes 52-11; Liceu Passos Manuel-Colégio Moderno, 16-2.

HANDEBOL DE SETE: Vanguardistas A-Esc. Francisco Arruda-Esc. Fonseca Benevides, 7-4; Esc. Ferreira Borges-Liceu D. João de Castro, 3-3. Vanguardistas B: Esc. Ferreira Borges--Liceu Gil Vicente (B) 4-1; Liceu Gil Vicente (A)-Esc. Afonso Domingues, 12-9; Casa Pia (secção Pina Manique)--Colégio «O Académico», 14-3.

Estão apurados os representantes do Porto para os Campeonatos Desportivos da Mocidade Portuguesa Feminina

Terminaram, ontem, no Porto os ultimos jogos para apuramento dos representantes do distrito nos Campeonatos de Zona, a disputar naquela cidade nos dias 31 do corrente e 1 de Abril.

Classificaram-se as seguintes equipas:

HANDEBOL — Juniores: Escola Filipa de Vilhena. Cadetes: Escola Aurélia de Sousa.

BASQUETEBOL — Juniores: Liceu Carolina Michaëlis. Cadetes: Colégio de Nossa Senhora da Bonança de Vila Nova de Gaia.

VOLEIBOL — Juniores: Liceu Carolina Michaëlis. Cadetes: Escola Aurélia de Sousa.

BADMINTON (Pares e Singulares) — Juniores e cadetes: Escola Aurélia de Sousa.

As competições em outros distritos

Em Beja, onde se disputou o distrital de voleibol (cadetes), a equipa do Liceu venceu por 2-0 a da Escola Técnica

Na Covilhã, o campeonato regional de voleibol foi ganho pelo grupo da Escola Técnica que, nas finais, defrontou o Liceu, vencendo por 15-3.

A ACADÉMICA em Guimarães

(Continuação da página central)

Mas esse equilíbrio só existiu nos lances a meio campo, porque junto ás balizas eram ainda os homens de Guimarães que tinham vantagem. Os golos estiveram várias vezes á vista. Mas se Américo já tinha sido brilhante no período cinzento dos seus companheiros, a sua actuação subiu na proporção dos seus colegas.

Se é certo que o Guimarães merecia mais do que os 4-0, já o mesmo não podemos dizer de Américo. As suas culpas no segundo golo foram bem resgatadas.

A Académica deslocou-se a Guimarães disposta a perder por diferença pequena, jogando dois terços do desafio nítidamente á defesa. Se essa táctica já tem dado resultado, frente ao mesmo adversário, desta vez custou-lhes a derrota por numeros desnivelados e— não é demasiado repetir — podia ainda ter sido pior.

O Guimarães, que se apresentou desfalcado de alguns elementos titulares, entre os quais o avançado-centro Amaro, patenteou uma melhoria de jogo e de organização que lhe permitirá, sem duvida, fugir ao modesto lugar que ocupa na tabela do «Nacional».

Silva no eixo do ataque, foi o elemento menos esclarecido. No entanto, a sua actuação não se pode considerar desastrosa. Isto quer dizer que os restantes cumpriram com agrado, mas Ferreirinha e João da Costa merecem citação especial, pelo que fizeram jogar a equipa.

Na Académica além de Américo, Crispim, habilidoso; Torres, incansável; e Lourenço, combativo, foram os elementos que melhor impressionaram.

COELHO ALVES

O BELENENSES em S. João da Madeira

(Continuação da página central)

voltura apreciáveis. Decididamente, os sanjoanenses dispõem de uma equipa jovem e promissora.

A defesa, que na primeira parte se havia mostrado hesitante em vários pormenores, na segunda pôde entreajudar-se capazmente, quando o Belenenses decidiu abandonar a sua displicência para fazer sentir o peso da sua maior experiência e da sua clara vantagem individual

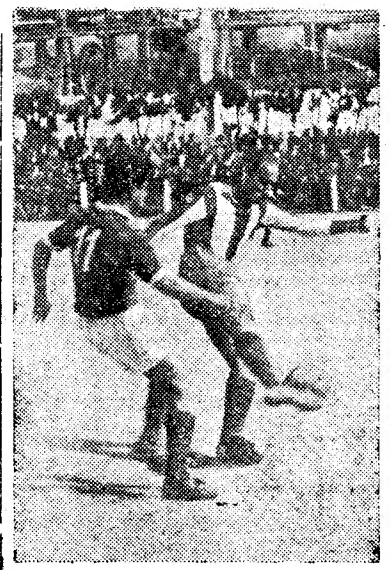
Assistiu-se então a um duelo emotivo entre a ofensiva belenense, em quase sôfrega busca de golos, e a defesa sanjoanense, decidida, pletórica de vontade, de animo, de espírito de sacrifício.

De tal maneira se comportaram os sanjoanenses, com tanta vibração souberam atacar num período e defender-se no outro, que o factor sorte pareceu render-lhes homenagem e que a vitória se lhe creditou sem qualquer constrangimento. Bem lutaram eles para a conquistar e merecer!

Certamente, o Belenenses não contava com semelhante disposição do adversário, com tal resistência. Gizou lances de agrado, exibiu conjunto a todos os títulos satisfatório, os seus elementos demonstraram, aqui e além, faculdades de primeira ordem Mas a energia e a velocidade dos adversários constituiram para os visitantes contrariedades de monta. Uma velocidade que — ficou bem demonstrado — deixou de ser apenas atributo das boas equipas da 1.ª Divisão. Outras há na 2.ª que também já estão á altura de desenvolver bom jogo alicerçado em boa velocidade. Como a da Sanjoanense, por exemplo — e os belenenses que o digam...

A. T. R.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Um defesa do Alhandra antecipa-se ao extremo esquerdo do Lusitano de Vila Real

O V. DE SETÚBAL em Viana do Castelo

(Continuação da página central)

superior em todos os capítulos do jogo. Pronunciada supremacia técnico-táctica. Lances desenvolvidos próprios de equipa mais esclarecida. Além disso, em todos os pormenores, aquela força autoritária que só por si justifica um êxito. Força na defesa, nas antecipações, nos cortes de jogo; força no ataque aliada á rapidez de execução e ao sentido mais prático e definido. Em todos os aspectos, pois, a equipa de Setubal revelava superioridade.

No segundo tempo, os vianenses multiplicaram os seus esforços, mas sem quaisquer resultados satisfatórios. Depois da calma, da expectativa, a confusão e a desesperança. Lutavam já vencidos, á espera de uma dádiva da sorte, que sempre lhes fez negaças. A turma do Sul continuava a desfrutar de flagrante autoridade, de maneira imperturbável; plena de segurança. Venceu, pois, e convenceu. Cruel desilusão para os vianenses, que certamente, ante adversários de tal envergadura, a jogar de maneira tão firme e esclarecida, experimentarão insuperáveis dificuldades quando chegar o momento do encontro da segunda mão.

Ontem, o Vianense acumulou imperdoáveis deslizes no ataque e nos processos de o desenvolver. Apenas na defesa agiu com mais confiança e discernimento. A equipa sadina revelou apreciável homogeneidade. Equilíbrio notável entre os componentes dos vários sectores. E — repita-se — conjunto estribado em decisão e faculdades atléticas que pelo menos ontem se tornaram irresistíveis. O Vitória de Setubal deixou bom cartel em Viana do Castelo...

A. C.

Relance da «Taça»

A «Taça de Portugal» teve ontem a sua quinta jornada, que, como é óbvio, foi reservada á 1.ª mão da 3.ª eliminatória, que corresponde aos oitavos de final. Seria natural que esta fase da prova reunisse oito desafios, mas dada a sua regulamentação especial, apenas incluiu cinco, cujos resultados relembramos:

Lusitano-Sporting	4-1
F. C. Porto-Benfica	2-2
Guimarães-Académica	4-0
Sanjoanense-Belenenses	2-1
Vianense-V. Setubal	0-1

A primeira referência é para salientarmos a coincidência de Lisboa ter ficado ontem sem futebol, sendo certo que tem na prova os seus três mais representativos clubes. Caprichos do sorteio...

Os resultados que se anotaram não deixam de envolver surpresas, no tocante ás vitórias do Lusitano de Évora (por sinal bem expressiva) e da Sanjoanense, ainda que não se possa, por ora, pensar que os sportinguistas e os belenenses não sejam capazes de evitar a eliminação. Sobretudo, para os «azuis» a diferença de golos por tangencial, é bem fácil de anular.

O jogo das Antas, por sua vez, teve um desfecho que não deixa de ser surpreendente, se se atentar na constituição da equipa do Benfica — apenas com quatro jogadores do grupo de honra.

O desafio de Guimarães suscita um reparo, devido á expressão que o resultado tomou. Os vimaranenses formam, mesmo, a equipa melhor encarreirada para a fase imediata.

Na unica partida entre duas equipas da II Divisão, o triunfo sorriu ao Vitória de Setubal, forçado a deslocar-se até Viana do Castelo. Foi um desfecho, que pode ter contrariado muitas previsões, mas que não têm, evidentemente, grandes ares de surpresa.

E, agora, aguardemos a repetição dos encontros, prevista para daqui a um mês — mais concretamente, no dia 29 de Abril. Legítimo é acreditar que essa jornada tem bons aliciantes.

*

Isento da 3.ª eliminatória, o vencedor do encontro Feirense-Leixões, o segundo encontro entre os dois clubes, adiado por motivo da ida dos matosinhenses á Alemanha, a disputar a Taça dos «Vencedores das Taças», jogou-se ontem. Atrás do empate do 1.º desafio (3-3), outra igualdade se registou ontem, no jogo disputado em Espinho. Desta vez, 2-2 e consequentemente a necessidade dum terceiro encontro.

UM BILIÃO DE LIRAS

para a construção de um palácio de desportos

ROMA, 26. — O Governo italiano autorizou a concessão de um bilião de liras para a construção de um palácio dos Desportos e outras instalações desportivas em Nápoles, para servirem quando dos jogos do Mediterraneo de 1963. — (A. N. I.).

De jornada a jornada

E TUDO FICOU CERTO

A folga proporcionada ao Campeonato Nacional da II Divisão, por motivo da realização da 1.ª mão da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal», foi aproveitada, aliás, muito bem, para a efectivação de três encontros que estavam em atraso, por motivo do mau tempo, e que vieram a fornecer os seguintes resultados:

ZONA NORTE — Castelo Branco-Marinhense 1-2

ZONA SUL — Alhandra-Lusitano V. R. 4-2
Campomaiorense-Seixal 2-0

Assim se acertou a sequência da prova, ficando todos os concorrentes com o mesmo numero de jogos disputados (20).
As classificações apresentam-se deste modo.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FEIRENSE	20	13	3	4	52-25	29
Sp Braga	20	11	4	5	33-21	26
Marinhense	20	11	4	5	39-22	26
Sanjoanense	20	10	3	7	35-34	23
Sp. Espinho	20	7	8	5	32-27	22
Boavista	20	7	7	6	24-21	21
Peniche	20	8	5	7	37-23	21
Vianense	20	8	3	8	21-23	21
C. Branco	20	9	4	8	27-33	20
Oliveirense	20	8	3	9	22-30	19
Torreense	20	7	3	10	16-30	17
Vila Real	20	6	1	13	27-33	13
Caldas	20	4	4	12	13-36	12
Cernache	20	4	2	14	23-48	10

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIRENSE	20	18	—	2	57-22	36
V. de Setubal	20	15	2	3	66-18	32
Sp. Farense	20	12	4	4	42-27	28
Seixal	20	13	—	7	55-46	26
C. da Piedade	20	10	4	6	45-32	24
Montijo	20	9	1	10	42-35	19
Alhandra	20	8	2	10	46-54	18
Lusitano	20	7	2	11	34-46	16
Portimonense	20	8	—	12	28-38	16
Desp. de Beja	20	7	1	12	40-59	15
Campo Maior	20	6	2	12	28-50	14
Oriental	20	5	3	12	29-46	13
S. L. Olivais	20	4	5	11	33-55	13
Sacavenense	20	3	4	13	28-46	10

As duas «poules» prosseguem no próximo domingo, efectuando-se os jogos correspondentes á 21.ª jornada, ou sejam:

ZONA NORTE — Feirense-Peniche (1-1), Torriense-Boavista (1-3), Vianense-Espinho (2-2), Braga-Sanjoanense (3-2), Oliveirense-Castelo Branco (0-2), Marinhense-Cernache (3-2) e Caldas-Vila Real (1-2).

ZONA SUL — Desp. Beja-Sacavenense (3-3), Alhandra-Setubal (1-7), Lusitano V. F.-Campo-M. (1-0), Seixal-Farense (3-2), Barreirense-Portimonense (1-0), Montijo-C. Piedade (1-3) e Olivais-Oriental (1-1).

O BENFICA NO PORTO

(Continuação da página central)

to dos «encarnados», mas, em boa medida, por conta própria. O grupo actuou sempre quebrado pelo meio. Ivan, elemento de reconhecida influência no labor global da equipa, não conseguiu encontrar-se e transformar-se no elo precioso, indispensável, capaz de passar o Porto to conjunto que defende para o conjunto que ataca. Paula, bom a cortar como é costume, não pôde ir tanto á frente como seria de esperar, primeiro porque as flutuações de Ivan criavam espaços vazios, onde as trocas rápidas dos dianteiros lisboetas geravam perigo; e, segundo, porque a posição avançada de Mendes, senhor de um pontapé temível — fez dois golos, neste estádio, o ano passado, também num jogo da «Taça», irmão gémeo deste, assinale-se a curiosidade —, Mendes, escrevemos, era uma das armas do contra-ataque benfiquista sobre quem a vigilancia não podia ser descurada.

Do que fica dito, pode depreender-se o decorrer do jogo, explicável, aliás, em poucas palavras: ataque entusiástico, afanoso, vibrante, mas quase sempre desordenado (por via dos outros factores) do Porto; e defesa calma, paciente, sabedora, do Benfica, que respondia em contra-ofensivas acutilantes com Santana e Eusébio no base; e com Mendes, Angeja, Espírito Santo e, ainda, Eusébio e o próprio Santana, a surgirem metidos na grande área procurando o remate e o golo.

Mais felizes — e não fica mal aqui falar de felicidade — os lisboetas adregaram vantagem que mantiveram no primeiro tempo, logo ampliada nos minutos iniciais do segundo, uma espécie de machadada definitiva nas aspirações portuenses, não tanto no resultado do jogo, como na eliminatória.

Aconteceu, de facto o «volte-face». Isto é: á força de golpes repetidos, teimosos, em que o bom se misturava com o mau, surgindo, de onde em onde, o muito bom de permeio, o Porto conseguiu diminuir a diferença e, já no fim do jogo, chegar ao empate. Quanto a nós, diga-se, o resultado certo, justo, para o que cada uma das equipas realizou.

MANUEL DIAS

O SPORTING EM ÉVORA

(Continuação da página central)

junto, o colapso verificado na turma adversária, que só a espaços pôde mostrar lampejos de certo fulgor, embora no capítulo individual, os melhores do Sporting não tenham receado o confronto com os melhores do Lusitano. Não houve, entretanto, na turma sportinguista um salutar espírito de equipa que se impusesse ou pudesse contrariar a manobra dos eborenses que, por seu lado, se mostraram amos e senhores em campo, passeando uma classe e um á vontade que deu nas vistas e, tanto mais esclarecedores, por se patentear perante um adversário que se chama Sporting.

Individualmente, nos vencedores, onde o espírito de equipa teve papel preponderante — saliente-se — importa ainda mencionar Caraça, Falé, Tonho e Sosa, como pedras especiais sobre quem assentaram as bases do grande êxito dos eborenses. Vital, num punhado de firmes intervenções, incutiu confiança aos companheiros.

No Sporting, onde a nota mais destacada foi fornecida pela forma desmembrada como actuou, falho de centelha inspiradora e procurando criar através da improvização individualizada o que como manobra coordenada de equipa não conseguia, merecem boa nota, Geo, Pérides e Lino. Carvalho, muito «colado» ao terreno, não esteve atento aos cruzamentos e, um dos golos consentidos — o de Paixão — só foi possível devido á desatenção ao lance desenrolado muito ao longe da sua baliza. O jovem João Baptista não mostrou inspiração suficiente para fazer esquecer Morais.

Resumindo: o Lusitano deu *show* em Évora e o prestigioso Sporting, confundido pela vivacidade e pelo querer do adversário, não teve talento para sair de uma mediocridade que no jogo da segunda «mão» dos oitavos-de-final da «Taça» terá oportunidade de rectificar.

O sr. Marcos Lobato, de Setubal, ouviu muitos protestos, especialmente na marcação dos «fora de jogo». Entretanto, os seus auxiliares nunca mostraram hesitação em assinalá-los e quer-nos parecer que quase sempre bem. Boa nota, portanto, para o seu trabalho.

CÉSAR DE CARVALHO

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Fados, transmitidos da Toca; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: A alegria não custa dinheiro, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela orquestra de Michel Lenner; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 1.º episódio do folhetim «João Sebastião Bach», adaptado por Maria Irene Dionísio de Arriaga; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 19: Reabertura — O baixo Boris Christoff, em trechos de óperas de Verdi; 19 e 30: Musica sinfónica: Suite «Os Contos da Avózinha», de Ravel; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Missa «In Honorem Sancti Dominici», de Rubra; 20 e 20: Obras-primas da musica francesa em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Luís Tavares: «Concerto n.º 2, op. 23, em lá maior», de Viana da Mota; 22: Goa na Literatura Portuguesa: «Poetas do Século XX», por M. Seabra; 22 e 15: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia n.º 4», op. 90, em lá maior; «Italiana», de Jarnefeld Mendelssohn; 22 e 50: Canções de Schubert, pelo barítono Karl Greisel; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco, 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Rádio Universidade — Às 18: Abertura, marcha e anuncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Concerto; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Ritmos e canções da Broadway; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «Aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: Onde a ciência começa; 20 e 25: Figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 50: O mundo da molécula; 21 e 05: As aventuras de Eva, 2.ª série, 7.º episódio (original de Luís Iglésias); interpretação de Eva Todor, André Villon e Fernando Muralha; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 05: Programa Goodyear: episódio da série «Desafio ao Homem» (Challenge); 22 e 35: «Melodias de sempre», com Lina Maria, Carlos Veríssimo, Maria Fernanda Soares, Mara Abrantes, Alice Amaro, Fernanda Baptista, Artur Garcia, Madalena Iglésias, Maria Marise, Maria Amélia Marques, Graça Maria, Maria Teresa, Margarida Amaral, Fernando Farinha, Mariette Pessanha, José António, Domingos Marques, Simone de Oliveira, António Calvário, Manuel Fernandes, Carlos Ramos, Marina Neves e a Orquestra de Alves Coelho Filho; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — Às 6 e 01 (3,67 m); 18 e 24 (3,65 m).

Dia 27 — Às 6 e 51 (3,52 m); 19 e 18 (3,52 m).

Dia 28 — Às 7 e 38 (3,35 m); 20 e 10 (3,39 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Às 11 e 54 (1,12 m).

Dia 27 — Às 0 e 20 (1,20 m); 12 e 51 (1,31 m).

Dia 28 — Às 1 e 05 (1,37 m); 13 e 38 (1,51 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Madalena».
SÃO JORGE — «Pequeno homem grande Norman».
ODEON — **«A noiva»**.
CONDES — **«O conde de Monte Cristo»**.
ROMA — **«O conde de Monte Cristo»**.
CAPITOLIO — **«Todos morreram calçados»**.
COLISEU — **«O senhor do Mundo»**.
ARCO IRIS — «O império das balas».
RESTELO — «Chegou um anjo».
CHIADO TERRASSE — «O milagre dos lobos».
CINE MOSCAVIDE — «Ponte para o Sol».
SALÃO LISBOA — «Rochedos humanos».
V. OPERÁRIO — «Os dez mandamentos».
PROMOTORA — «Eddie em Lisboa».
OLIMPIA — «Cheyenne enfrenta a emboscada».
JARDIM CINEMA — «Sangue sobre a India».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45—**«O pai»**.
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
ABC — A's 20.45 e 23 — **«Saude e Totobola»**.
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

S. LUIZ — «O maior roubo da história».
TIVOLI — **«Os canhões de Navarone»**
EDEN — **«Carne da minha carne»**.
ALVALADE — **«O maior roubo da história»**.
POLITEAMA — **«Os canhões de Navarone»**
AVIS — **«A América vista por um Europeu»**.
IMPÉRIO — **«Do alto da ponte»**.
LYS — «A vida é um jogo».
S. L. BENFICA — «Orféu negro».
IDEAL — **«A loira ciumenta»**.
ROYAL — «O herói do bairro».
CAMPOLIDE — «Começou com um beijo».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ARFEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
BAIXA — Morão, R da Assunção 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — Remísio, R dos Jerónimos 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349). ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P M. 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (370389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	660$00	670$00
Cons. 3 % T. 10	718$00	717$00	719$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	840$00	838$00	842$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.085$00	1.090$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960$00	965$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	90$00	88$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	970$00	965$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	995$00	1.000$00
Metropolitano	960$00	960$00	963$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	—
Espirito Santo	—	7.950$00	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.910$00	1.950$00
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	—	1.090$00	1.100$00
Agricultura	—	51$00	54$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	610$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	170$00
Agríc. Colonial	—	—	165$00
Açucar de Angola	880$00	875$00	885$00
Boror	—	155$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.020$00	1.100$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	89$00	89$00	90$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	980$00	1.050$00
Moçambique	—	—	47$00
Zambézia	—	68$00	72$00
Diamantes	426$00	425$00	428$00
Lobito	—	353$00	360$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	600$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	43$60	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	520$00	510$00	530$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	650$00	640$00	650$00
Port de Celulose	—	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	1.270$00	1.260$00	1.280$00
Port. de Tabacos	295$00	295$00	297$00
Tabacos de Portugal...	—	550$00	552$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	340$00	350$00
Águas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	294$50	294$00	295$00
H. Alto Alentejo	169$00	168$50	169$00
H. E. Cávado	1.225$00	1.225$00	1.230$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.240$00	1.260$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.280$00
União Eléctrica Port....	—	162$00	163$00
H. E. do Douro	1.120$00	1.100$00	1.120$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,4	$08,7
Canadá	26$80	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	290$00
Portugal — Barra	32$40	33$40
Portugal — Barra fino	32$60	32$60

Linha de SINTRA

Bombeiros Voluntários de Agualva e Cacém

De harmonia com uma proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, aprovado pelo ministro do Interior e subsecretário do Tesouro, foi concedido um subsídio de 6000$00 aos Bombeiros Voluntários de Agualva e Cacém para reparação de três viaturas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A dois passos da forca» e «O sabor do medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Novaf* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios

ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra.

Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273 Notas estrangeiras

HIPISMO

DOIS VALIOSOS CONTRIBUTOS

A obra meritória do Centro de Instrução Especializada de Hipismo da M. P., que, inegávelmente, constitui um êxito e é credora dos maiores aplausos e do reconhecimento de todos os adeptos do hipismo, pois sem ela podia correr-se, senão o risco de quebrar as tradições honrosas da nossa cavalaria, pelo menos o de ver diminuídas as suas possibilidades, só se tornou possível pelo auxílio valiosíssimo da Guarda Nacional Republicana, traduzido pela cedência de cavalos que os instruendos utilizam e, também, pela cedência dos instrutores, que são competentíssimos.

Não há exagero na afirmação de que só desta maneira o C. I. E. H. da M. P. é uma realidade.

Outro contributo valioso é dado pela Sociedade Hípica Portuguesa, de resto, um organismo sempre pronto a auxiliar todas as iniciativas tendentes á valorização do hipismo nacional, quer na organização de certames, quer facilitando outras organizações.

Pois o contributo da S. H. P. está em fornecer a todos os inscritos no C. I. E. H. da M. P. um cartão de livre ingresso nas suas instalações do Campo Grande. Os futuros cavaleiros podem assim sem qualquer dispêndio assistir ás competições. E não esqueçamos que a ver... também se aprende.

OS INSTRUTORES

A simpática missão de «fabricar» novos cavaleiros, dentro do Centro de Instrução Especializada de Hipismo da M. P., está confiada a quatro cavaleiros distintos, além do director do Centro. Todos são dignos do maior aplauso e reconhecimento pela maneira desinteressada, mas vincadamente dedicada como se entregam á sua tarefa.

E' de elementar justiça apontar os seus nomes, o que fazemos como simples homenagem ás suas qualidades de mestres. São eles:

Cap. Rodrigues Mano
Ten. Brito da Cruz
Ten. Octávio de Aguiar
Ten. Canavarro

EM CIMA: No picadeiro do quartel da G. N. R., no Carmo, alguns dos alunos do 2.º ano do Curso de Instrução Especializada de Hipismo da M. P., em pé, sobre a sela, executam um dos exercícios no decurso duma lição ministrada pelo cap. Alvaro Sabbo, que não se vê na gravura. Como demonstração de destreza é notável o á-vontade destes futuros «ases» do hipismo. A' ESQUERDA: O carrocel gira, gira sempre, e os alunos cumprem um dos mais arriscados exercícios, que já envolvem verdadeira acrobacia, cada qual procurando ser o mais correcto possível; a execução não foi simultanea, mas, assim, tornou-se possível observar o desenvolvimento do exercício.

Um autêntico viveiro de cavaleiros —o Centro de Instrução Especial da M. P.

O hipismo é, sem sombra de dúvida, um dos desportos de mais brilhantes e honrosas tradições em Portugal — tradições que são bem conhecidas e de que nos podemos orgulhar.

Gerações sucessivas têm podido afirmar aquém e além fronteiras todo o valor da cavalaria portuguesa, em luta com as maiores celebridades do hipismo mundial. Prova-o a série de magníficas classificações obtidas em certames no estrangeiro.

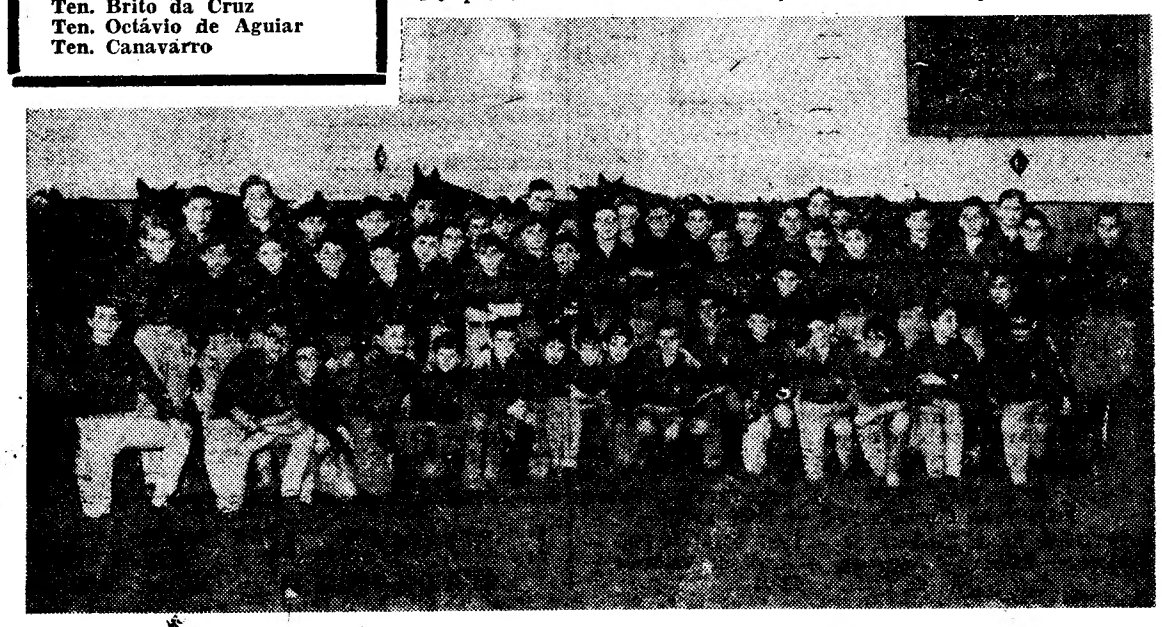
A manutenção do prestígio dos nossos cavaleiros parece estar assegurada para os próximos anos. Não faltam os jovens apaixonados pelo hipismo, não faltam mestres competentíssimos, não falta ambiente propício á formação de novos cavaleiros. Ficámos com esta certeza quando, recentemente, nos foi dada a satisfação de assistirmos a uma aula do Centro de Instrução Especializada de Hipismo da Mocidade Portuguesa, mercê de um fortuito encontro com o director daquele Centro, o conhecido e valoroso concursista internacional e olímpico, figura grada do nosso hipismo, o cap. Alvaro Sabbo.

Do que vimos e ouvimos não resistimos á tentação de transmitir aos nossos leitores.

O certo é que quem passar dia a dia pela Calçada do Carmo não se apercebe de que ali ao pé, dentro do quartel da Guarda Nacional Republicana, existe um autêntico «viveiro» de cavaleiros — cerca de duas centenas de rapazes de palmo e meio, dedicando-se de alma e coração ao desporto que escolheram.

A existência deste «viveiro» surpreendeu-nos, a nós que, ainda, há poucos meses, notávamos, com certa tristeza a ausência de «blusas verdes» nas provas de juniores dos nossos concursos hípicos. Mas, o «panorama» vai modificar-se. Melhor: já se modificou, pois nas ultimas «poules» da S. H. P. já surgiram alguns rapazes da M. P. a dar magnífica conta de si. Pertence á M. P. o vencedor da ultima competição efectuada.

Meia centena de filiados da M. P. que frequenta o curso de equitação, enquanto aguardavam o início de mais uma lição, que para eles é uma inefável alegria, posaram ufanos para o nosso jornal



Surgem de todos os cantos, no picadeiro da G. N. R. os prometedores cavaleiros. E não estão ali reunidos todos quantos frequentam o C. I. E. H. da M. P., visto que no quartel do Carmo, apenas, recebem instrução os do 1.º e 2.º ano, dos quatro que constituem o curso. Os do 3.º ano colhem os seus ensinamentos na Academia Militar, e os do 4.º ano no quartel de Braço de Prata. No total, estão em formação cerca de 200 cavaleiros, verificando-se um aumento constante do numero de alunos.

E' que o interesse desses rapazes atrai outros rapazes, com um entusiasmo verdadeiramente comunicativo que leva os instrutores a ministrar o ensinamento como se de um sacerdócio se tratasse.

Assistir a uma lição deste Centro é ter a certeza de que os resultados serão compensadores. Outra coisa não se pode esperar da proficiência e dedicação dos mestres e do aproveitamento dos alunos, cheios de destemor, valentia e vontade forte de fazer sempre mais e melhor. A's vezes a estatura não ajuda (há futuros cavaleiros com 12 anos, apenas, que é o limite mínimo da idade para a aprendizagem). Mas... fazer das fraquezas força, não constitui segredo para eles, ao mesmo tempo que os dóceis cavalos reservados ao ensino a tudo se acomodam.

Tácitamente travam-se despiques entre os alunos, que vontade de se evidenciarem não lhes falta. Nem brio. As indicações do mestre são prontamente acatadas e os exercícios correctamente executados. Os segredos da arte de bem cavalgar vão sendo desvendados um a um e a meia hora da lição voa — como sõe dizer-se.

De quando em quando uma artimanha, uma tentativa para iludir a vigilancia do mestre, com um propósito que não chega a merecer castigo: o de prolongar o tempo da lição, buscando melhor aproveitamento e maior destreza. E compreende-se que assim suceda, uma vez que o período da lição é curto, porque a tanto obriga o numero elevado de alunos.

Mas, inegávelmente, o que mais impressiona é o entusiasmo desse punhado de jovens, o seu forte desejo de convívio com os cavalos, que vai ao ponto deles próprios os aparelharem e conduzirem da cavalariça para o picadeiro, quando isso lhes é consentido.

O ambiente de camaradagem em que decorrem as lições é outra faceta das mais interessantes deste curso, que bem merece ser acarinhado e ajudado. Formar cavaleiros é uma acção nobilitante.

E para findar seja-nos permitido um conselho: se ao leitor se tornar possível assistir a uma lição não deixe fugir a oportunidade. Verá que vale a pena. — D. D.

CAPITÃO ÁLVARO SABBO

Impossível falar do Centro de Instrução Especializada de Hipismo da M. P., sem referir o nome do seu director: o cap. Alvaro Sabbo, que, para os adeptos do hipismo, dispensa apresentação.

O seu nome anda sempre na baila, pela frequência com que arranca vitórias nos concursos hípicos, no nosso País e no estrangeiro.

A sua acção na M. P. é notabilíssima. Além de orientar superiormente o funcionamento do curso, ele próprio ministra ensinamentos, que todos recebem de bom grado ou ele não fosse uma «autoridade»